



World Food
Programme

SALVAR
VIDAS

MUDAR
VIDAS

Moçambique

Relatório Anual do País 2022

Plano Estratégico do País

2017 - 2022

Índice

Visão geral.....	3
Contexto e operações.....	8
GESTÃO DO RISCO	10
Parcerias	11
Panorama financeiro do CSP	13
Desempenho do programa	18
RESULTADO ESTRATÉGICO 01	18
RESULTADO ESTRATÉGICO 02	21
RESULTADO ESTRATÉGICO 03	23
RESULTADO ESTRATÉGICO 04.	25
RESULTADO ESTRATÉGICO 05.	27
RESULTADO ESTRATÉGICO 06	29
RESULTADO ESTRATÉGICO 07	30
Resultados transversais.....	31
PROGRESSOS NA IGUALDADE DE GÉNERO	31
PROTECÇÃO E RESPONSABILIZADADE PARA COM AS POPULAÇÕES AFECTADAS	32
MEIO AMBIENTE.....	34
Secção extra.....	35
Notas de dados.....	37
Anexo	40
INFORMAÇÕES DOS BENEFICIÁRIOS NOS RELATÓRIOS ANUAIS DO PAÍS DO PMA	40
Números e indicadores	41
CONTRIBUIÇÃO DO PMA PARA OS ODS	41
BENEFICIÁRIOS POR GÉNERO E FAIXA ETÁRIA	41
BENEFICIÁRIOS POR ESTATUTO DE RESIDÊNCIA.....	42
BENEFICIÁRIOS POR ÁREA DO PROGRAMA	42
TRANSFERÊNCIA ANUAL DE ALIMENTOS (TONELADAS)	42
TRANSFERÊNCIA MONETÁRIA ANUAL E SENHA DE VALOR (DÓLARES).....	43
RESULTADOS ESTRATÉGICOS E RESULTADOS DAS REALIZAÇÕES.....	44
INDICADORES TRANSVERSAIS.....	60

Visão geral

O início de 2022 foi um ano turbulento para os moçambicanos. O crescente conflito armado em Cabo Delgado, no Norte de Moçambique, está a originar uma das crises de deslocados que se expande mais rapidamente no mundo. Em 2022, e pelo quinto ano consecutivo, o conflito registou o número mais elevado de casos de violência desde 2017¹. De acordo com a Organização Internacional para as Migrações, o número de pessoas deslocadas aumentou 452% entre os meses de Abril de 2020 e Agosto de 2022, atingindo cerca de 950 mil pessoas, ou seja, 3% da população². E entre esta população, mais de 500 mil são crianças³. O Norte foi assolado por dois ciclones consecutivos no início do ano, a tempestade tropical Ana e o ciclone tropical Gombe, que afectaram cerca de um milhão de pessoas⁴. As últimas estimativas indicam que aproximadamente 1,9 milhões de pessoas em Moçambique, entre os meses de Janeiro e Março, estavam em situação de insegurança alimentar aguda. Este número desce para 1,4 milhões entre os meses de Abril e Setembro, pois é a época das colheitas. Não é por acaso que 71% destas pessoas encontram-se nestas quatro províncias de Cabo Delgado, Niassa, Nampula e Zambézia, onde residem muitos dos deslocados do país⁵.

Apesar destes desafios sem precedentes, **o Programa Mundial para a Alimentação (PMA) assistiu 1.806.041 pessoas**, 86% das quais no Norte de Moçambique.

Os programas do PMA centram-se na prestação de assistência de emergência, actividades de resiliência e reforço de capacidades através dos sete resultados estratégicos que se destinam a abordar as causas e implicações das crises que afectam a segurança alimentar e o estado nutricional dos moçambicanos. As actividades do PMA recorrem a várias estratégias para assistir as pessoas a satisfazerem as necessidades alimentares e nutricionais básicas, incluindo o fornecimento de alimentos, senhas, dinheiro, sementes e produtos essenciais não alimentares.

O PMA forneceu alimentos e/ou transferências baseadas em dinheiro a quase 1 milhão de pessoas afectadas pelos eventos climáticos extremos e pela violência armada no Norte. No âmbito do Programa de Apoio Social Directo - Pós-Emergência do governo, o PMA prestou assistência baseada em dinheiro a 187 mil pessoas afectadas pela COVID-19. Os micro seguros seguraram 2.800 agricultores que participaram em iniciativas de gestão de riscos climáticos, dos quais 766 famílias beneficiaram de pagamentos no valor de 265 mil dólares. Os programas escolares do PMA forneceram refeições a quase 400 mil alunos. No âmbito das actividades de subsistência, o PMA reforçou o acesso dos agricultores aos mercados, tendo dado formação sobre métodos agrícolas correctos, literacia financeira e dietas saudáveis a 8 mil agricultores entre os quais 42% eram mulheres.

As actividades de nutrição em emergências permitiram que 11.544 mulheres grávidas e lactantes e 19.181 crianças com menos de cinco anos recebessem tratamento para a desnutrição aguda moderada, em colaboração com o programa nacional de reabilitação nutricional. Os **esforços de prevenção e combate à desnutrição resultaram num impacto combinado em cerca de 100 mil mulheres e crianças**.

O PMA colaborou com o Governo de Moçambique com vista a melhorar os sistemas nacionais e reforçar as capacidades em várias áreas que ajudariam a prevenir, mitigar, e recuperar das crises de forma mais eficiente. O PMA procurou, entre outros, melhorar as avaliações da segurança alimentar, os sistemas de protecção social, as políticas nacionais de nutrição, os programas de alimentação escolar, a gestão de risco de desastres, os mecanismos de financiamento de risco e a previsão e monitorização da seca.

O PMA está empenhado em promover a paridade etária e de género em todos os programas. Sessenta por cento das suas actividades obtiveram a pontuação máxima, o que indica uma inclusão total por idade e género. Os restantes 40% obtiveram uma pontuação de três, o que indica a exclusão por idade. O PMA está determinado, neste contexto, a continuar a ser bem-sucedido.

O PMA reiterou o seu empenhamento na dinamização de parcerias inovadoras e sólidas. A capacidade do PMA para prosseguir com os seus programas deve-se, em grande parte, às generosas contribuições de doadores como os Estados Unidos da América, o Canadá, a União Europeia, a França, a Alemanha, entre outros. Para além das contribuições do sector privado, o PMA também beneficiou do financiamento do Fundo Central de Resposta de Emergência das Nações Unidas.

Todas as actividades acima mencionadas referem-se aos últimos seis meses do plano estratégico do PMA no país, que decorreu entre Julho de 2017 a Junho de 2022, tendo apoiado tanto o objectivo de desenvolvimento sustentável 2 (fome zero) como o objectivo 17 (parcerias para os objectivos)⁶.

1.806.041



51%
Mulheres

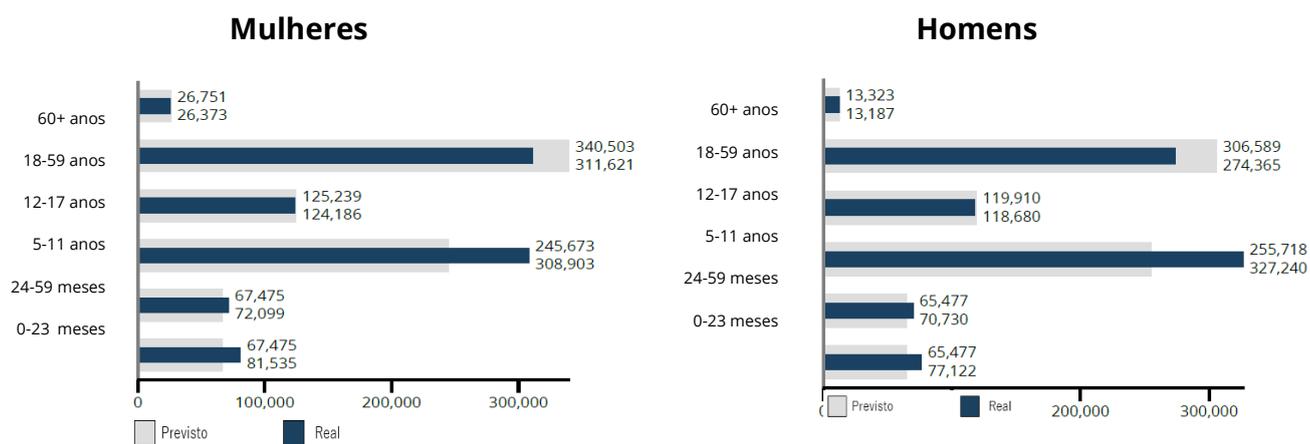


49%
Homens

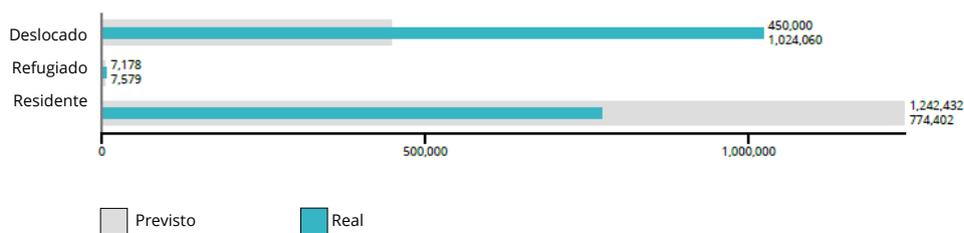
Total de beneficiários em 2022

Número estimado de pessoas com deficiência: 250.180 (52% mulheres, 48% homens)

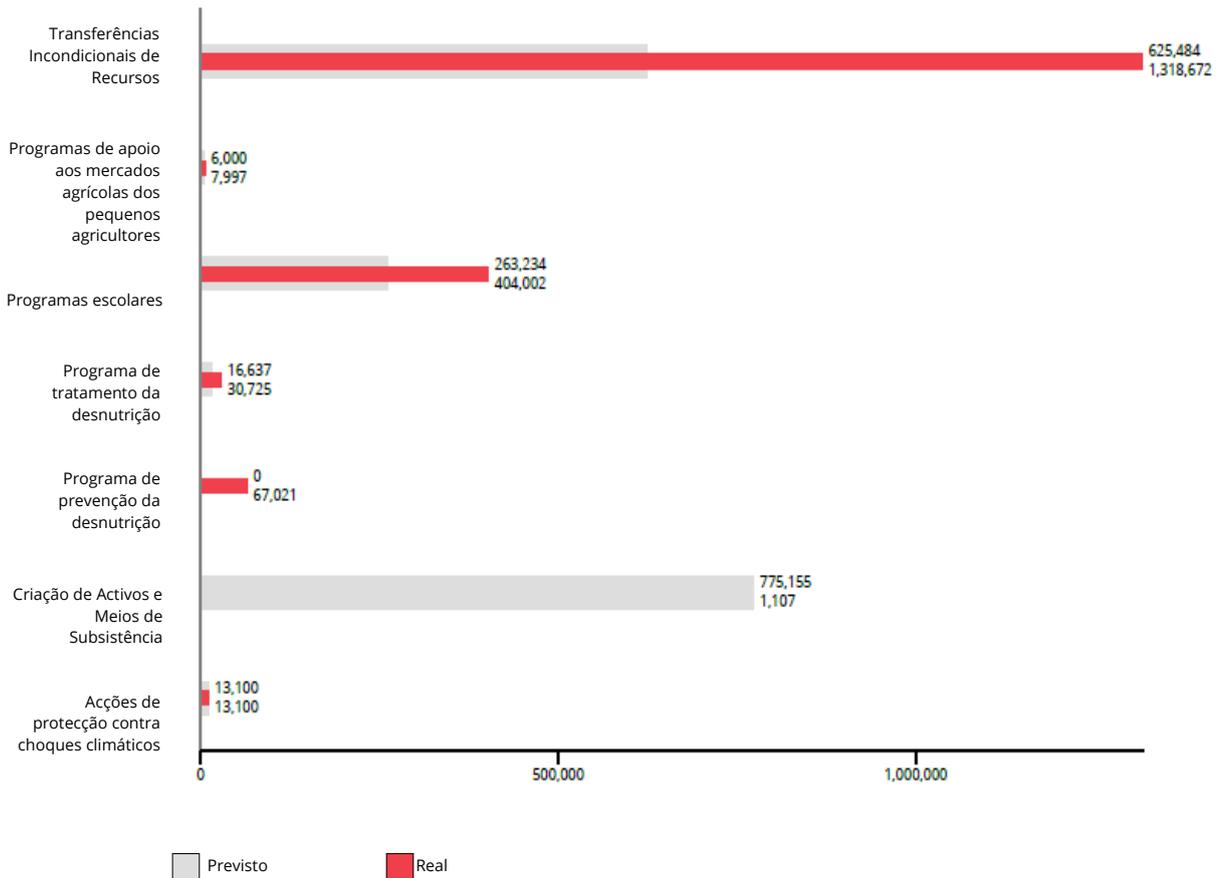
Beneficiários por género e faixa etária



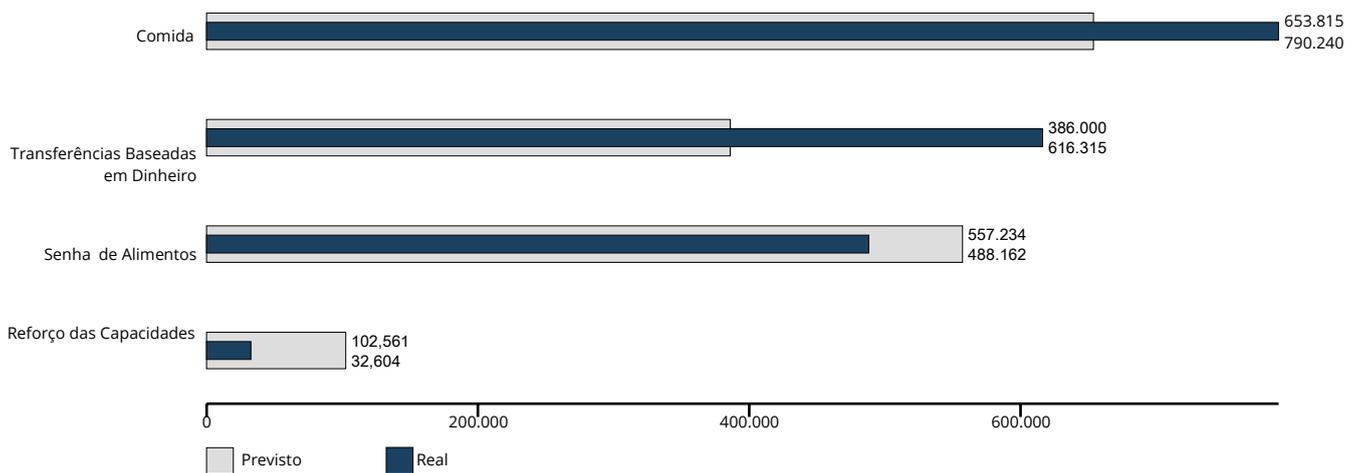
Beneficiários por estatuto de residência



Beneficiários por área de programa



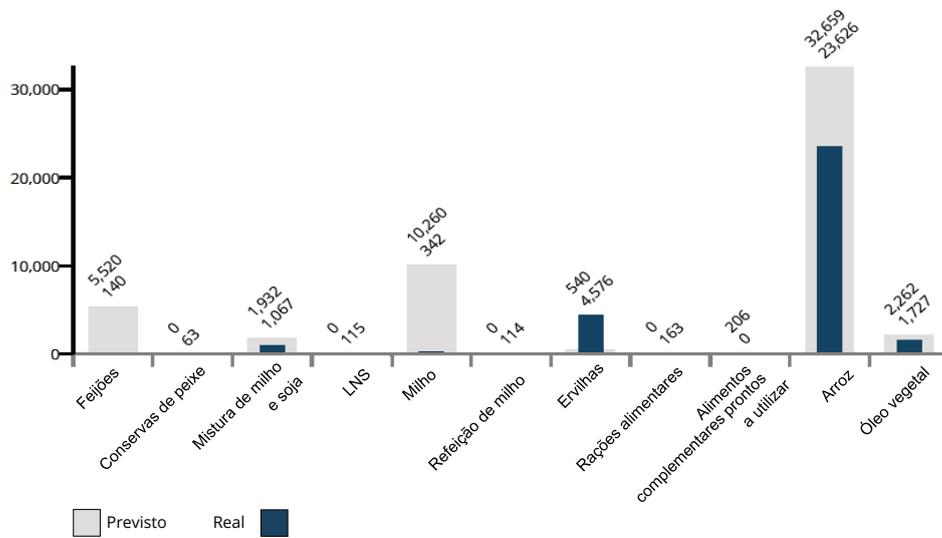
Beneficiários por modalidade



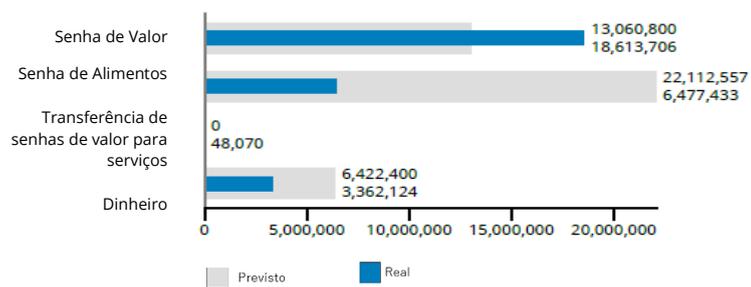
Total de transferências por modalidade



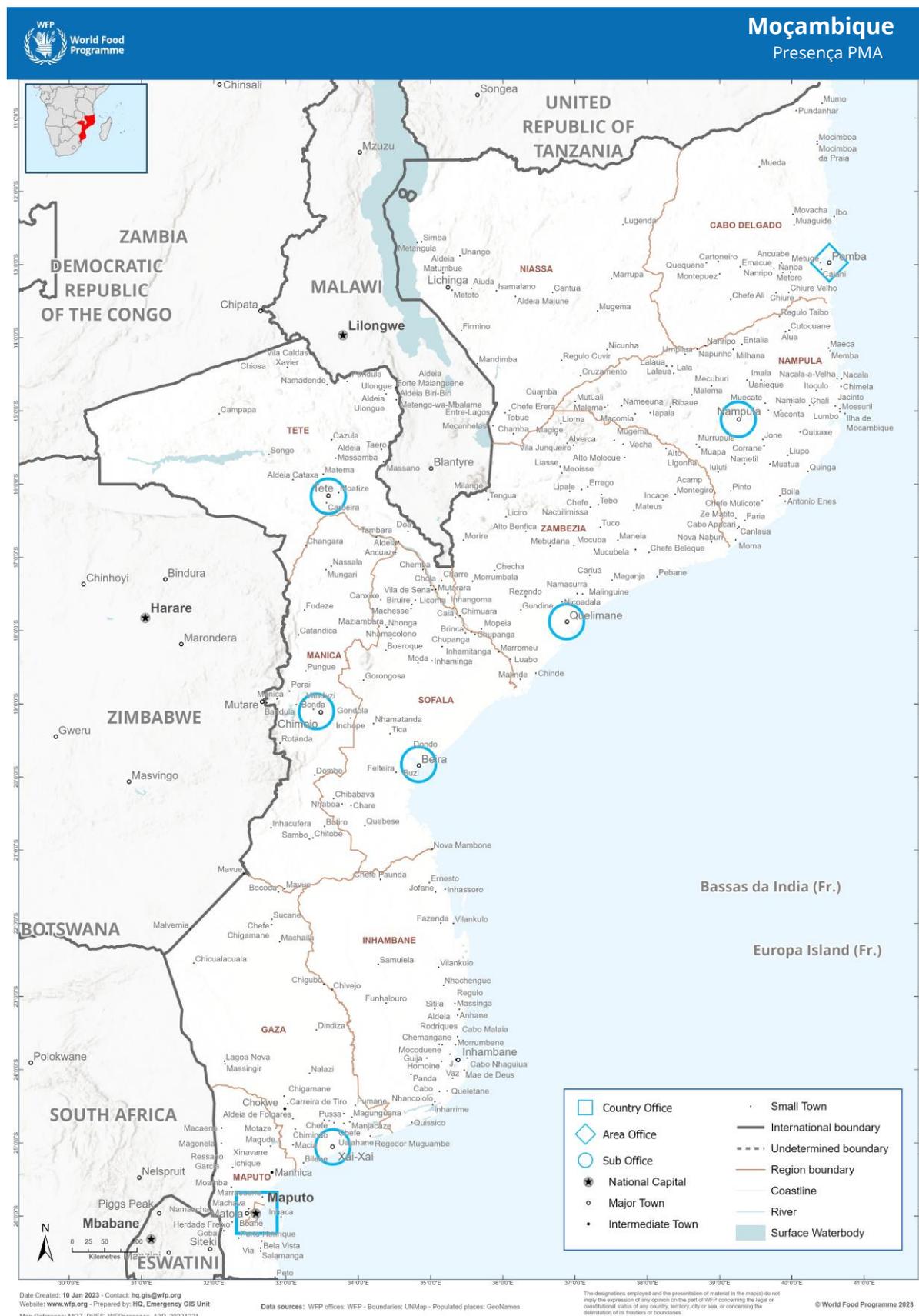
Transferência de alimentos anual (toneladas)



Transferência monetária anual e senha de valor (dólares)



Contexto e operações



Contexto

Moçambique figura quase na cauda da tabela do Índice de Desenvolvimento Humano ocupando o 181 num universo de 189 países¹. Os moçambicanos vivem ao longo de uma vasta extensão de costa que se encontra entre os locais mais vulneráveis do continente face aos efeitos das crises climáticas. Em 2021, o Índice Global de Risco

Climático colocou Moçambique no topo da lista dos países com maior probabilidade de serem afectados pelas crises climáticas². Diversos acontecimentos que marcaram 2022, incluindo ciclones consecutivos, períodos de seca, as consequências económicas da crise na Ucrânia, a pandemia da COVID-19 e o conflito armado no Norte agravaram consideravelmente a situação no país. Cerca de um terço dos moçambicanos sofre de desnutrição³.

A tempestade tropical Ana atingiu Nampula, Zambézia, Tete e partes de Niassa e Sofala, no Norte e Centro de Moçambique, no dia 24 de Janeiro. A tempestade afectou mais de 185.400 pessoas e provocou a deslocação de famílias, a destruição de casas e escolas e a perda de dezenas de milhares de hectares de terra⁴. A depressão tropical, Dumako, assolou o país 26 dias depois e afectou mais de 23 mil pessoas nas províncias da Zambézia, Nampula e Niassa⁵. O Gombe, o ciclone tropical mais violento entre estes, atingiu a costa a 11 de Março. O ciclone, Gombe, de categoria 3 devastou Moçambique, desalojando cerca de 740 mil pessoas nas províncias de Nampula e Zambézia⁶.

Embora as crises climáticas tenham exacerbado a crise alimentar, Moçambique enfrenta um desafio mais profundo: a escalada do conflito armado no Norte do país. Desde 2017, o nível de violência no Norte de Moçambique tem vindo a aumentar. Em Junho de 2022, havia quase um milhão de deslocados em Moçambique (92% em Cabo Delgado)⁷. Só durante o mês de Junho, os ataques deslocaram cerca de 90 mil pessoas, um terço das quais eram crianças⁸. O afluxo cada vez maior de deslocados criou tensões entre os deslocados e as comunidades de acolhimento. Devido a restrições de financiamento e ao aumento da procura por parte dos deslocados, os programas de resposta de emergência do PMA esticaram os seus recursos e reduziram, desde Abril, para metade as rações alimentares para os deslocados. O PMA previu que esta redução teria um impacto desequilibrado nas populações mais vulneráveis, incluindo as mulheres, os idosos e as crianças. Por este motivo, o PMA lançou, em Setembro de 2021, um exercício denominado assistência baseada na vulnerabilidade. Quando o exercício estiver concluído, no início de 2023, o PMA poderá fazer a transição de uma abordagem baseada no estatuto para uma abordagem centrada nas pessoas mais vulneráveis entre os deslocados e as comunidades de acolhimento.

A COVID-19 pode estar a desaparecer das manchetes dos jornais, mas os efeitos a longo prazo da pandemia continuam a ter um efeito negativo nas famílias vulneráveis. Para além disso, a agitação internacional provocada pela guerra na Ucrânia também influenciou negativamente a economia de Moçambique. O país depende das importações da Rússia e da Ucrânia, e a guerra teve um impacto significativo nas importações de trigo, óleo de girassol e fertilizantes⁹. Assim, a redução das importações e a diminuição da produção global traduziram-se em alimentos menos acessíveis.

Operações

No âmbito do **resultado estratégico 1**, o PMA colaborou com o governo para reforçar a sua capacidade de prevenção, mitigação e recuperação de crises, bem como para tornar as iniciativas de protecção social de insegurança alimentar mais sensíveis aos choques. O PMA colaborou com o Instituto Nacional do Gestão de Redução de Risco de Desastres e com o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional para se preparar e responder melhor aos choques climáticos. O PMA apoiou o Ministério do Género, da Criança e Acção Social e o Instituto Nacional de Acção Social (INAS) na continuação do Programa de Apoio Social Directo Pós-Emergência do governo, que providenciou transferências baseadas em dinheiro às famílias que lutam contra os efeitos socioeconómicos da pandemia da COVID-19. O PMA implementou actividades para reforçar a capacidade de protecção social e sensível ao choque do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), nomeadamente através de ligações com sistemas de aviso prévio e planos de acção antecipados.

Assim, no âmbito do **resultado estratégico 2**, o PMA sensibilizou as populações afectadas pelo choque para a necessidade de seguir cuidados nutricionais e dietas saudáveis, assegurando que recebiam transferências em dinheiro e/ou em alimentos para satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas. Pela primeira vez, o PMA introduziu transferências baseadas em dinheiro em Nampula após o ciclone Gombe. A iniciativa (surgida de avaliações rápidas pós-choque) não é um distanciamento definitivo da assistência alimentar, mas apenas pretende orientar os futuros mecanismos de assistência de forma mais eficaz. Através do programa nacional de reabilitação nutricional, o PMA assistiu o governo no tratamento e prevenção da desnutrição aguda moderada.

Através do **resultado estratégico 3**, o PMA prestou apoio ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano através da prestação de assistência técnica ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PRONAE). O PMA também forneceu refeições aos alunos e aos funcionários no âmbito do programa de alimentação escolar em casa e do programa de alimentação escolar em emergências, beneficiando ao mesmo tempo os pequenos agricultores que contribuíram com os produtos para as refeições.

No âmbito do **resultado estratégico 4**, o PMA apoiou o governo nos esforços envidados para a implementação de uma estratégia nacional de redução da desnutrição crónica e deficiências de micronutrientes, contribuindo, desta maneira, para melhorar o estado nutricional dos moçambicanos em conformidade com os objectivos nacionais definidos.

No âmbito do **resultado estratégico 5**, o PMA teve como objectivo melhorar os meios de subsistência dos pequenos agricultores no Norte e Centro de Moçambique, com especial atenção para a situação das mulheres nestas comunidades. Através do "mercado virtual de agricultores" do PMA, os agricultores passam a ter acesso facilitado a informações de mercado para a venda dos seus produtos agrícolas, o que resultou em vendas

substanciais no início de 2022.

Através do **resultado estratégico 6**, o PMA assegurou a disponibilidade de serviços da cadeia de abastecimento para os parceiros humanitários e de desenvolvimento.

No âmbito do **resultado estratégico 7**, o PMA prestou serviços relacionados com a crise ao governo e aos parceiros humanitários. Disponibilizaram-se, conforme necessário, serviços de logística, comunicações, aviação, alojamento, transporte, transferências baseadas em dinheiro entre outros serviços.

Gestão do risco

De acordo com os registos anteriores, os choques climáticos não são fora do comum. Infelizmente, todos os anos, uma variedade de eventos climáticos extremos afecta gravemente Moçambique. Além disso, as ameaças à segurança colocadas pelo conflito armado no Norte continuam a aumentar com o passar do tempo. Tal resultou num aumento do número de pessoas forçadas a fugir das suas casas, enfrentando diferentes níveis de insegurança alimentar. Se as actuais tendências em matéria de segurança se mantiverem, existe o risco de os ataques dos grupos armados não estatais se alastrarem a mais território, provocando não só um aumento do número de deslocados, mas também interrupções esporádicas da implementação do programa do PMA devido a incidentes relacionados. As consequências da guerra na Ucrânia representaram um risco acrescido e imprevisível em 2022, uma vez que, a guerra teve um impacto a nível mundial nos preços dos alimentos e dos combustíveis, o que poderá afectar ainda mais a acessibilidade aos mesmos.

Dado que os fenómenos climáticos deverão agravar-se nos próximos anos, o PMA aposta sobretudo no reforço das capacidades dos governos e das instituições para responderem aos choques climáticos da melhor forma possível. O PMA colaborou com o governo e outras partes interessadas para promover a coordenação humanitária-militar eficaz nas áreas de conflito, de modo que os esforços de assistência pudessem continuar sem interrupções. Os funcionários do PMA e dos parceiros trabalharam em coordenação com as autoridades provinciais e distritais para dar assistência às pessoas necessitadas. Como medida de precaução, tendo em conta a guerra na Ucrânia, o PMA avaliou e controlou regularmente os preços do mercado, no sentido de fazer compras no momento certo e comunicar eventuais alterações dos valores de transferências. Outro objectivo, durante o prazo de vigência dos contractos, consistiu em manter os preços estáveis. Para o efeito, o PMA colaborou com os retalhistas existentes, alargando igualmente a lista dos parceiros retalhistas [10].

Parcerias

No primeiro semestre de 2022, o PMA colaborou com o governo, com os parceiros e com os doadores que participaram na elaboração do Plano Estratégico do País (CSP, conforme sigla em inglês) de segunda geração para 2022-2026, aprovado pelo Conselho Executivo do PMA em Junho de 2022.

Com mais de 40 acordos no terreno, incluindo 23 acordos para resposta a crises, nove para protecção social e resistência à adaptação climática, sete para actividades relacionadas com o VIH/nutrição e um para iniciativas de pequenos agricultores, o PMA colaborou com 48 organizações não governamentais (ONG), das quais 57% eram nacionais. O PMA juntou-se a duas novas ONG parceiras nacionais: Conselho Cristão de Moçambique (CCM)-Niassa e Associação Social de Apoio Comunitário. O PMA organizou formações de indução para garantir a familiaridade dos parceiros das ONG com os projectos, com as políticas e com os procedimentos do PMA.

O PMA contribuiu para o apoio das prioridades de segurança alimentar e nutricional do Governo de Moçambique, através do reforço de capacidades em termos de alimentação escolar, nutrição, protecção social, preparação e resposta a emergências, bem como o apoio equitativo aos agricultores.

O PMA colaborou com o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional para reforçar as capacidades do governo na produção de dados através do controlo da segurança alimentar e nutricional. Além disso, o PMA apoiou na preparação de dados para a análise da Classificação Integrada de Fases de Segurança Alimentar a fim de avaliar o estado geral de segurança alimentar do país.

O Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) é o primeiro a intervir quando surge uma emergência. Devido à extrema vulnerabilidade climática do país, o PMA e o INGD trabalharam no sentido de reforçar as capacidades do país na preparação, resposta e recuperação de desastres. Com o apoio do INGD, o PMA prestou assistência alimentar e nutricional salva-vidas no Norte do país. Os parceiros de cooperação também assistiram na implementação, incluindo a Sociedade Económica de Produtores e Processadores Agrários, a Associação do Meio Ambiente, o CCM-Nampula e Niassa, a Solidarites International, a Action Contre La Faim, a Fundação AVSI e o Instituto Oikos. O PMA, conjuntamente com o governo e a Agência das Nações Unidas para os Refugiados, deu assistência alimentar à população deslocada no campo de acolhimento de Maratane, em Nampula.

Enquanto membro activo do cluster de nutrição, o PMA assinou um memorando de entendimento com o Ministério da Saúde para apoiar as intervenções de saúde pública e nutrição. A nível local, o PMA assinou cartas de entendimento com as autoridades sanitárias provinciais e distritais a fim de apoiar a implementação do programa de reabilitação nutricional e brigadas móveis. Além disso, nas áreas em que o PMA enfrenta problemas de acesso, conseguiu acordos sem custos com os Médicos Sem Fronteiras.

A programação conjunta do PMA e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) contribuiu para a obtenção de múltiplos resultados colectivos. Ambos apoiaram o Programa de Apoio Social Directo - Pós-Emergência do governo, que a Visão Mundial e a ONG local Núcleo das Associações Femininas da Zambézia implementaram no sentido de efectuar transferências baseadas em dinheiro às pessoas afectadas pela COVID-19. Ambas trabalharam em conjunto com vista a providenciar água limpa a 40 escolas em Nampula, Tete e Zambézia, no âmbito do programa de alimentação escolar. Em Abril, o UNICEF financiou e utilizou a rede de retalhistas do PMA para reforçar a senha de alimentos do PMA, permitindo que cerca de 20 mil pessoas deslocadas comprassem produtos de higiene essenciais. A Fundação AVSI apoiou a sua implementação.

O PMA integra o secretariado do grupo de trabalho de protecção social adaptativa liderado pelo governo, que reúne actores dos sectores de protecção social e gestão de risco de desastres. O PMA, as agências governamentais, as ONG e os doadores implementaram em conjunto o plano de acção de dois anos iniciado durante a segunda edição do diálogo sobre resiliência social em Outubro de 2021.

O PMA está entre as onze organizações co-patrocinadoras do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA (ONUSIDA) e adoptou uma abordagem mais holística para o seu trabalho no âmbito do VIH. O PMA e a Associação Social para o Desenvolvimento Comunitário colaboraram com o Conselho Nacional, as delegações provinciais e as autoridades sanitárias provinciais e distritais sobre o programa integrado de VIH destinado aos campos de acomodação de emergência para os deslocados. Por outro lado, o PMA e a ONUSIDA co-facilitaram o Grupo de Trabalho Técnico de Emergência das Nações Unidas para o VIH, que inclui outras agências da ONU, nomeadamente a Organização Internacional para as Migrações, o UNICEF e a Organização Mundial de Saúde.

A conversão da dívida a favor do desenvolvimento efectuada entre o governo e a Rússia iniciada em 2017 e em curso há cinco anos, financiou o programa nacional de alimentação escolar. O PMA assinou acordos plurianuais de 2022 a 2024, com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, os Serviços Distritais de Educação e a Direcção Provincial de Educação. Estes acordos permitirão processos de transferência de fundos mais flexíveis, essenciais para o lançamento e para o sucesso a longo prazo de qualquer programa. A Adventist Development e Relief Agency, uma ONG internacional, ajudou a gerir o programa de alimentação escolar de emergência em Cabo Delgado e Nampula. O PMA colaborou em conjunto com as autoridades locais para manter e melhorar os programas nacionais de alimentação escolar em Tete e Nampula.

Com o apoio da Fundação Mastercard, o PMA promoveu a participação dos pequenos agricultores nos mercados agrícolas e, com a Cartier Philanthropy, reduziu as perdas pós-colheita. De igual modo, a iniciativa de parceria internacional plurianual financiada pela União Europeia permitiu ao PMA implementar actividades destinadas a melhorar a resiliência das comunidades em situação de insegurança alimentar nas províncias de Gaza e Tete, em colaboração com a Organização para a Alimentação e a Agricultura.

O PMA estabeleceu uma parceria com os especialistas em deficiência do Trinity College de Dublin a fim de criar canais de comunicação acessíveis, alinhados com os esforços envidados, para facilitar a inclusão de pessoas com deficiência. O PMA fez uma parceria com uma organização de defesa dos direitos das mulheres com vista a estabelecer a ligação entre as pessoas vulneráveis e os serviços governamentais relevantes e diminuir os riscos de violência de género entre os que recebem transferências baseadas em dinheiro.

Como principal fornecedor de serviços da cadeia de abastecimento no sector humanitário, o PMA colaborou com a Equipa do País da ONU e com outras agências da ONU, para ajudar a adoptar o Portal de Parceiros da ONU à escala nacional.

O financiamento flexível permitiu ao PMA priorizar as actividades que não dispõem de financiamento suficiente e as necessidades operacionais mais urgentes. O PMA assegurou que as contribuições flexíveis ajudaram a aumentar a resposta no Norte de Moçambique e no rescaldo de eventos climáticos extremos. Durante o período abrangido pelo relatório, 98% das contribuições foram efectuadas em dinheiro, permitindo uma maior flexibilidade nos processos de aquisição, redução dos prazos de entrega, apoio aos mercados locais e regionais e ao fabrico local.

Panorama financeiro do CSP

Durante os primeiros seis meses de 2022, as contribuições bilaterais, multilaterais e do sector privado ajudaram a financiar 56,7% do plano baseado em necessidades, no valor de 136,5 milhões de dólares. Os 77,4 milhões de dólares em recursos disponíveis incluíam financiamento recebido em 2022, fundos transitados de anos anteriores e adiantamentos internos. As despesas situaram-se nos 69,3 milhões de dólares. Estes 69,3 milhões de dólares correspondem a 64,5% do plano de implementação (107,4 milhões de dólares).

No primeiro semestre do ano, o PMA recebeu 10,2 milhões de dólares de contribuições de doadores. Deste montante, mais de dois terços foram alocados por actividade. O restante um terço, proveniente do Canadá, da Noruega e da Suécia, foi alocado para o Programa Estratégico do País. O PMA assegurou que estas contribuições flexíveis respondessem às necessidades operacionais mais prementes, particularmente quando intensificou a resposta no Norte de Moçambique, bem como no rescaldo dos eventos climáticos extremos.

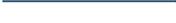
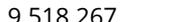
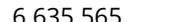
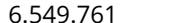
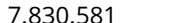
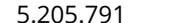
Para além do apoio financeiro dos parceiros bilaterais e multilaterais, a existência de mecanismos de financiamento interno sólidos permitiu ao PMA dar assistência de forma rápida e bem-sucedida. Com os compromissos assumidos pelos doadores, o PMA recorreu a mecanismos de adiantamento às empresas para proceder à aquisição de alimentos e evitar perturbações na implementação do programa, garantindo ao mesmo tempo a máxima eficácia. Além disso, o PMA recebeu 4,6 milhões de dólares de doadores multilaterais e 1,5 milhões de dólares através da conta de resposta imediata (um mecanismo de empréstimo interno) em 2022. Tal permitiu ao PMA apoiar a resposta no rescaldo do ciclone Gombe, em Março.

Durante o primeiro semestre de 2022, o PMA adquiriu cerca de 12 mil toneladas métricas de alimentos através do Mecanismo Global de Gestão de Produtos (GCMF, conforme sigla em inglês), permitindo a compra de produtos básicos repositionados a preços acessíveis e com prazos de entrega reduzidos. O Mecanismo Global de Gestão de Produtos desempenhou um papel fundamental na prevenção da escassez de alimentos, garantindo a disponibilidade no país.

O plano global baseado nas necessidades do Plano Estratégico do País (CSP) 2017-2022 ascendia a 1,09 mil milhões de dólares. Ao longo do ciclo de vida do Plano Estratégico do País, as necessidades aumentaram de forma significativa em comparação com as projecções iniciais feitas no início em 2017. No âmbito da revisão orçamental 7, aprovada em Maio de 2021, o PMA procedeu a um aumento das necessidades orçamentais em 265 milhões de dólares (um aumento de 34%) e também aumentou o número de beneficiários resultante do crescente número de pessoas deslocadas no seguimento da resposta de emergência no Norte de Moçambique. No âmbito da revisão orçamental 8, aprovada em Novembro de 2021, o PMA incluiu uma nova actividade autónoma, que implicou um aumento orçamental de 4,45 milhões de dólares.

O financiamento global para o Plano Estratégico do País (CSP) de 2017 a 2022 situava-se nos 48%, equivalente a 544 milhões de dólares. O envolvimento regular com os parceiros de recursos foi constante no decorrer do CSP. Apesar dos esforços envidados pelo escritório no país na mobilização de recursos, na advocacia e na divulgação, a insuficiência de fundos levou o PMA a reduzir o tamanho das rações ou dar prioridade à assistência.

Panorama financeiro anual do CSP por resultado estratégico (montante em dólares)

	Plano Baseado nas Necessidades	Plano de Implementação	Recursos Disponíveis	Despesas
SR 1. Todas as pessoas têm acesso a alimentos	 115.066.263	 98.550.529	 67.290.373	 63.328.239
SO01: Os agregados familiares nas áreas de insegurança alimentar em Moçambique são capazes de manter o acesso a alimentos adequados e nutritivos ao longo do ano, incluindo em situações de choques	 4.886.188	 10.014.882	 7.244.128	 7.018.137
Actividade 01: Reforçar as capacidades de preparação, resposta, recuperação dos choques causados pelas crises climáticas, ao governo a nível nacional, subnacional e comunitário	 626.925	 496.614	 608.562	 382.603
Actividade 02: Fornecer assistência técnica para tornar os programas de protecção social sensíveis ao choque e à fome - e sensíveis à fome e ao governo	 4.259.263	 9.518.267	 6.635.565	 6.635.533
SO02: As pessoas afectadas por choques em Moçambique são capazes de satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas durante e imediatamente após uma crise	 103.630.312	 80.705.065	 54.804.317	 51.104.309
Actividade 03: Fornecer transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise	 103.630.312	 80.705.065	 54.804.317	 51.104.309
Não especificado na actividade	 0	 0	 0	 0
SO03: As crianças em áreas de insegurança alimentar crónica têm acesso a alimentos nutritivos ao longo do ano	 6.549.761	 7.830.581	 5.241.927	 5.205.791

Actividade 04: Reforçar a capacidade dos órgãos governamentais responsáveis pelo programa nacional de alimentação escolar em casa	6.549.761	7.830.581	5.241.927	5.205.791
Não especificado na actividade	0	0	0	0
SR 2. Ninguém sofre de desnutrição	1.208.059	861.826	619.793	557.574
SO04: As pessoas nas áreas prioritizadas de Moçambique melhoraram o seu estado nutricional em conformidade com os objectivos nacionais para 2021	1.208.059	861.826	619.793	557.574
Actividade 05: Fornecer assistência técnica aos órgãos governamentais que implementam a estratégia nacional de combate à desnutrição crónica e às deficiências em micronutrientes	1.208.059	861.826	619.793	557.574
Não especificado na actividade	0	0	0	0
SR 3: Os pequenos agricultores melhoraram a segurança alimentar e a nutrição	2.212.825	3.643.960	1.937.188	1.937.188
SO05: Até 2021, os pequenos agricultores do Norte e Centro de Moçambique terão melhorado os seus meios de subsistência	2.212.825	3.643.960	1.937.188	1.937.188
Actividade 06: Desenvolver as capacidades de agregação, comercialização e tomada de decisões dos pequenos agricultores, com especial destaque para as mulheres	2.212.825	3.643.960	1.937.188	1.937.188

Não especificado na actividade	0	0	0	0
SR 8 - A partilha de conhecimentos, competências e tecnologias reforça o apoio da parceria global nos esforços dos países para alcançar os ODS	5.110.911	4.381.925	3.675.007	3.531.223
SO06: Os parceiros humanitários e de desenvolvimento em Moçambique são apoiados de forma fiável por uma cadeia de abastecimento eficiente e eficaz e por serviços e conhecimentos especializados em tecnologias de informação	193.449	137.899	362.883	362.883
Actividade 07: Prestação de serviços na cadeia de abastecimento aos parceiros humanitários e de desenvolvimento	193.449	137.899	362.883	362.883
Não especificado na actividade	0	0	0	0
SO07: O governo e os parceiros humanitários em Moçambique têm acesso a serviços eficazes e fiáveis em tempos de crise	4.917.462	4.244.026	3.312.123	3.168.339
Actividade 08: Prestação de serviços através do <i>Cluster</i> de Logística ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento	347.291	170.371	55.416	55.416
Actividade 09: Prestação de serviços de <i>Cluster</i> de Telecomunicações de Emergência ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento	0	0	0	0
10: Prestação de serviços aéreos humanitários ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento	0	1.569.081	2.067.700	2.067.699

Actividade 11: Fornecer alojamento, transporte e outros serviços, conforme necessário, aos parceiros humanitários e de desenvolvimento	119.411	130.083	279.421	135.637
Actividade 12: Prestação de serviços de transferência baseada em dinheiro mediante pedido aos parceiros governamentais, às agências das Nações Unidas e às ONG nacionais e internacionais.	4.450.759	2.374.490	909.585	909.585
Resultado não estratégico	0	0	4.069.960	0
Total dos Custos Directos	123.598.060	107.438.241	73.522.362	69.354.226
Custos Directos (CDS)	4.860.350	4.293.039	4.330.237	3.921.381
Total dos Custos Directos	128.458.411	111.731.281	77.852.599	73.275.607
Custos Indirectos (ISC)	8.052.419	7.093.230	-3.316.231	-3.316.231
Total Geral	136.510.830	118.824.512	78.606.328	69.959.376

Desempenho do programa

Resultado estratégico 01: Os agregados familiares em áreas de insegurança alimentar de Moçambique são capazes de manter o acesso a alimentos adequados e nutritivos ao longo do ano, incluindo nas situações de choques.



Foram reforçadas as capacidades de 86 funcionários públicos em segurança alimentar, análise de impacto e prevenção da exploração e do abuso sexual.



187 mil pessoas afectadas pela COVID-19 receberam transferências mensais em dinheiro durante seis meses.



12 mil pessoas (50% de mulheres) participaram em **iniciativas de inclusão financeira.**

Através do resultado estratégico 1, o objectivo do PMA visa garantir que as famílias nas regiões de Moçambique com insegurança alimentar sejam capazes de manter o acesso a alimentos ricos em nutrientes ao longo do ano, especialmente durante as situações de choques. No âmbito da primeira actividade, o PMA colaborou com o governo para reforçar a sua capacidade no planeamento, resposta e recuperação de choques causados pelo clima a nível nacional, subnacional e comunitário. No âmbito da segunda actividade, o PMA assistiu o governo na implementação de programas de protecção social sensíveis aos choques, utilizando transferências baseadas em dinheiro. As populações afectadas pelos choques beneficiaram da criação de novos activos e foram sensibilizadas sobre nutrição e dietas saudáveis.

Através da actividade 1, o PMA colaborou com o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) e o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) para reforçar a sua capacidade de monitorização de segurança alimentar e nutricional (FSN, conforme sigla em inglês) e de preparação, resposta e recuperação eficazes em caso de emergência.

Os projectos foram possíveis graças às generosas contribuições do plano de implementação humanitária da Direcção Geral da Protecção Civil e das Operações de Ajuda Humanitária Europeias (ECHO, conforme sigla em inglês), que apoiou todas as iniciativas de reforço das capacidades do INGD até Junho de 2022. O mecanismo de financiamento interno do PMA apoiou projectos relacionados com o SETSAN. O Ministério Federal Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (BMZ)¹ financiou o programa sazonal dos meios de subsistência (SLP, conforme sigla em inglês) e a análise integrada do contexto urbano (ICA, conforme sigla em inglês).

O SETSAN recebeu apoio técnico e financeiro para realizar o estudo² SMART e uma análise de classificação integrada de fases de segurança alimentar (IPC, conforme sigla em inglês) em Cabo Delgado. Além disso, o SETSAN e o PMA realizaram avaliações de segurança alimentar e nutricional (FSN) em quatro províncias (Niassa, Zambézia, Nampula e Tete) bastante afectadas pelos ciclones de 2022. O PMA formou 30 funcionários a nível nacional e provincial no desenho e implementação de estudos e outros 20 funcionários na limpeza e análise de dados. O PMA assistiu na recolha de dados para actualizar os números da insegurança alimentar para o workshop da análise de classificação integrada de fases de segurança alimentar (IPC) de Junho em Cabo Delgado. O PMA deu formação adicional ao SETSAN, INGD e outros actores governamentais sobre avaliações de segurança alimentar de emergência, análise de impacto e prevenção de exploração e abuso sexual.

O PMA em colaboração com o INGD deu formação ao pessoal-chave na utilização de drones em emergências. O PMA formou 15 técnicos nacionais. Participaram funcionários do INGD, do Ministério da Defesa Nacional, do Ministério do Interior e da Aviação Civil. A formação incluiu o voo de drones para além da linha de visão, de modo a cobrir áreas mais abrangentes durante a avaliação de danos e operações de busca e salvamento. Em Maio, o PMA e o INGD concluíram o Projecto de Mapeamento de Risco do Rio Buzi, que abrangiu nove áreas de alto risco nas províncias de Sofala e Manica. Através de um mapeamento participativo com as comunidades locais e usando os dados de drones, o PMA assinalou as regiões propensas a cheias e instalou placas de sinalização. Por sua vez, as comunidades ribeirinhas identificaram as rotas de evacuação e locais seguros para onde se dirigir em caso de cheias.

O PMA formou e colaborou com a Universidade Eduardo Mondlane para completar o programa sazonal dos meios de subsistência (SLP) e a análise integrada do contexto urbano (ICA) nas cidades da Beira, Pemba e Maputo. Esta acção foi crucial para o desenho e implementação de programas humanitários nestes locais.

Devido a restrições de financiamento, o PMA não conseguiu intervir em todas as províncias do Sul e do Centro afectadas pelos ciclones e secas no decurso da primeira parte do ano, o que atrasou de forma significativa as

avaliações de segurança alimentar e nutricional (FSN) nestas regiões. Para abordar esta questão, o PMA reuniu um grupo de trabalho no final de 2022 para iniciar a preparação da avaliação de segurança alimentar e nutricional (FSN) para 2023 e para advogar por um aumento de financiamento³. No entanto, as formações do INGD para o processamento de imagens de drones para avaliações de danos revelaram que os fluxos de trabalho actuais eram complexos. Para avançar, o PMA associou-se ao Environmental Systems Research Institute⁴ para reformular estes fluxos de trabalho.

Através da actividade 2, o PMA distribuiu transferências baseadas em dinheiro e colaborou, no reforço de capacidades, com o Ministério do Género, da Criança e da Acção Social e com o Instituto Nacional de Acção Social (INAS). O objectivo do PMA visa melhorar a capacidade de resposta aos choques dos programas nacionais de protecção social. O PMA utilizou vários canais para o reforço das capacidades, que se centraram na coordenação entre o Ministério do Género, da Criança e da Acção Social, o INAS e o INGD para a resposta a emergências, métodos de pagamento digital e inclusão financeira, gestão e protecção dos dados dos beneficiários, melhoria do financiamento do risco de desastres e acções de antecipação contra choques climáticos.

Protecção social:

Desde 2016, quando Moçambique implementou a Estratégia Nacional de Segurança Social Básica II, o governo envidou os seus melhores esforços no sentido de criar um sistema de protecção social mais sensível aos choques. Começou por reduzir a dependência dos actores humanitários na prestação de assistência de emergência às pessoas necessitadas durante ou após choques. Como estratégia nacional de protecção social sensível aos choques, o governo desenvolveu o Programa de Apoio Social Directo - Pós-Emergência (PASD-PE) e colocou-o em acção pela primeira vez durante a época magra. Pouco depois, o PASD-PE respondeu a choques súbitos que assolaram as áreas rurais e urbanas.

Assistência em dinheiro:

Em Junho de 2022, a resposta do governo de protecção social do Programa de Apoio Social Directo - Pós-Emergência PASD-PE à COVID-19 registou um défice de financiamento de 95 milhões de dólares, para a implementação em Niassa, Nampula, Sofala e Manica. No entanto, com a assistência do BMZ através do Banco Alemão de Desenvolvimento e do Canadá, o PMA conseguiu avançar com a implementação que estava em curso na Zambézia⁵.

O PMA e o UNICEF apoiaram a resposta do governo ao PASD-PE COVID-19, através da disponibilização de dinheiro a mais de 88 mil famílias urbanas e periurbanas vulneráveis nas províncias de Tete e Zambézia entre 2020 e 2022. A implementação em Tete terminou em 2021; e em 2022, o PMA continuou com o seu trabalho na Zambézia e disponibilizou 1.500 meticais, ou seja, 23,7 dólares mensais a 37.343 famílias zambezianas (cerca de 187 mil pessoas)⁶ durante seis meses. Além disso, os beneficiários receberam também informações relativas à literacia financeira, nutrição e prevenção da COVID-19. O PMA e os parceiros coordenaram o valor do benefício com as orientações do governo.

Como resultado da resposta à COVID-19 do PASD-PE, a segurança alimentar registou melhorias nos distritos da Zambézia abrangidos pela assistência. No início, apenas 29% das famílias tinham uma pontuação aceitável no consumo alimentar (FCS, conforme sigla em inglês), mas em Maio-Junho de 2022, essa percentagem tinha aumentado para 71%. O índice de estratégia de sobrevivência baseado no consumo era de 12 aquando do estudo de base; e em 2022, diminuiu para 5,5.

Reforço das Capacidades:

A ECHO e a Irish Aid financiaram iniciativas de protecção social concentrando-se no reforço das capacidades do governo.

O PMA levou a cabo actividades para reforçar as capacidades de acordo com os objectivos de trabalho já estabelecidos no plano de trabalho do PMA com o governo, especificamente: coordenação institucional para a resposta a emergências; formação e obtenção de conhecimentos sobre mecanismos de pagamento digital; formação sobre inclusão financeira; gestão e protecção dos dados dos beneficiários; melhoria do financiamento para o risco de desastres; e integração da protecção social.

O PMA colaborou com o Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPG-IG, conforme sigla em inglês), um Centro de Pesquisa do PNUD especializado na protecção social, para produzir e divulgar informações sobre inovações nos métodos de pagamento em dinheiro e nos sistemas de informação de gestão, bem como nos dados sobre a protecção social sensível ao choque.

O PMA levou a cabo uma revisão pós-acção das respostas da protecção social do PASD-PE ao ciclone IDAI e à COVID-19. Assim, o PMA e o Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPG-IG) avaliaram os pagamentos electrónicos do PASD-PE COVID-19, cujos resultados serão publicados uma vez aprovados. Estes exercícios servirão de base para a implementação do PASD-PE em 2023 no Niassa.

Gestão Integrada do Risco Climático

No âmbito da actividade 2, o PMA utilizou uma abordagem de gestão integrada do risco climático (ICRM, conforme sigla em inglês) na criação de segurança alimentar resistente às crises climáticas. Os objectivos visavam reduzir os impactos adversos através da disponibilização de um pacote integrado de gestão e mitigação do risco⁷. O PMA está a trabalhar no sentido de reduzir os riscos de desastres, apoiar a adaptação às crises climáticas e melhorar a

produtividade, a disponibilidade de alimentos e as opções de renda dos pequenos agricultores nas províncias de Tete, Gaza e Sofala, particularmente nos distritos de Changara, Chokwe, Chibuto, Caia, Maringue e Chemba.

O projecto abrangeu 13.100 pequenos agricultores que praticam uma agricultura inteligente face ao clima (agricultura de conservação) e a um total de 65.500 pessoas, incluindo os membros do agregado familiar. As actividades incluíram a criação de uma associação de agricultores e formação sobre os 11 passos da agricultura de conservação, a qual envolveu a demonstração e apoio à implementação nas próprias machambas. Além disso, o PMA criou 449 associações de poupança e empréstimo nas aldeias, com o objectivo de ajudar os agricultores a pouparem as economias do agregado familiar e a aumentar a sua capacidade de investir na agricultura de conservação. Nos distritos de Chibuto, Chokwe e Changara, o programa fez seguros para 2.800 pessoas, sendo que 766 agregados familiares (3.830 pessoas) receberam pagamentos através dos microsseguros no equivalente a aproximadamente 265 mil dólares. No total, 11.940 pequenos agricultores (50% mulheres) participaram nas iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA.

A Universidade de Reading apoiou a formação de 12.499 pessoas na metodologia de serviços climáticos integrados participativos para a agricultura. Os conhecimentos adquiridos com esta abordagem apoiam a tomada de decisões dos agricultores sobre as informações do clima. O PMA deu formação a 12.457 agricultores sobre gestão de perdas pós-colheita e utilização de sacos herméticos para reduzir as perdas de alimentos.

O PMA apoiou o governo, em particular o INGD, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural e o INAM, a nível central e descentralizado, na criação de um sistema de aviso prévio à seca e os mecanismos de apoio para permitir acções antecipadas nas províncias de Gaza, Tete e Sofala. Durante a época das chuvas de 2022-2023 em Tete, Gaza e Sofala, propensas à seca, a monitorização permanente poderá desencadear acções antecipadas.

O PMA e as instituições nacionais colaboram entre si para aprofundar a integração entre as acções antecipadas, a resposta a desastres e a protecção social sensível a choques. No âmbito da activação dos planos de acção antecipadas de seca, o PMA e o INGD estão a estreitar as relações com o Ministério do Género, da Criança e da Acção Social e com o Instituto Nacional de Acção Social (INAS) para associar os factores que desencadeiam a seca com o alargamento dos programas de protecção social baseados em dinheiro.

O PMA estabeleceu uma parceria com o Ministério da Agricultura para o desenvolvimento de centros rurais de excelência⁸ para apoiar a institucionalização das actividades realizadas e o acesso a longo prazo às estratégias de gestão dos riscos e às oportunidades baseadas no mercado. Além disso, a parceria com o Ministério da Terra e do Ambiente e o Ministério da Economia e das Finanças facilitou a criação de planos de adaptação local a nível distrital, que funcionam como uma autoridade nacional designada ao abrigo do Fundo Verde para o Clima.

As operações da abordagem de gestão integrada do risco climático (ICRM) produziram um efeito significativo na vida dos participantes; de 2021 a 2022, a percentagem de agregados familiares com um consumo alimentar aceitável aumentou para 60%. Além disso, 77% das comunidades designadas melhoraram a sua capacidade de lidar com os choques e riscos climáticos. O número de agregados familiares que gastam menos de 50% da sua renda em alimentos aumentou em mais de 50%.

Os principais parceiros envolvidos na integração de um sistema de aviso prévio à seca relacionado com as acções antecipadas e os mecanismos de apoio para permitir acções antecipadas nas províncias de Gaza, Tete e Sofala foram as instituições governamentais, a Universidade Eduardo Mondlane, a FAO, a Cruz Vermelha, a We World-GVC, a OXFAM e a Save the Children.

O PMA tem sido um promotor activo de parcerias no âmbito do quadro de acções antecipadas e trabalha em estreita colaboração com cada parte interessada, prestando apoio técnico personalizado e integrando o programa de acções antecipadas com esforços mais abrangentes para reforçar as capacidades do sistema de gestão de desastres.

A pontuação GaM da actividade 2 foi de 4, indicando a integração total do marcador de género e idade. O PMA colaborou com o governo para garantir que o apoio à protecção social para a COVID-19 chegasse aos mais vulneráveis, ou seja, os idosos, as pessoas com deficiência, as mulheres grávidas e os agregados familiares chefiados por mulheres. O PMA colaborou com grupos de defesa dos direitos das mulheres para promover a tomada de decisões conjuntas no agregado familiar e a prevenção da violência de género. As mulheres participantes beneficiaram de formação de como utilizar os telemóveis e dinheiro móvel. Além disso, as iniciativas de resistência às crises climáticas garantiram que os agricultores, tanto homens como mulheres, tivessem acesso a informações atempadas sobre o tempo, a técnicas agrícolas resistentes às crises climáticas e a grupos de poupança.

MARCADOR DE GÉNERO E IDADE (GAM) DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Reforçar a capacidade do governo a nível nacional, subnacional e comunitário para preparar, responder, e recuperar dos choques climáticos.	0
Fornecer assistência técnica ao governo para tornar os programas de protecção social sensíveis ao choque e à fome.	4

Resultado estratégico 02: As pessoas afectadas por choques em Moçambique são capazes de satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas durante e imediatamente após uma crise



920 mil pessoas receberam **assistência alimentar de emergência**.



20 mil crianças (47% rapazes e 53% raparigas) receberam **tratamento para a desnutrição aguda moderada**



PMA distribuiu **370 toneladas** em **alimentos suplementares** prontos a usar para o tratamento da desnutrição aguda moderada.

1.200 refugiados em Nampula receberam alimentos como parte das iniciativas dos meios de subsistência.

No âmbito do resultado estratégico 2, o PMA garante que as pessoas afectadas por choques são capazes de satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas durante e imediatamente após uma crise. Através da actividade 3, os programas do PMA providenciaram transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos às famílias afectadas pela crise. Para combater a desnutrição aguda, o PMA distribuiu alimentos nutritivos a crianças desnutridas e a mulheres e raparigas grávidas e lactantes, incluindo as que vivem com o VIH e a tuberculose. O PMA sensibilizou as pessoas afectadas pelo choque para a necessidade de seguirem cuidados nutricionais e dietas saudáveis e facilitou o acesso a serviços específicos de saúde e nutrição, a fim de melhorar o estado nutricional das pessoas afectadas pela crise.

No âmbito da resposta de emergência, o financiamento mobilizado foi na ordem dos 68% das necessidades totais. A maior parte do financiamento foi confirmada em Junho de 2022. Em 2022, o PMA registou um aumento súbito no número de deslocados devido ao conflito armado e a choques causados pelo clima. O PMA fez uso dos fundos limitados e reduziu para metade as rações alimentares, distribuindo-as de dois em dois meses para assistir um maior número de deslocados. Como resultado, uma família de cinco pessoas recebeu um terço das necessidades calóricas diárias.

O conflito armado no Norte de Moçambique resultou na deslocação de cerca de 950 mil pessoas. No primeiro semestre do ano, o **PMA prestou assistência alimentar a 920 mil pessoas**. Além disso, 63.880 pessoas afectadas pelo ciclone Gombe nas províncias de Tete, Zambézia, Nampula e Sofala receberam assistência de emergência na forma de alimentos e transferências baseadas em dinheiro (senhas de valor).

O PMA mobilizou à volta de 700 mil dólares, para os programas de meios de subsistência em Cabo Delgado. Isto representou mais de 70% do apoio necessário no âmbito do plano de resposta humanitária em 2022. Para reduzir a dependência da assistência alimentar, o PMA implementou actividades de subsistência entre Outubro de 2021 e Junho de 2022 em locais onde os deslocados tinham acesso à terra.

Após consultas comunitárias sobre as actividades de subsistência preferidas, o PMA concentrou-se na assistência à agricultura, fornecendo insumos como sementes e ferramentas¹. O PMA abrangeu 1.107 pessoas nos distritos de Balama, Ibo, Meluco e Montepuez em Cabo Delgado.

Em parceria com a Delegação Provincial do Instituto Nacional de Apoio aos Refugiados e o ACNUR, o PMA prestou ajuda aos refugiados no Campo de Maratane (Nampula), distribuindo cestas alimentares individuais para que pudessem melhorar os meios de subsistência. No entanto, o PMA manteve a redução programada aplicada em Março de 2021 (redução de 20% nas cestas básicas alimentares). Além disso, apesar do fim do programa conjunto de meios de subsistência para soluções duradouras (interagências com o ACNUR, ONU-Habitat e FAO) em Maio de 2021, **O PMA prestou ainda assistência a 1.200 refugiados com sementes e hortícolas, produção de frangos, carpintaria e outras actividades de subsistência.**

O PMA implementou actividades de subsistência para os deslocados em colaboração com três ONG: a Fundação AVSI, a Caritas e o Instituto Oikos. Escolheu-se também a OLIPA ODES para as actividades de subsistência não relacionadas com a distribuição de alimentos.

No primeiro semestre de 2022, uma das principais preocupações prendia-se com a situação de segurança em Ancuabe e noutras regiões, causando perturbações aos programas do PMA. O PMA adiou as actividades de criação de activos para comida e a distribuição de alimentos, privando os deslocados de assistência durante o período abrangido pelo relatório.

Nutrição em emergências:

O PMA prestou assistência técnica ao Programa de Reabilitação Nutricional (PRN) em sete províncias e trinta e sete

distritos de Cabo Delgado, Niassa, Nampula, Zambézia, Tete, Manica e Sofala no âmbito de programas de nutrição em situações de emergência². Crianças dos 6-59 meses de idade, bem como as mulheres e raparigas grávidas que amamentam e sofrem de desnutrição aguda moderada (MAM), incluindo as que vivem com VIH ou TB, beneficiaram da iniciativa. O PMA forneceu às unidades de saúde alimentos nutritivos, equipamento para o diagnóstico de casos de desnutrição aguda e equipamento para o registo de informações dos doentes, incluindo cartões de beneficiário. Foi igualmente prestada assistência técnica aos profissionais de saúde para melhorar a identificação, o registo e o tratamento da desnutrição aguda e para assegurar uma gestão adequada da cadeia de abastecimento de alimentos nutritivos.

As brigadas móveis de nutrição são uma forma importante de chegar às pessoas em locais de difícil acesso através do contacto com a comunidade. Através destas intervenções, o PMA aumentou o diagnóstico precoce e inscreveu imediatamente os doentes com desnutrição aguda em unidades de tratamento. **Através das 452 unidades de saúde e de programas integrados de saúde e das brigadas móveis de nutrição, os programas do PMA ajudaram no tratamento da MAM a 19.181 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 59 meses (47% rapazes e 53% raparigas) e 11.544 mulheres e raparigas grávidas e que amamentam.** O PMA distribuiu um total de 257 milhões de toneladas de cereais e 113 milhões de toneladas de alimentos suplementares prontos a usar para os casos da MAM. O PMA prestou assistência a mais 84% das pessoas (mulheres e raparigas grávidas e que amamentam e crianças) do que tinha inicialmente previsto no âmbito dos programas de tratamento da MAM, devido ao aumento da procura de emergência provocado pelos eventos climáticos. O número previsto de beneficiários baseou-se na previsão para 2021, tendo esta alterado. O Programa de Reabilitação Nutricional (PRN) registou 91,4% de recuperações, 0,4% de óbitos e 6% de incumprimentos (casos que não compareceram às consultas de seguimento do tratamento), excedendo os objectivos previstos.

O PMA também priorizou os programas de alimentação suplementar dirigidos a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 23 meses, no âmbito da resposta à crise no Norte³. Mais de 44.054 crianças receberam assistência; no entanto, a iniciativa só conseguiu chegar a 69% dos beneficiários visados devido à ruptura de stock de cereais entre Março e Junho⁴.

Criaram-se brigadas móveis de nutrição em 14 distritos nas províncias de Nampula, Niassa e Cabo Delgado. Administrou-se a um total de 29.464 crianças vitamina A; a 16.329 crianças comprimidos de desparasitação; a 20.251 crianças vacinas contra o sarampo; a 38.804 crianças e a 9.069 mulheres e raparigas grávidas e que amamentam rastreio de desnutrição aguda; e a 4.674 mulheres e raparigas grávidas e que amamentam ferro e ácido fólico. Realizaram-se 1.042 sessões de sensibilização para promover a saúde, a higiene e a nutrição, com a participação de 79.691 pessoas com (51% do género feminino).

Dada a elevada prevalência de VIH, é fundamental integrar o VIH como parte da resposta geral de emergência. Com a ajuda da ONUSIDA e dos parceiros do grupo de trabalho técnico de emergências da UNVIH, o PMA prestou assistência aos deslocados e às comunidades de acolhimento em Cabo Delgado em risco elevado de contrair VIH e TB. Este projecto integrado, que combinava a prevenção, o diagnóstico e o tratamento do VIH e TB com a distribuição de alimentos, beneficiou 19.873 pessoas no distrito de Mueda e 44.435 pessoas no distrito de Montepuez. Durante os seis meses de duração do projecto, o PMA testou 12.175 pessoas para o VIH. Os resultados indicaram que 5% dos participantes testados eram seropositivos. Das pessoas que vivem com o VIH, 17% apresentaram resultados positivos de desnutrição aguda (55% eram mulheres). No total, **1.069 pessoas seropositivas receberam terapia anti-retroviral e 133 doentes com VIH ou tuberculose receberam assistência em alimentos e/ou em dinheiro**⁵.

O PMA colaborou com organizações não governamentais nacionais e internacionais e com governos nacionais e subnacionais para alcançar os resultados acima referidos. Dirigidos pelo Instituto Nacional para a Redução e Gestão do Risco de Desastres, foram assinados acordos com 30 parceiros relacionados com a nutrição, a distribuição de alimentos, os meios de subsistência e a recuperação.

A pontuação GaM da actividade 3 foi de 4, o que indica uma integração total de género e de idade. Em resposta ao conflito armado, às deslocações e aos desastres, o PMA consultou a população afectada, discriminada por género e idade, para garantir que as revisões do planeamento e do programa reflectiam as necessidades e preferências do grupo. Por outro lado, a colaboração com o Trinity College de Dublin relativa a informações que incluam a deficiência tiveram em consideração os desafios de natureza comunicativa colocados às mulheres, aos idosos e às crianças, de modo a compreenderem a abordagem planeada pelo PAM na definição dos objectivos no Norte.

MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Fornecer transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos às famílias vulneráveis afectadas pela crise.	4

Resultado estratégico 03: As crianças em áreas de insegurança alimentar crónica têm acesso a alimentos nutritivos ao longo do ano.



370 mil alunos receberam refeições nutritivas.



470 escolas participaram dos programas escolares do PMA



As refeições escolares foram fornecidas em **73%** dos dias lectivos.

As refeições escolares não se limitam unicamente a alimentar as crianças de Moçambique; são um investimento sensato no futuro. Mais educação leva a um futuro com menos pobreza, menos fome e menos pessoas analfabetas. Assim sendo, é importante salientar que através da aquisição de alimentos a partir de fornecedores locais, não só as crianças beneficiam, como também os pequenos agricultores.

Circunstâncias imprevistas como a violência em Cabo Delgado tiveram um custo humano devastador, com quase 30 mil crianças forçadas a abandonar as suas casas em apenas um mês (Junho de 2022)¹. Como consequência, as escolas fecharam, a assistência humanitária cessou e os programas locais foram afectados.

O principal objectivo do resultado estratégico 3 visa garantir que as crianças em idade escolar tenham acesso a alimentos saudáveis, produzidos localmente, ao longo do ano. O PMA apoiou o Ministério da Educação e do Desenvolvimento Humano na implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PRONAE). O objectivo do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PRONAE) visa aumentar a disponibilidade e o acesso a alimentos para os milhares de crianças que frequentam as escolas em áreas de insegurança alimentar crónica. Para além disso, o PMA lidera o programa de alimentação escolar em casa (HGSEF, conforme sigla em inglês). O PMA fornece senhas de alimentos às escolas, e estas recorrem aos retalhistas para comprar os ingredientes e servirem refeições na escola. Além disso, o PMA lidera o Programa de Alimentação Escolar em Situações de Emergência (SFIER/R) em Cabo Delgado e Nampula, que serve rações secas para casa às crianças afectadas pelos choques climáticos e pela violência no Norte.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar recebeu um financiamento para fazer face a todas as necessidades durante os primeiros seis meses de 2022. No entanto, as escolas danificadas pelos ciclones e as interrupções do ensino causadas pela violência armada no Norte provocaram atrasos e os gastos ficaram aquém dos fundos disponíveis. Relativamente ao programa de alimentação escolar em casa (HGSEF) liderado pelo PMA conseguiu alargar o seu programa a dois distritos das regiões Centro e Norte do país (Meconta e Ancuabe). Embora o PMA dispusesse de recursos suficientes para satisfazer as necessidades orçamentais semestrais para concluir os projectos, era necessário alargar o projecto a nível nacional. As estatísticas indicam que menos de 5% das escolas em todo o país participaram em actividades de alimentação escolar².

O PMA procedeu à transferência de todas as compras de alimentos para o governo no final do ano lectivo de 2021, o que representa um ponto de viragem na transição da implementação directa para a assistência técnica. **O PMA colaborou com o governo para melhorar a qualidade e a estratégia do programa através do reforço de capacidades e sensibilização.** Entre os formados encontram-se 1.145 administradores escolares e representantes da Direcção Provincial de Educação, da Educação Distrital e dos Serviços de Juventude e Tecnologia. A prioridade do PMA é continuar a ajudar o governo na distribuição de refeições a todas as 340 escolas a nível nacional e continuar a fornecer refeições através da implementação directa do programa de alimentação escolar em casa (HGSEF) a mais 130 escolas.

Cerca de 220 mil estudantes (48% do género feminino) beneficiaram do programa de refeições escolares do PRONAE. Nas províncias de Tete e Nampula, o programa de alimentação escolar em casa, liderado pelo PMA, forneceu refeições a 80 mil estudantes. O programa SFIER/R do PMA beneficiou crianças deslocadas e forneceu assistência alimentar através de refeições escolares no local e rações para casa, beneficiando mais de 95 mil estudantes nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Manica e Sofala³.

O PMA também apoia a implementação de hortas escolares, que são uma forma fantástica de educar as crianças sobre a importância de comer bem e de proteger o ambiente. O PMA lançou uma iniciativa-piloto na província de Tete, que levou à plantação de 175 hortas escolares em todo o país através de programas de alimentação escolar liderados pelo governo e pelo PMA. A campanha **NutriSIM, que significa "Diga SIM à Nutrição", utiliza uma variedade de meios de comunicação para sensibilizar as pessoas para os factores que contribuem para a desnutrição no país**⁴. O PMA alargou o projecto em três distritos de Nampula (Nacala-a-velha, Malema e Ribaué), bem como um em Tete (Changara), onde os pais dos alunos do programa participaram em workshops e demonstrações de culinária.

A saúde sexual e reprodutiva das raparigas é uma prioridade do PMA, e a chegada da puberdade das raparigas

durante a adolescência representa um período de maior vulnerabilidade. As raparigas podem estar sujeitas a vários desfechos trágicos, como o abandono escolar, a gravidez precoce e o casamento infantil, entre outros. Para fazer face a estes desafios, o **PMA entregou 1.950 kits de higiene menstrual** em cinco distritos de Tete e criou 146 clubes de diálogo nas escolas, nos quais raparigas e rapazes adolescentes discutiram temas relacionados com o género.

Como parte do programa de alimentação escolar em casa liderado pelo PMA em Tete, o PMA questionou as raparigas sobre conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas com a educação, a nutrição e o género. O objectivo era identificar as áreas em que as iniciativas do programa poderiam ser mais aprofundadas. A pesquisa revelou que as raparigas adolescentes que participaram em actividades de empoderamento de mulheres, incluindo clubes de diálogo e a distribuição de kits de higiene menstrual, compreendiam melhor os desafios do género. Noventa e dois por cento das estudantes afirmaram ter conhecimento da proibição dos casamentos precoces; 88% discordaram totalmente da ideia de que as raparigas devem interromper os seus estudos para ajudar nas tarefas domésticas; e 78% discordaram totalmente da ideia de que as raparigas devem interromper os estudos se engravidarem.

Na Província de Tete, onde o PMA está a supervisionar as iniciativas de alimentação escolar em casa, 87% das raparigas que se encontram em idade de começar a menstruar (5ª, 6ª e 7ª classes) não desistiram de frequentar a escola, o que é no mínimo encorajador. Em Cabo Delgado, a taxa de retenção para alimentação escolar em emergência foi mais elevada entre as raparigas do que entre os rapazes (retenção: 100% para as raparigas contra 96% para os rapazes)⁵.

O PMA e o Ministério da Educação colaboraram em conjunto para tornar o plano nacional mais sensível à nutrição, desenvolvendo novas ementas com conteúdo nutricional melhorado e criando módulos de formação em educação nutricional. Além disso, na Província de Nampula, o PMA colaborou com a Associação Nacional de Extensão Rural (AENA) com o objectivo de educar os pequenos agricultores sobre a forma de aumentar a produtividade, reforçar as relações com as escolas e aceder a mercados mais abrangentes. Está em curso uma colaboração com a AENA para fornecer alimentação escolar de emergência e pós-recuperação em Cabo Delgado e Nampula.

As avaliações mostraram que as escolas apoiadas pelo PMA registaram um aumento de 13% nas matrículas durante o primeiro semestre de 2022. Além disso, 94% dos alunos não abandonaram na escola⁶.

Para garantir a durabilidade dos programas, o PMA estabeleceu parcerias com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, os Serviços Distritais de Educação e a Direcção Provincial de Educação e celebrou acordos plurianuais que iniciaram em 2022 e terminam no final de 2024. O objectivo principal visa introduzir a flexibilidade nos processos que permitem a transferência de fundos, uma componente crucial na implementação de qualquer programa e na viabilidade a longo prazo.

O PMA continuará empenhado em formar alianças com outras organizações das Nações Unidas. A parceria com o Ministério da Educação e do Desenvolvimento Humano manter-se-á durante o resto do ano e ao longo do plano estratégico nacional de segunda geração do PMA, tendo como objectivo melhorar os sistemas de distribuição de refeições escolares e assegurar o bom funcionamento do programa.

A pontuação GaM da actividade 4 foi de 4, indicando uma integração total de género e idade. O PMA realizou um estudo experimental escolar de empoderamento da mulher sensível à nutrição na província de Tete. No âmbito do reforço das capacidades dos pontos focais de género nas escolas, o PMA orientou clubes de diálogo com adolescentes sobre igualdade de género e saúde sexual e reprodutiva. O PMA distribuiu kits de higiene menstrual e colaborou com as autoridades locais e com os conselhos escolares para evitar que as raparigas abandonassem a escola devido a normas de género. Em Junho, uma análise de género avaliou a adequação desta abordagem na Província de Nampula.

MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Reforçar a capacidade dos órgãos governamentais responsáveis pelo programa de alimentação escolar em casa.	4

Resultado estratégico 04: As pessoas nas áreas prioritizadas de Moçambique melhoraram o seu estado nutricional em conformidade com os objectivos nacionais definidos para 2021.



14 brigadas móveis de saúde forneceram serviços como: imunização, suplementação de vitamina A, desparasitação e planeamento familiar.



22 mil pessoas (75% mulheres) foram sensibilizadas para a **importância de refeições nutritivas e diversificadas**.



Foram reforçadas as capacidades de **245** funcionários públicos.

A desnutrição é uma das principais causas de morte entre as crianças moçambicanas com menos de cinco anos de idade. A desnutrição crónica ocorre quando uma criança sofre de desnutrição repetidamente ou por um período prolongado. Embora seja um desafio nacional, as regiões do Norte de Moçambique têm a maior prevalência de desnutrição crónica, com mais de 40% das crianças afectadas¹. Os factores que contribuem para as elevadas taxas de desnutrição crónica são multifacetados e incluem a pobreza, desigualdades de género, saneamento e água inadequados e falta de acesso a dietas saudáveis e nutritivas, os quais, nos últimos anos, registaram progressos limitados devido aos diferentes choques que o país tem enfrentado.

O objectivo do PMA no âmbito do resultado estratégico 4 visa fornecer assistência técnica às instituições governamentais que implementam estratégias destinadas a reduzir a desnutrição crónica e as deficiências de micronutrientes. Neste contexto, o PMA promoveu abordagens multisectoriais e mais holísticas em matéria de nutrição. Deste modo, aborda os factores determinantes da desnutrição do ponto de vista dos sistemas alimentares e de saúde, focando-se ao mesmo tempo nos primeiros mil dias de vida das crianças, das raparigas adolescentes, na capacitação das mulheres e na igualdade de género.

A Agência Austríaca de Desenvolvimento financiou actividades relacionadas com a prevenção da desnutrição crónica e a promoção de iniciativas sensíveis ao género. O governo alemão financiou iniciativas sensíveis à nutrição, incluindo a comunicação de mudanças sociais e comportamentais (SBCC, conforme sigla em inglês), que educa e capacita os beneficiários de protecção social, e pequenos agricultores a fazerem escolhas alimentares mais saudáveis. A ONUSIDA disponibilizou fundos ao abrigo do seu quadro unificado de orçamento, resultados e responsabilidade que abrange actividades relacionadas com o VIH². O orçamento global foi suficiente para cobrir as actividades previstas. No entanto, o PMA não conseguiu obter fundos adicionais de modo a alargar de forma sustentável o seu trabalho para prevenir a desnutrição crónica, as deficiências de micronutrientes e para intensificar o seu apoio às pessoas que vivem com VIH.

No âmbito das medidas de prevenção da desnutrição crónica, o PMA prestou apoio ao governo sobre nutrição, contribuindo para o desenvolvimento da Política da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional III. O PMA co-liderou e participou no fórum de parceiros de nutrição e em grupos de coordenação liderados pelo governo. O PMA advoga a institucionalização de ferramentas analíticas de nutrição, como o custo das dietas³. O objectivo visa reforçar as capacidades do país em matéria de sistemas de informação alimentar e nutricional para os processos de tomada de decisões. Para este efeito, o PMA formou pessoal técnico do Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, do Secretariado Técnico para a Segurança Alimentar e Nutricional e do Ministério da Saúde.

O PMA implementou o projecto de empoderamento da mulher e sensível à nutrição (GTNS, conforme sigla em inglês) no distrito de Chemba, que consiste num pacote integrado de assistência alimentar para activos combinado com o apoio aos meios de subsistência sensíveis à nutrição, gestão de perdas pós-colheita, comunicação de mudanças sociais e comportamentais e prestação de serviços específicos de saúde sexual e reprodutiva e nutrição. O projecto visa reforçar a capacidade de resiliência dos agregados familiares, diversificar as dietas alimentares e reforçar a segurança nutricional das mulheres, das adolescentes e das crianças no combate à desnutrição crónica.

O programa de empoderamento da mulher e sensível à nutrição (GTNS) e o projecto de comunicação de mudanças sociais e comportamentais (SBCC) superaram todas as expectativas ao terem conseguido chegar a 1.500 agregados familiares, atingindo três vezes mais agregados familiares através de sessões de aconselhamento interpessoal e demonstrações culinárias. A superação deve-se em parte a um financiamento que permitiu a implementação de mais sessões durante o período operacional. A saúde sexual e reprodutiva, alimentação de recém-nascidos e crianças pequenas, nutrição materna, malária e género foram alguns dos temas abordados. Catorze brigadas móveis de saúde prestaram serviços de imunização, suplementação de vitamina A, desparasitação e planeamento familiar. Além disso, o PMA e a PCI Media criaram e transmitiram três spots publicitários de rádio nos vários tópicos acima mencionados. Em Janeiro, o PMA realizou um workshop para reforçar as capacidades dos governos locais, incluindo os profissionais de saúde distritais, para se encarregarem da campanha de comunicação de mudanças sociais e comportamentais. O PMA realizou reuniões mensais de coordenação distrital, onde os tópicos de discussão incluíram o desempenho do projecto, desafios, soluções e acções futuras. Participaram nas reuniões 23 representantes dos governos local, provincial e central.

Como parte das actividades de empoderamento da mulher e sensível à nutrição (GTNS) o **PMA realizou dez**

cerimónias de abertura de sacos em que participaram 512 pessoas (85% mulheres). Durante a formação em perdas pós-colheita, os agricultores aprendem métodos correctos de armazenamento de alimentos para reduzir as mesmas. Os agricultores recebem um saco para armazenar os cereais durante seis meses. A cerimónia de abertura de sacos é o ponto alto da formação, em que os agricultores "abrem" os sacos para verificarem se os grãos foram bem armazenados. Além disso, o PMA criou um mecanismo para o fundo rotativo e constatou que 21 comerciantes agrícolas comercializaram sacos herméticos; foram vendidos 250 sacos. No âmbito da componente de assistência alimentar para activos, as actividades do PMA incluíram jardinagem doméstica básica, a promoção de fogões locais, a compostagem, os pesticidas naturais, a limpeza e preparação dos campos agrícolas (224 hectares)⁴, a reparação de estradas e a gestão de patos. As acções de formação sobre agricultura de conservação, gestão de patos, gestão de bombas de água e competências empresariais abrangeram 5.768 agricultores entre os quais (84% eram mulheres).

Através da campanha NutriSIM ("Diga SIM à Nutrição"), o PMA pretende incentivar as pessoas que participam em vários projectos do PMA (redes de segurança sensíveis ao choque e assistência à protecção social, refeições escolares e programas agrícolas) a fazerem melhores escolhas alimentares e a adoptarem hábitos alimentares mais saudáveis. As actividades no âmbito da NutriSIM empregam uma vasta gama de estratégias de divulgação, desde a rádio a interacções individuais, como eventos na rádio, demonstrações culinárias e aconselhamento comunitário. No entanto, a gestão errática dos parceiros governamentais levou a uma falta de empenhamento por parte dos voluntários, o que, por sua vez, levou a uma implementação mais reduzida do que o previsto.

No entanto, e apesar dos desafios, o trabalho iniciou em Março e Abril nas províncias de Tete, Zambézia e Cabo Delgado, atingindo mais de 18.890 pessoas.

Participaram na iniciativa do programa de empoderamento da mulher e sensível à nutrição (GTNS) e na campanha NutriSIM quase 22 mil pessoas, superando o inicialmente esperado na ordem das 4.500 pessoas (75% das quais eram mulheres e raparigas). Um dos principais factores que conduziram a esta situação de superação deveu-se ao facto de o PMA dispor de financiamento suficiente para reforçar a campanha NutriSIM para além da área de intervenção inicial.

As avaliações das actividades implementadas pelo PMA reflectem os efeitos dos programas nos participantes. No âmbito do programa de empoderamento da mulher e sensível à nutrição (GTNS) o PMA monitoriza um indicador para apurar se as actividades surtem efeitos positivos na alimentação das mulheres em idade reprodutiva. Registou-se uma diminuição de 16% em relação ao ano passado para as mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos, mas um aumento de 20% para as crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 23 meses. Mesmo com a melhoria dos valores das crianças, as projecções anuais ficaram aquém dos 35%. Poderão existir vários factores que contribuíram para esta situação, incluindo o facto de a recolha de dados ter sido feita durante a época magra, uma altura de restrições alimentares severas e sem assistência alimentar. A propagação da variante ómicron da COVID-19 ocorreu ao mesmo tempo, e a necessidade de tomar precauções pode ter dificultado os esforços de recolha de dados. As fortes chuvas e o abastecimento irregular de água contribuíram para o fracasso das colheitas, reduzindo a produção e a disponibilidade de alimentos. Além disso, o grupo demográfico a que o projecto se destina (crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 23 meses) não consome alimentos suficientes para satisfazer os critérios estabelecidos quanto ao número mínimo de refeições.

O PMA colaborou com várias organizações locais, organizações internacionais sem fins lucrativos e o governo. A Pathfinder, a PCI Media e a Autoridade Distrital de Saúde e Nutrição implementaram as actividades do projecto de empoderamento da mulher e sensível à nutrição (GTNS) tendo sido os principais parceiros de saúde e nutrição do PMA. No âmbito das actividades da NutriSIM nas três províncias (Tete, Zambézia e Cabo Delgado), os principais parceiros foram as autoridades distritais de saúde e nutrição.

O PMA tirou algumas conclusões deste projecto. Para promover os comportamentos visados pelo projecto, o projecto de empoderamento da mulher e sensível à nutrição implementou duas intervenções personalizadas: sessões de rádio e visitas domiciliárias. Uma lição aprendida nas sessões de rádio consistiu na importância de determinar as áreas de intervenção e de testar as mensagens antes da transmissão. No que diz respeito às visitas domiciliárias, a testagem da estratégia com os presentes voluntários determinou que seria melhor implementá-la com um número de voluntários mais reduzido e mais qualificados, e considerados pelas comunidades modelos a seguir.

A pontuação GaM da actividade 5 foi de 3, indicando uma integração total do género. As mulheres grávidas, as mulheres que amamentam e as crianças com menos de cinco anos são as principais populações visadas. Os programas integrados NutriSIM e comunicação de mudanças sociais e comportamentais destacam a importância de refeições nutritivas e variadas, bem como a importância do envolvimento dos pais na saúde e bem-estar nutricional das mulheres e filhos.

MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Reforçar as capacidades e assistência técnica dos órgãos governamentais na implementação da estratégia nacional no combate à desnutrição crónica e deficiências em micronutrientes.	4

Resultado estratégico 05: Os pequenos agricultores visados no Norte e centro de Moçambique melhoraram os seus meios de subsistência até 2021.



350 organizações de agricultores com mais de **8 mil** agricultores participaram em acções de **formação** sobre manuseamento pós-colheita e aprenderam técnicas de comercialização.



6 mil agregados familiares **deslocadas** e da comunidade de acolhimento beneficiaram de iniciativas de subsistência.



O PMA apoiou **361 pequenos agricultores** na comercialização de produtos.

No âmbito do resultado estratégico 5, o PMA tinha como objectivo melhorar os meios de subsistência dos pequenos agricultores no Norte e no Centro de Moçambique. Tinha por objectivo reforçar as capacidades dos agricultores de agregação, comercialização e tomada de decisões, aumentando, ao mesmo tempo, conhecimentos sobre nutrição e dietas saudáveis. As intervenções apoiaram o aumento da produção agrícola, a mitigação das perdas pós-colheita e a melhoria do acesso aos mercados.

A iniciativa de recuperação rápida e de meios de subsistência do PMA, que apoia uma agricultura e meios de subsistência inteligentes do ponto de vista do clima, alcançou 6.163 agregados familiares. Os beneficiários incluíam deslocados e comunidades de acolhimento afectadas pelo conflito no Norte de Moçambique (Nampula e Cabo Delgado).

O PMA distribuiu kits de ajuda de emergência rápida aos deslocados e às comunidades de acolhimento para o cultivo de produtos hortícolas. Mais de 2 mil pequenos agricultores entre os quais (48% mulheres e 88% deslocados) nos distritos de Metuge, Montepuez e Meconta¹ receberam formação técnica e insumos, incluindo ferramentas e sementes. No distrito de Metuge, como a pesca é a principal fonte de renda, o PMA prestou assistência a nove grupos de pescadores (180 pessoas) e distribuiu kits de pesca. Cada *kit* continha um barco à vela, quatro coletes salva-vidas, uma caixa de pesca, uma caixa frigorífica de 200 litros e duas redes de pesca. Além disso, o PMA organizou acções de formação sobre pesca sustentável e gestão da cadeia de frio.

Aproximadamente mil agregados familiares, dos quais 65% eram deslocados, receberam galinhas para criação e produção de ovos. Cada agregado familiar recebeu quatro galinhas (três galinhas e um galo). O PMA deu formação sobre como construir uma capoeira melhorada a partir de materiais disponíveis localmente e estabeleceu a ponte entre os agregados familiares e uma rede de vacinadores de galinhas da aldeia, cujos conhecimentos sobre técnicas de controlo de doenças, como a vacinação para a prevenção da doença Newcastle, foram transmitidos. Além disso, o PMA distribuiu a 30 grupos de poupança e crédito rurais (com uma média de 20 membros cada) kits de poupança compostos por uma calculadora, um folheto de adesão, uma caixa metálica para guardar as poupanças, duas caixas de plástico para recolher dinheiro durante as reuniões e blocos para tomar notas.

Através do projecto do mercado virtual de agricultores², o PMA deu formação a 7.997 pequenos agricultores (42% eram mulheres) sobre práticas agrícolas, literacia financeira e dieta equilibrada. Porém, e através da campanha NutriSIM³, **o PMA sensibilizou as pessoas para a importância de uma alimentação saudável.** As iniciativas incluíram espectáculos de teatro, demonstrações de culinária e sessões de aconselhamento aos agregados familiares. A população visada incluía crianças com menos de dois anos de idade, mulheres grávidas e lactantes e outros membros do agregado familiar.

Para reduzir as perdas pós-colheita, o PMA alargou a iniciativa "perda zero" de seis para vinte e quatro distritos. O objectivo era incentivar mais pessoas a utilizarem melhores práticas de gestão pós-colheita e tecnologia hermética. Estes procedimentos permitem preservar a qualidade dos alimentos ao longo do ano e vender os excedentes do mercado a preços mais vantajosos. Em preparação para o lançamento da "perda zero", o PMA organizou mesas redondas nas províncias de Maputo, Tete, Manica, Zambézia e Nampula para promover a compreensão das perdas pós-colheita e o valor da tecnologia hermética. Como resultado, o PMA colaborou com 117 funcionários do governo, que, por sua vez, formaram 8.282 pequenos agricultores entre os quais (54% mulheres). Através da "perda zero", o PMA forneceu 6.244 sacos herméticos a 3.122 pequenos agricultores.

O projecto "Além do Algodão" pretende ajudar os pequenos agricultores que se dedicam à produção de algodão a utilizar o sistema de culturas intercalares para melhorar a segurança alimentar e os rendimentos⁴. Durante o período abrangido pelo relatório, o PMA realizou um estudo de base do projecto, um estudo de mercado na região central e ultimou acordos com sete parceiros⁵. Dez agentes de extensão receberam formação em gestão de solos.

Os resultados do estudo de mercado para os produtores de algodão mostraram que as empresas de processamento de alimentos, os comerciantes (grandes, médios e pequenos), os retalhistas e as instituições públicas são os maiores compradores na região Centro. As compras institucionais não são consideradas porque o produto é adquirido através da adjudicação de contractos após concurso público. Além disso, com excepção do óleo de algodão, bagaço e sabão, a produção e comercialização de subprodutos do algodão continua a não ser significativa no país.

O PMA lançou duas aplicações para os agricultores: AGROPONTO e Farm2Go. AGROPONTO é um "mercado virtual de agricultores" introduzido em Março deste ano em Nampula. A aplicação tem como objectivo estabelecer a ligação entre todos os envolvidos na cadeia alimentar. Os utilizadores da aplicação podem oferecer os serviços entre si ou anunciar os serviços daquilo que estão à procura. Para implementar as plataformas, o PMA formou seis funcionários do governo. Posteriormente, instruiu 800 agricultores (34% mulheres) e forneceu 798 kits contendo smartphones, carregadores solares e balanças a mais 400 agricultores. A Farm2Go foi lançada na província de Tete em Março, e é o ponto de ligação dos pequenos agricultores aos novos mercados, a qual lhes facilita o acesso ao mercado e lhes concede uma excelente oportunidade de obter um melhor preço pelos produtos.

O PMA deu formação a 13 funcionários do governo, seis compradores e oito agricultores líderes para incentivar o envolvimento e a utilização da plataforma pelos pequenos agricultores.

Em Abril, o PMA levou a cabo um estudo de mercado para a compra local de feijão nhemba. Nove organizações de agricultores de Nampula e da Zambézia manifestaram interesse em fornecer 2.117 toneladas de produtos. **O PMA coordenou com os agricultores e com os programas de alimentação escolar, para que dessem oportunidades aos pequenos agricultores para fornecerem produtos às escolas primárias para as refeições escolares.** Os esforços combinados para aumentar o acesso ao mercado, pondo em prática esta estratégia, permitiram que 361 pequenos agricultores (44% mulheres) tivessem acesso a um volume de mercado de 108 toneladas ou o equivalente a 49.493 dólares.

Após a análise das pontuações relativas ao consumo alimentar, o desempenho dos pequenos agricultores visados não ultrapassou o obtido em comparação ao ano anterior. Esta situação está em consonância com as dificuldades que os pequenos agricultores enfrentaram no início de 2022, resultantes do impacto do ciclone Gombe e do início tardio das chuvas no período das colheitas de 2021-2022, o que os levou a aumentar a utilização de estratégias de sobrevivência e prejudicou a colheita e a venda de leguminosas. Os choques climáticos destruíram as culturas na fase do crescimento das mesmas.

O PMA colaborou com o governo a todos os níveis central, provincial e distrital para a implementação de todas as actividades. O PMA celebrou acordos com cinco distritos das províncias de Manica e Tete, através do Serviço Distrital de Actividades Económicas, bem como com o Instituto de Algodão e Oleaginosas de Moçambique e o Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM), para o projecto "Além do Algodão". O Instituto Superior Politécnico de Manica, o Centro de Estudos de Políticas Agrárias e a Universidade Eduardo Mondlane participaram num estudo da cadeia de valor para o reforço dos sistemas alimentares, no sentido de promover as oportunidades de emprego dos jovens no projecto da cadeia de valor, lançado em Junho de 2022. Em Nampula e Cabo Delgado, o PMA colaborou com organizações como a Direcção Nacional de Extensão Agrária, a Sociedade Económica de Produtores e Processadores Agrários e a OLIPA.

A pontuação GaM da actividade 6 foi de 3, indicando uma integração total do género. O PMA promoveu o papel das mulheres na cadeia de valor agrícola entre os pequenos agricultores. A falta de literacia e de experiência com a tecnologia móvel dificultou a liderança das mulheres nas intervenções. Através das actividades, o PMA promoveu a partilha das decisões relativas às colheitas. Dar informações sobre a idade tem sido uma tarefa difícil porque a maioria dos agricultores rurais não sabe quantos anos tem. À medida que os programas avançam, o PMA orienta-os para a necessidade de tratarem dos documentos de identificação e de colaborarem com as agências governamentais.

MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Reforçar as capacidades de agregação, comercialização e tomada de decisões dos pequenos agricultores, com especial destaque para as mulheres.	3

Resultado estratégico 06: Os parceiros humanitários e de desenvolvimento em Moçambique são apoiados de forma fiável por uma cadeia de abastecimento eficiente e eficaz e por serviços e conhecimentos especializados em tecnologias de informação



O PMA prestou assistência aos países vizinhos no **transporte de mais de 10 mil toneladas métricas de equipamento de assistência humanitária.**



O PMA armazenou e manuseou **1.336 m³ de equipamento de socorro** para outros actores humanitários.

No âmbito do resultado estratégico 6, o PMA presta serviços relacionados com a cadeia de abastecimento e de logística ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento, a fim de melhorar a eficácia e o impacto dos programas humanitários.

Como principal fornecedor de serviços da cadeia de abastecimento para o sector humanitário, o objectivo do PMA é garantir que uma parte considerável de alimentos e activos de primeira necessidade chegue às pessoas que mais necessitam. Além disso, ao dar assistência em emergências e em projectos de reforço da resiliência, o PMA priorizou as empresas locais e os socorristas nacionais, contribuindo assim para sectores retalhistas mais dinâmicos e redes logísticas mais seguras.

O PMA forneceu uma vasta gama de serviços da cadeia de abastecimento a oito agências das Nações Unidas e a três organizações não governamentais internacionais, através de iniciativas bilaterais de prestação de serviços e de acordos de serviços (SLA, conforme sigla em inglês). Esta actividade processa-se numa base de recuperação total dos custos.

O PMA armazenou e manuseou 1.336 m³ de equipamentos de socorros e transportou 471 m³ a favor de outros actores humanitários e de desenvolvimento. O PMA satisfaz 95% dos pedidos de serviço dentro do prazo acordado. O PMA aumentou a capacidade de armazenamento na Beira, Nacala e Pemba por causa da crescente procura dos parceiros humanitários e da vontade de continuar a utilizar os serviços logísticos do PMA, armazenando, deste modo, mais 167% do que o previsto.

Para além disso, o PMA apoiou as operações dos países vizinhos, facilitando o desalfandegamento nos portos e nas fronteiras. **O PMA apoiou as operações portuárias e o transporte de 1.030 toneladas métricas para o Zimbabué e Eswatini e de 9.150 toneladas de milho** adquirido localmente pelo fundo global de gestão de alimentos para o Quênia.

Entre os principais colaboradores estão a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, o Fundo de População das Nações Unidas, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, a Organização Mundial de Saúde, a Organização Internacional para as Migrações, a ONU Mulheres, o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projectos, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, o Comité Internacional da Cruz Vermelha, a Cooperative for Assistance and Relief Everywhere (CARE), os Médicos Sem Fronteiras da Bélgica e o Instituto Nacional de Gestão de Redução do Risco de Desastres.

Com o crescimento do número de acções de assistência coordenadas nas províncias do Norte, cresceu também a importância da abordagem dos Acordos de Serviço (SLA) com prazos definidos para a preparação de emergências. Quando os parceiros humanitários possuem Acordos de Serviços válidos, os serviços estão disponíveis a curto prazo e de forma oportuna e eficaz. Além disso, a existência de Acordos de Serviços com prazos definidos oferece aos parceiros a opção de poder adquirir mais capacidade de armazenamento para implementar as actividades.

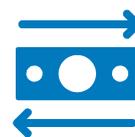
MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Prestar serviços na cadeia de abastecimento a parceiros humanitários e de desenvolvimento	N/A

Resultado estratégico 07: O governo e os parceiros humanitários em Moçambique têm acesso a serviços eficazes e fiáveis em tempos de crise.



O UNHAS do PMA transportou **4.031 passageiros e 29 toneladas de carga humanitária**.



O PMA e o UNICEF enviaram transferências baseadas em dinheiro a cerca de **4 mil famílias afectadas por conflitos**, permitindo comprar produtos de higiene essenciais.

No âmbito do resultado estratégico 7, o PMA disponibiliza ao governo e aos parceiros humanitários o acesso a serviços eficientes e fiáveis em caso de desastre. Para atingir este objectivo, o PMA ofereceu uma variedade de serviços, ou seja, serviços humanitários de aviação, serviços logísticos e de telecomunicações de emergência, alojamento e transporte, até mesmo transporte para serviços da cadeia de abastecimento, que asseguraram a entrega rápida de produtos essenciais de socorro, como medicamentos e alimentos. O PMA prestou assistência aos parceiros governamentais, às agências das Nações Unidas e às organizações não governamentais (ONG) à escala nacional e internacional, através da disponibilização ou recebimento de transferências imediatas em dinheiro, caso surgisse uma necessidade de implementação conjunta.

O serviço aéreo humanitário das Nações Unidas (UNHAS) do PMA ofereceu serviços gratuitos às organizações humanitárias no Norte de Moçambique. Os serviços aéreos humanitários das Nações Unidas UNHAS são fundamentais para que as operações humanitárias continuem, no Norte, sem interrupções, em parte devido à situação de segurança e à época de ciclones e chuvas fortes que afectam as estradas todos os anos. Realmente, a operação controla um único avião de duas asas fixas, mas pretende acrescentar um helicóptero no próximo semestre de 2022. Quando a aquisição estiver concluída, o serviço aéreo humanitário das Nações Unidas UNHAS estará preparada para responder às crescentes exigências dos actores humanitários face à deterioração da segurança e à época das chuvas.

O serviço aéreo humanitário das Nações Unidas UNHAS operou semanalmente para sete destinos, transportando mais de 4.031 passageiros e 29 toneladas métricas de carga humanitária. O PMA respondeu a 100% dos pedidos de evacuação médica. Cinquenta e seis organizações humanitárias e pessoal beneficiaram do serviço aéreo humanitário das Nações Unidas UNHAS (30% da ONU, 50% de ONG, 20% de doadores, governo e diplomatas).

O serviço aéreo humanitário das Nações Unidas UNHAS convidou o Director da Aviação Civil de Moçambique a participar na conferência humanitária global anual em Istambul. Esta conferência reúne representantes das melhores empresas especializadas em inovação no sector da aviação, decisores e gestores de topo para discutir uma vasta gama de questões de segurança da aviação que afectam as operações aéreas humanitárias e as tendências da indústria. A conferência constituiu uma oportunidade para reforçar as relações, falando sobre a operação, o trabalho do serviço aéreo humanitário das Nações Unidas UNHAS em todo o mundo, as lacunas e o tipo de apoio necessário.

O PMA estabeleceu uma parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em Abril de 2022 para ajudar os deslocados no distrito de Balama, em Cabo Delgado, devido ao conflito. O UNICEF utilizou a rede de retalhistas do PMA para completar os vales de alimentação do PMA e permitir que os beneficiários comprassem produtos de higiene essenciais, resultando num pacote de assistência mais abrangente para os deslocados. As senhas de valor financiados pelo UNICEF (24 dólares por agregado familiar) permitiram aos beneficiários comprar bens de primeira necessidade como sabão, pasta de dentes e produtos de higiene feminina. No total, **3.772 agregados familiares beneficiaram do programa e foram reembolsados 91.074 dólares.** O parceiro do PMA, a Fundação AVSI, implementou a actividade; além disso, a Fundação AVSI enviou mensagens em nome do PMA (antes e depois das distribuições) sobre a protecção contra a exploração e o abuso sexual, os protocolos e a prevenção da COVID-19, a selecção de critérios, o *help desk*, uma caixa de reclamações e a Linha Verde (uma linha gratuita para reclamações e *feedback*).

Resultados transversais

Progressos na igualdade de género

Igualdade de género e empoderamento de mulheres entre a população assistida pelo PMA melhorados

Moçambique tem uma população de aproximadamente 32 milhões de habitantes, sendo que as mulheres representam mais de metade dos habitantes do país¹. As normas sociais e as estruturas patriarcais no país posicionam os homens como os principais decisores nos agregados familiares. Apesar de participar em quadros políticos regionais e globais destinados a promover a igualdade de direitos para mulheres e homens, Moçambique, devido a uma implementação² pouco eficaz, figura no 127º lugar num universo de 162 países do índice de igualdade de género.

As mulheres estão quase sempre em desvantagem devido às desigualdades socioeconómicas, recaindo sobre elas a maior parte das responsabilidades domésticas não remuneradas devido aos estereótipos e aos papéis tradicionais de género. Além disso, enfrentam grandes dificuldades na obtenção de recursos como rendimentos ou terrenos, e na participação cívica e comunitária.

O PMA colaborou no sentido de educar os participantes do programa e a comunidade sobre os benefícios da paridade de género nas decisões familiares. **No âmbito das iniciativas relativas às perdas pós-colheita, o PMA promoveu a participação activa das mulheres (como agricultoras principais) e capacitou 4.472 agricultoras em melhores práticas.** O PMA também defendeu a igualdade de acesso das mulheres aos conhecimentos associados com o clima, a melhores técnicas agrícolas e a oportunidades de participação em grupos de poupança. As mulheres envolvidas em intervenções de resiliência climática em Tete e Gaza referiram, durante as consultas comunitárias, que deveriam ter mais oportunidades para participar na tomada de decisões agrícolas e acesso a locais seguros onde pudessem discutir as suas experiências sem receio de retaliação.

O PMA formou uma parceria com uma organização de direitos das mulheres para actividades relacionadas com a protecção social. O objectivo desta aliança consistia em estabelecer a ligação entre as pessoas vulneráveis e os serviços governamentais relevantes e diminuir os riscos de violência de género entre as pessoas que recebem transferências baseadas em dinheiro. Na resposta de emergência, o PMA colaborou com os parceiros de violência de género (GBV, sigla em inglês) e em conjunto desenvolverem planos de acção, do que resultou a criação de mecanismos de referência a nível comunitário com vista a assegurar que as vítimas de violência de género e respectivos filhos pudessem obter sem dificuldades assistência alimentar.

Mais de uma em cada duas mulheres em Moçambique casa-se e 40% tem o primeiro filho antes de completar os dezoito anos³. Através do estudo experimental escolar de empoderamento da mulher e sensível à nutrição na Província de Tete, o PMA formou pontos focais de género nas escolas com competências para reforçar as capacidades das instituições na promoção da saúde sexual e reprodutiva e a igualdade de género. Um total de 3.695 adolescentes (52% raparigas) participaram em 1.022 sessões de diálogo em 73 escolas dos cinco distritos visados. **O PMA colaborou com os conselhos escolares e os líderes locais na distribuição de kits de higiene menstrual a 1.029 raparigas adolescentes** nas regiões de Cahora Bassa, Mutarara e Marara e na sensibilização sobre a importância de não abandonarem a escola. Através do projecto de empoderamento da mulher e sensível à nutrição, o PMA abrangeu 4.500 mulheres, que incluía a comunicação de mudanças sociais e comportamentais centrada no aconselhamento. Alguns dos tópicos discutidos foram a saúde sexual e reprodutiva, a alimentação de recém-nascidos e crianças, a nutrição materna e a malária.

Protecção e responsabilidade para com as populações afectadas

As populações afectadas beneficiam dos programas do PMA de uma forma que garantam e promovam a segurança, dignidade e integridade. As populações afectadas estão em condições de exigirem responsabilização do PMA e dos parceiros pela satisfação das necessidades alimentares de forma que reflecta os seus pontos de vista e preferências

O PMA apoiou as comunidades afectadas pelo conflito no Norte (Cabo Delgado). Os ataques regulares de grupos armados não estatais (NSAG, conforme sigla em inglês) resultaram na deslocação de quase 950 mil pessoas. Além disso, em 2022, o país foi assolado por ciclones, que resultou na fuga de um elevado número de pessoas em busca de segurança.

Desde Julho de 2021, tropas do Ruanda e da Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África do Sul em Moçambique têm apoiado as operações governamentais contra os grupos armados não estatais. Embora se tenham registado alguns resultados significativos desde o início do destacamento de tropas estrangeiras, especialmente nas áreas de Palma, Mocímboa da Praia e Macomia, a situação continua a caracterizar-se pela instabilidade e fragilidade.

O PMA procede à análise dos conflitos e tem por objectivo contribuir para a paz e a volta à normalidade das populações. O PMA e o grupo de protecção planearam as actividades do ponto de vista do conflito e da protecção. Reconhecendo os riscos consideráveis de violência de género, o PMA e os parceiros colaboraram com os actores envolvidos na violência de género (GBV) a nível da comunidade para identificar e encaminhar as vítimas aos serviços de apoio e à assistência alimentar e/ou monetária.

Em emergências, o PMA depende dos sistemas das administrações locais para registar, acompanhar e fornecer listas de beneficiários das populações afectadas e deslocadas. No entanto, as listas de beneficiários da ajuda humanitária nem sempre são geridas de forma transparente, o que pode provocar a exclusão de famílias vulneráveis.

Além disso, as comunidades de acolhimento consideram as mulheres e raparigas, até certo ponto, como parceiras ou esposas de membros dos grupos armados não estatais e assumem que trazem o conflito para locais livres de ataques. As mulheres e as raparigas correm o risco de serem vítimas de violência de género quando fazem tarefas básicas como ir buscar água, lenha e comida. Os actores envolvidos na violência de género (GBV) constataram que as mulheres acompanhadas pelos cônjuges enfrentam privação económica e abandono, pois os homens encontrarão novas parceiras no local onde estão deslocados. Uma vez que os homens se registam como chefes de família, tornam-se os beneficiários directos da assistência alimentar e ao abandonarem as mulheres e as crianças, estas ficam sem acesso a assistência.

As deslocações estão a causar distúrbios entre os deslocados e as comunidades de acolhimento; as tensões sociais estão a aumentar, motivadas pela assistência humanitária aos deslocados. O exercício participativo de definição de objectivos baseado na vulnerabilidade de violência de género (GBV), que teve início em 2021, será concluído em 2023. Uma vez finalizado o exercício de violência de género (GBV) que visa promover uma abordagem mais transparente na selecção de beneficiários e aliviar as tensões entre ambas as comunidades, sublinhando, deste modo, a sensibilidade aos conflitos e considerando as necessidades e preferências reais da população afectada. Para elaborar o exercício de (GBV), o PMA realizou consultas com grupos discriminados por género e por comunidade (comunidades de acolhimento e deslocadas). O PMA analisou os resultados e validou-os com os comités, com as pessoas com deficiência e respectivas famílias e com o governo. Reconhecendo que as comunidades de acolhimento também estão a sofrer elevados níveis de insegurança alimentar e a suportar um pesado fardo devido ao conflito, o exercício (GBV) recolhe também informações sobre as famílias de acolhimento. Além disso, para garantir que os esforços de comunicação chegassem às pessoas que enfrentavam as maiores dificuldades na comunicação, o PMA fez uma parceria com os especialistas em deficiência do Trinity College de Dublin no sentido de criar canais de comunicação acessíveis, alinhados com os esforços, de modo a facilitar a inclusão de pessoas com deficiência¹. Os materiais foram elaborados atendendo às necessidades de comunicação das mulheres e de outras pessoas com reduzida capacidade de literacia e que não falam português. A resposta foi encorajadora; o uso de uma linguagem simples e com imagens na língua local de Cabo Delgado foi muito apreciada pela comunidade.

Devido a restrições de financiamento, o PMA distribuiu rações alimentares reduzidas e passou a distribuí-las de dois em dois meses. Por conseguinte, os agregados familiares recorreram a mecanismos de sobrevivência negativos,

como o sexo para sobrevivência e o casamento precoce, bem como a exposição a situações de exploração laboral e ao trabalho infantil. Os estudos de percepção realizados junto dos deslocados indicaram que a maioria gostaria de regressar a casa, mas só o faria quando as condições de segurança melhorassem. Qualquer regresso antecipado seria causado pelas condições precárias existentes no local de acomodação. Além disso, a falta de certeza quanto às condições de segurança no local de origem e o receio de perder o direito à assistência resultaram em deslocamentos regulares entre os locais afectados por conflitos e os locais de acomodação.

O PMA liderou a linha directa gratuita de resposta de emergência interagências da comunidade humanitária e financiou 50% das despesas operacionais; os restantes 50% foram financiados por sete organizações das Nações Unidas. Outros mecanismos de reclamação e *feedback* (CFM, conforme sigla em inglês) incluíam balcões de atendimento de parceiros, caixas de sugestões e comités comunitários.

As pessoas telefonaram para a linha directa para obter informações sobre as datas de distribuição e assistência e para apresentar queixas sobre a exclusão das listas de beneficiários. O PMA e o governo estão a investigar e a resolver as alegações de abuso de poder e outras preocupações comunicadas.

O PMA deu formação aos parceiros e contratados sobre a prevenção da fraude, da corrupção e dos riscos de exploração e abuso sexual (SEA, conforme sigla em inglês). Através das queixas recebidas nos mecanismos de reclamação e *feedback* as pessoas identificaram os funcionários locais como os autores mais citados pelo abuso de poder e exploração e abuso sexual (SEA). O PMA colaborou com o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) no sentido de organizar seminários provinciais e distritais para discutir o abuso de autoridade por parte de representantes do governo. Os procuradores provinciais e distritais, o PMA, o coordenador da protecção contra a exploração e o abuso sexual, o grupo de trabalho/grupo de protecção e o Gabinete do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos participaram em seminários liderados pelo Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres de modo a reflectir sobre as leis e políticas governamentais e humanitárias internacionais. Como resultado, o PMA prevê um envolvimento e uma responsabilização mais direccionados por parte dos governos locais e uma diminuição das queixas.

Através da formação e da monitorização, o PMA exortou os parceiros a tomarem medidas para garantir que a assistência chegasse aos beneficiários de uma forma segura e digna. Tal permitiu que as pessoas visadas tivessem acesso sem restrições à assistência.

Por último, o reforço da capacidade do pessoal e dos parceiros quanto à responsabilidade perante as populações afectadas e a divulgação de mensagens-chave sobre este assunto estão a contribuir para uma melhor compreensão das intervenções por parte da comunidade. Embora exista um forte compromisso de responder a 100% ao *feedback*, o elevado número de queixas apresentadas sobre outros parceiros atrasou o encerramento de muitas delas. As equipas dos mecanismos de reclamação e *feedback* (CFM) tiveram dificuldade em comunicar com as populações afectadas devido a problemas de rede ou porque as equipas no terreno não conseguiram encontrar os agregados familiares.

Meio ambiente

As comunidades visadas beneficiam dos programas do PMA sem prejudicar o ambiente

O PMA registou grandes progressos na redução da sua pegada ecológica. No início de 2022, o escritório registou progressos significativos em várias frentes, tais como a concepção de estruturas de baixo consumo de energia para a cafetaria e a garagem. Para além disso, o complexo residencial de Maputo tem agora a sua própria estação de tratamento de águas residuais. A estação de tratamento de águas residuais permitirá a reciclagem da água e reduzirá o impacto do complexo residencial no ambiente.

O PMA tem também utilizado o ARCHIBUS¹ para centralizar a comunicação das emissões de gases com efeito de estufa. Através da comunicação da pegada ecológica, o PMA já dispõe de um ponto de partida para determinar as consequências mais graves e a forma de as atenuar (gases com efeito de estufa, resíduos, água).

Os programas do PMA efectuaram avaliações de risco ambiental e social para todas as iniciativas de meios de subsistência levadas a cabo em Cabo Delgado. A maioria das actividades (90%) foi classificada como de baixo risco, o que significa que não prejudicavam o ambiente, e apenas 10% foram classificadas de risco médio, o que poderia causar alguns danos. Para as actividades de risco médio, os indicadores e as medidas de mitigação dos riscos identificados foram acordados com os parceiros.

No âmbito dos programas escolares, o PMA distribui refeições aos alunos no local ou rações para casa. Para reduzir as emissões de carbono dos fogões a lenha utilizados na confecção das refeições escolares, o **PMA colaborou com o governo no desenvolvimento de um plano para melhorar as infra-estruturas de 139 escolas em 2023 (incluindo cozinhas, espaços de armazenamento, fogões ecológicos e acesso a água).** Os fogões ecológicos farão parte da nova infra-estrutura, com o objectivo de diminuir a quantidade de lenha utilizada como combustível na preparação das refeições; as estruturas de ventilação reduzirão as emissões de gases, optimizando os benefícios financeiros do programa.

Por último, **e através de projectos de nutrição, aproximadamente 1.500 agregados familiares construíram fogões de cozinha eficientes em termos de combustível como parte do projecto de empoderamento da mulher e sensível à nutrição para reduzir a dependência na lenha.**

Por outro lado, o PMA colaborou com artesãos locais na fabricação de secadores solares² a partir de materiais locais, promovendo o objectivo do projecto de utilizar os recursos localmente disponíveis. Cada residência tem a própria cova para recolher os resíduos numa área central e manter a comunidade limpa.

Secção extra



A história de Salomé: Como é que esta mulher está a lidar com o conflito e a fome em Moçambique

"Quando voltei para casa, já estávamos a ser atacados", diz Salomé. "A minha casa foi destruída. Perdi oito pessoas da minha família. O meu marido e o meu filho mais velho foram mortos. Consegui fugir a pé e depois vendi as jóias que consegui pegar para pagar as minhas viagens para ir ter com os meus outros filhos."

Antes da sua vida ter sido dilacerada, tinha uma situação económica favorável, importando tecidos e roupas da Tanzânia para a sua terra natal, Moçambique - mas a vida dá muitas voltas e, por vezes cruéis, foi o caso de Cabo Delgado, uma província palco de conflitos, e assolada pela crise climática.

Perante o desmoronamento da vida segura que construíra na sua cidade natal, Muidumbe, tornou-se mais uma entre um milhão de pessoas deslocadas em Moçambique nos últimos anos.

Salomé e os filhos vivem agora numa palhota que construiu numa parcela de terreno emprestada, num ambiente de relativa segurança na vizinha província de Nampula.

Os ataques em Cabo Delgado começaram há cinco anos. A região tem as taxas de desnutrição mais elevadas de Moçambique e, em 2019, foi fustigada pelo ciclone devastador Kenneth.

Mas foi só no ano passado que Salomé começou a aperceber-se da ameaça que estava a aproximar-se da sua aldeia. Ao ouvir rumores de horrores cometidos contra mulheres e raparigas, decidiu fugir com as duas filhas, de 10 e 7 anos, e o filho de 2 anos, para a casa da avó, em Nampula.

"O teu pai e o teu irmão foram viajar", diz ela aos filhos, guardando a dor para si.

Até Março passado, a família de Salomé recebia todos os meses do PMA um saco de 50 kg de arroz, 10 kg de feijão e 5 litros de óleo vegetal. Em Abril, a escassez de fundos obrigou o PMA a reduzir para metade as rações alimentares para todas as famílias deslocadas. Pessoas em situações tão desesperadas como a de Salomé enfrentam a ameaça de passar fome, a menos que o PMA encontre recursos financeiros adicionais.

"Eu estava a tentar reconstruir a minha vida em Nampula. Pedi esta parcela de terreno emprestada e construí uma casa", diz ela. "Mas a tempestade Ana veio e destruiu um dos lados da casa. Depois veio o ciclone Gombe e a casa desmoronou-se. A única coisa que sobrou foi esta parede. Mas eu não desisto por causa dos meus filhos".

Moçambique é um dos países mais vulneráveis às crises climáticas. Em 2022, a época dos ciclones foi particularmente agitada - três tempestades tropicais e um ciclone atingiram o Norte e o Centro de Moçambique, afectando 900 mil pessoas.

As casas foram destruídas e os campos inundados, condenando as comunidades a mais fome e desnutrição.

Salomé semeou as sementes numa parcela de terreno emprestada perto da nova casa. Mas a nova machamba foi destruída pelas tempestades e pelo ciclone.

"Comecei a cultivar a machamba. Tinha o mínimo. O ciclone Gombe destruiu tudo. Eu tinha plantado arroz - todo o arroz se perdeu. É como se estivesse a viver de novo os ataques armados. Desapareceu tudo", disse ela.

Salomé só conseguiu salvar os amendoins. Para além do arroz, do feijão e do óleo fornecidos pelo PMA, os amendoins são o único alimento que tem para alimentar os filhos.

"Hoje, sobrevivemos graças ao PMA. O meu arroz perdeu-se todo", diz ela. "Todos os cajueiros caíram. Senti que estava a cair num buraco. Mas não desisto."

Notas de dados

Visão geral

- [1] 'A violência renovada em Cabo Delgado, Moçambique, não tem fim à vista e provoca a fuga de um número elevado de crianças - <https://www.savethechildren.net/news/no-end-sight-renewed-violence-mozambique-s-cabo-delgado-sparks-year-high-number-children-flee>
- [2] <https://dtm.iom.int/mozambique>; <https://data.worldbank.org/country/mz>; Moçambique: Número de deslocados aumenta e ameaça o sector do gás - Fitch
- [3] Relatório da Situação Humanitária do UNICEF Moçambique n.º 9: 30 de Setembro de 2022.
- [4] IFRC, Moçambique | Cheias e Ciclones - Realização das Operações N.º 4 MDRMZ016.
- [5] Moçambique: Situação de Insegurança Alimentar Aguda Novembro 2021 - Março 2022 e Projectão para Abril - Setembro 2022 | Plataforma Global do IPC.
- [6] Os seis principais objectivos foram implementados para melhorar a segurança alimentar e a nutrição do país, bem como para aumentar a prontidão para emergências, promover a adaptação e a resiliência às crises climáticas, criar uma protecção social sensível aos choques, reduzir a desnutrição crónica, responder às necessidades alimentares e nutricionais das pessoas com VIH e melhorar o acesso dos pequenos agricultores aos mercados.

Tabelas:

Área do programa. Os beneficiários da criação de activos e meios de subsistência são os mesmos beneficiários assistidos no âmbito das transferências incondicionais de recursos (URT). A fim de evitar a dupla contagem, os beneficiários singulares apenas reflectem no âmbito da URT.

Tabela dos ODS. Não estão disponíveis estatísticas nacionais para o ODS 17, pelo que a tabela correspondente não existe.

Contexto e operações

- [1] Resumo do PMA sobre Moçambique, Junho de 2022.
- [2] Índice Global de Risco Climático 2021.
- [3] Indicadores nacionais dos ODS (2018).
- [4] FEWSNET, Perspectiva da Segurança Alimentar em Moçambique, Fevereiro a Setembro de 2022
- [5] Moçambique: Tempestades Tropicais Ana e Dumako. Actualização Flash No.10 (A partir de 2 de Março de 2022).
- [6] Resumo do PMA Moçambique, Março de 2022.
- [7] Com menor intensidade, o ciclone Gombe também afectou as províncias de Sofala, Beira, Tete e Niassa.
- [8] <https://dtm.iom.int/mozambique>
- [9] PMA Moçambique - Boletim de Preços dos Alimentos Junho de 2022, Unidade de Análise e Monitorização de Pesquisa (RAM)
- [10] Para o período do relatório de Janeiro a Junho de 2022, não foram necessários direitos de dinheiro em caixa.

Resultado estratégico 01

- [1] Ministério Federal da Cooperação Económica e do Desenvolvimento (BMZ).
- [2] SMART - Monitorização e Avaliação Padronizadas da Assistência e das Transições) é um método de Estudo melhorado.
- [3] A reunião aconteceu em Janeiro de 2023.
- [4] A ESRI é uma empresa líder em sistemas de informação geográfica.
- [5] O défice de financiamento afectou outras quatro províncias. Em 2020, o governo aprovou a implementação em Tete e na Zambézia. Concluiu-se Tete em 2021, e o objectivo dos fundos complementares recebidos do KfW/BMZ foi concluir a implementação em curso na Zambézia.
- [6] Para o período abrangido pelo relatório de 2022, incluindo os participantes do UNICEF, o programa de resposta à COVID-19 do PMA-UNICEF PASD-PE apoiou 44.927 agregados familiares, quase 225 mil de pessoas.
- [7] As ferramentas variaram entre a transferência de riscos através de seguros contra riscos climáticos, a adaptação às crises climáticas através da agricultura de conservação, a redução de riscos através da poupança e o acesso ao crédito.
- [8] Os centros rurais de excelência ajudam a institucionalizar as actividades promovidas pelos programas no terreno e proporcionam um acesso a longo prazo a estratégias de gestão de riscos e a oportunidades de mercado.

Indicadores de Resultados:

- A.1.20 – O valor real foi comunicado no relatório anual do país (ACR) 2021, pelo que é 0 para 2022.
- G.8.4 – O valor real foi comunicado no ACR 2021, pelo que é 0 para 2022.
- G.7.1, G.7.2 – Foram desenvolvidas ferramentas (não accionadas).
- G.1.9 – A réplica do produto macrossseguro do ARC não foi desenvolvida como previsto (não foi accionada).

Indicadores de Resultados:

- O valor do indicador de resultado "Número da população das comunidades visadas que beneficia de activos melhorados" começou a ser recolhido em 2020 e deve ser considerado como o valor de referência.
- Todos os indicadores de resultados do grupo visado "agregados familiares SRSP" começaram a ser recolhidos em 2020 e devem ser considerados como valores de referência.

Resultado estratégico 02

[1] Todas as actividades foram organizadas pelo *Cluster* de Segurança Alimentar e Meios de Subsistência, que colaborou com os Departamentos Provinciais e Distritais de Agricultura, o Departamento de Saúde e outras contrapartes técnicas a nível do governo local.

[2] Em resposta à crise das deslocações no Norte, à tempestade tropical Ana e ao ciclone Gombe.

[3] Esta intervenção, que consiste no fornecimento de Super Cereal Plus através da assistência alimentar geral, tem por objectivo evitar a deterioração do estado nutricional das crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 23 meses e, por conseguinte, a prevalência da desnutrição.

[4] Nos distritos de Montepuez, Metuge, Chiure, Mueda, Mecufi e Pemba.

[5] Este foi um projecto de 6 meses para complementar a assistência alimentar e o tratamento da MAM em apenas dois distritos em Cabo Delgado. O tratamento da MAM não inclui a separação dos pacientes de TARV; assim, nenhum indicador de resultados está alinhado com a narrativa.

Indicadores de Resultados:

D1.50: O processo de compras sofreu atrasos, pelo que a transferência de fundos foi interrompida e a actividade não foi realizada a tempo.

Indicadores de Resultados:

- Indicadores de resultados para o tratamento da MAM - a razão para as colunas vazias em 2020 e 2021 deve-se ao facto de a demografia da MAM para a população visada ser de crianças com idades entre os 6 e os 23 meses e, em 2022, a demografia ter mudado para crianças com idades entre os 6 e os 59 meses.

Resultado estratégico 03

[1] Sem fim à vista, a violência renovada em Cabo Delgado, Moçambique, provoca a fuga de um número recorde de crianças. <https://www.savethechildren.net/news/no-end-sight-renewed-violence-mozambique-s-cabo-delgado-sparks-year-high-number-children-flee>.

[2] <https://www.mozambiqueschoollunchinitiative.org/>

[3] O Programa Nacional de Alimentação Escolar PRONAE e programa de alimentação escolar em casa (HGSEF) liderado pelo PMA, composto por refeições no local e rações para casa.

[4] Os factores incluem a alimentação familiar e a dinâmica dos géneros, a saúde e a nutrição maternas, a alimentação dos lactentes e das crianças, bem como o saneamento e a higiene.

[5] Os dados dos resultados relativos às taxas de frequência e de conclusão do curso podem ser consultados no relatório anual relativo ao período do relatório de Julho-Dezembro de 2022.

[6] Dados obtidos do relatório quantitativo da segunda parte do estudo sobre Conhecimentos, Atitudes e Práticas (CAP) do projecto de combate ao absentismo e redução das barreiras à educação (CARBE) na província de Tete, Moçambique, em Abril de 2022.

Resultados da fase 1:

*Esperava-se que o aumento das emergências alterasse os valores previstos para as rações no local e para as rações para casa no final de 2022. No entanto, os valores de planeamento não foram revistos devido a restrições internas do sistema.

Indicadores de Resultados:

A.1.21 - Durante os primeiros seis meses de 2022, a actividade centrou-se nos beneficiários formados em 2021, pelo que as novas formações foram adiadas para o segundo semestre de 2022.

A.6.7 - A reabilitação/construção das infra-estruturas a realizar ainda não começou. No entanto, o plano de construção do armazém já foi aprovado e os preparativos estão em curso.

A.6.MGD1.3.3 - Esta actividade está em curso e espera-se que esteja concluída no final de 2022.

A.5.19 - Actividade em curso, os valores serão comunicados no relatório que abrange o resto de 2022.

A.5.23 - Actividade em curso, os valores serão comunicados no relatório que abrange o resto de 2022.

Indicadores de Resultados:

- O encerramento de escolas devido à COVID-19 colocou desafios ao PMA para continuar com os exercícios de monitorização de resultados e processos para as refeições escolares durante o ano de 2020. Em 2020, o PMA só conseguiu apresentar relatórios de um indicador relacionado com a variação percentual da taxa de matrícula.

Resultado estratégico 04

[1] <https://www.unicef.org/mozambique/media/4576/file/A%20snapshot%20of%20the%20situation%20of%20children%20the%20north%20of%20Mozambique.pdf>

[2] Orçamento Unificado, Quadro de Resultados e Responsabilização - é um instrumento da ONUSIDA para maximizar a coerência, a coordenação e o impacto da resposta da ONU ao VIH.

[3] O Custo da Dieta é um método inovador e um software desenvolvido pela Save the Children UK para estimar a quantidade e a combinação de alimentos locais necessários para fornecer uma dieta a uma família típica, que satisfaça as necessidades médias de energia, bem como as doses recomendadas de proteínas, gorduras e micronutrientes.

[4] Quase três vezes mais do que o PMA e os parceiros de cooperação tinham previsto no início do ano.

Resultado estratégico 05

[1] Metuge, Montepuez (provincia de Cabo Delgado) e Meconta (provincia de Nampula).

[2] Financiado pelo Governo do Japão.

[3] Os indicadores da campanha de comunicação de mudanças sociais e comportamentais são reportados juntamente com outras actividades nos pontos E.4.1 e E.4.2 do SO4.

[4] O cultivo de duas ou mais culturas simultaneamente na mesma machamba.

[5] Com o objectivo de identificar e mapear as instituições públicas e privadas que realizam compras institucionais nas provincias do projecto.

Tabelas de Resultados:

F.1.2 - O valor foi reportado em 2021, pelo que o valor real é 0 para 2022.

A.10*.1 - O planeamento foi inicialmente separado em 1º e 2º semestre, mas foi todo realizado no primeiro semestre.

A.5.14 - Os valores previstos não incluíam o apoio aos deslocados e às comunidades de acolhimento.

C.4.1 - O plano de formação foi alterado e incluiu as pessoas planeadas no 2º semestre de 2022.

C.5.2 - O plano de formação foi alterado e incluiu as pessoas planeadas para o 2.º semestre de 2022.

F.1.2 - O orçamento para o projecto-piloto era insuficiente para ser executado como previsto.

F.1.22 - Orçamento recebido no final de 2021, a actividade inclui pessoas planeadas a partir de 2021.

F.1.26 - Orçamento recebido no final de 2021, a actividade inclui pessoas planeadas a partir de 2021.

F.1.32 - Orçamento recebido no final de 2021, a actividade inclui pessoas planeadas a partir de 2021.

F.1.41 - Orçamento recebido no final de 2021, a actividade inclui pessoas planeadas a partir de 2021.

F.1.62 - O plano de formação foi alterado e incluiu pessoas planeadas para o 2º semestre de 2022.

F.1.LRP.4 - Orçamento recebido no final de 2021, a actividade inclui pessoas planeadas a partir de 2021.

Resultado estratégico 06

H.4.25: A razão para a variação entre os valores previstos e reais foi a súbita procura dos parceiros com acordos de serviços para pré-posicionar os produtos em Cabo Delgado e Nampula.

Resultado estratégico 07

Indicador de resultado - A taxa de satisfação dos utilizadores no âmbito da actividade 10 começou a ser comunicada em 2022. Por conseguinte, as colunas 2020 e 2021 não têm valores anteriores.

Progressos na igualdade de género

[1] <https://ghdx.healthdata.org/record/mozambique-population-and-housing-census-2017>

[2] <https://www.unicef.org/mozambique/media/4501/file/The%20Situation%20of%20Children%20in%20Mozambique%202021.pdf>

[3] <https://data.unwomen.org/country/mozambique#:~:text=In%20Mozambique%2C%2083.3%25%20of%20legal,Mozambique%20to%20achieve%20gender%20equality.>

Resultado:

Embora se recomende a separação por modalidade, a amostra para o estudo de monitorização não foi representativa por modalidade e, por conseguinte, para 2022 todas as modalidades são agregadas, pelo que as colunas para 2020 e 2021 estão em branco.

Protecção e responsabilidade para com as populações afectadas

[1] Para as formações, o PMA criou um documento de quatro páginas destinado aos enumeradores, que explica por que razão os dados são recolhidos, que dados são recolhidos, o que são dados biométricos, o que é que o PMA faz com os dados (armazenamento) e os direitos das pessoas na gestão dos dados, antes de obter o consentimento para a recolha e partilha de dados da intervenção em causa.

Meio ambiente

[1] O ARCHIBUS é o software que o PMA adopta como solução empresarial para a gestão das instalações.

[2] <https://www.sciencedirect.com/topics/engineering/solar-dryer>

Secção extra

© WFP/Denise Colletta

Legenda Salomé é uma entre um milhão de pessoas deslocadas em Moçambique nos últimos anos.

<https://www.wfp.org/stories/salomes-story-how-one-woman-coping-amid-conflict-and-hunger-mozambique>

Anexo

Informações dos beneficiários nos relatórios anuais do país do PMA

Para obter estimativas do número total de beneficiários que o PMA presta assistências anual, os dados de todas as actividades e modalidades de transferência devem ser ajustados para eliminar sobreposições e acrescentar novos beneficiários. O anexo dos quadros recapitulativos do relatório anual do país (ACR, conforme sigla em inglês) contém informações mais detalhadas.

A estimativa final do número de beneficiários assistidos em cada país é validada pelos escritórios nacionais e registada no COMET no final de cada ano:

- o número total de beneficiários, corresponde à soma de todos os beneficiários directos abrangidos por todas as actividades a nível nacional, baseado nos totais ajustados que visam eliminar as sobreposições;
- o número total de beneficiários que recebem transferências alimentares, transferências baseadas em dinheiro e senhas de alimentos ou reforço das capacidades, ou seja, a soma de todos os beneficiários directos abrangidos pelas actividades relativas a cada uma destas modalidades de transferência, com base nas estimativas ajustadas que visam eliminar a sobreposição;
- o número total de beneficiários assistidos no âmbito de cada área programática, a soma de todos os beneficiários directos abrangidos pelas oito áreas programáticas do PMA a nível nacional;
- o número de crianças em idade escolar assistidas no âmbito dos programas escolares, a soma de todos os participantes assistidos no âmbito dos programas escolares, ajustada para excluir as sobreposições e os apoiantes de actividades como professores e cozinheiros.

Embora o PMA proceda a controlos de qualidade para fornecer dados dos beneficiários o mais exactos possível, existem numerosos desafios em matéria de recolha, verificação, introdução e tratamento dos dados. Os números de beneficiários nos ACR devem ser considerados "melhores estimativas", sujeitos a estimativas por excesso ou por defeito.

Para o período de referência de 2022, os dados sobre a deficiência foram recolhidos recorrendo a uma variedade de abordagens: contagem de efectivos em actividades individuais, separação de dados de relatórios de controlo pós-distribuição (PDM, conforme sigla em inglês) e outras fontes de dados das agências das Nações Unidas e dados dos Censos Nacionais. Dado que o PMA não dispunha de orientações normalizadas antes de 2020, estes métodos variaram em função das necessidades, da capacidade e da experiência das várias actividades e contextos operacionais do PMA. No futuro, como parte do Roteiro para a Inclusão das Pessoas com Deficiência de 2020, o PMA está a envidar esforços para a integração e normalização das metodologias de recolha de dados sobre a deficiência, em conformidade com as normas internacionais e as melhores práticas.

Números e indicadores

Contribuição do PMA para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

 ODS 2: Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável											
Objectivo estratégico do PMA:						Contribuição do PMA (pelo PMA, ou por governos ou parceiros com o apoio do PMA)					
Indicador ODS	Resultados Nacionais					Indicador relacionado com os ODS	Directo				Indirecto
	Unidade	Feminino	Masculino	Total	Ano		Unidade	Feminino	Masculino	Total	
Prevalência da desnutrição	%			27,9	2015	Número de pessoas abrangidas (pelo PMA, pelos governos ou pelos parceiros com o apoio do PMA) no contexto da resposta a emergências e de crise prolongada	Número	756.113	697.950	1.454.063	
						Número de pessoas abrangidas (pelo PMA, ou por governos ou parceiros com o apoio do PMA) para melhorar a sua segurança alimentar	Número	939.141	866.900	1.806.041	
Prevalência de desnutrição entre crianças com menos de 5 anos, por tipo (desnutrição aguda e excesso de peso)	% Desnutrição aguda			42,3	2015	Número de pessoas abrangidas (pelo PMA, ou por governos ou parceiros com o apoio do PMA) para intervenções de prevenção e tratamento da desnutrição (desnutrição aguda moderada)	Número	50.828	50.828	97.746	
Renda média dos pequenos produtores de alimentos, por género e estatuto indígena	Dólares			3.123,23	2015	Número de pequenos produtores de produtos alimentares abrangidos (pelo PMA, ou pelos governos ou parceiros com o apoio do PMA) por intervenções que contribuem para a melhoria da renda	Número	10.970	10.127	21.097	105.485

Beneficiários por género e faixa etária

Categoria do Beneficiário	Género	Previsto	Real	Percentagem Real vs. Prevista
Total de Beneficiários	Masculino	826.494	881.324	107%
	Feminino	873.116	924.717	106%
	Total	1.699.610	1.806.041	106%
Por Faixa Etária				
0-23 meses	Masculino	65.477	77.122	118%
	Feminino	67.475	81.535	121%
	Total	132.952	158.657	119%

Categoria do Beneficiário	Género	Previsto	Real	Percentagem Real vs. Prevista
24-59 meses	Equipas de gestão de desastres	65.477	70.730	108%
	Feminino	67.475	72.099	107%
	Total	132.952	142.829	107%
5-11 anos	Masculino	255.718	327.240	128%
	Feminino	245.673	308.903	126%
	Total	501.391	636.143	127%
12-17 anos	Masculino	119.910	118.680	99%
	Feminino	125.239	124.186	99%
	Total	245.149	242.866	99%
18-59 anos	Masculino	306.589	274.365	89%
	Feminino	340.503	311.621	92%
	Total	647.092	585.986	91%
60+ anos	Masculino	13.323	13.187	99%
	Feminino	26.751	26.373	99%
	Total	40.074	39.560	99%

Beneficiários por estatuto de residência

Estatuto de Residência	Previsto	Real	Percentagem Real vs. Previsto
Residentes	1.242.432	774.402	62%
Refugiados	7178	7579	106%
Deslocados	450.000	1.024.060	228%

Beneficiários por área do programa

Área do Programa	Previsto	Real	Percentagem Real vs. Prevista
Acções de protecção contra choques climáticos	13.100	13.100	100%
Criação de activos e meios de subsistência	775.155	1107	0%
Programa de prevenção da desnutrição	0	67.021	-
Programa de tratamento da desnutrição	16.637	30.725	184%
Programas escolares	263.234	404.002	153%
Programas de apoio aos mercados agrícolas dos pequenos agricultores	6.000	7997	133%
Transferências Incondicionais de Recursos	625.484	1.318.672	210%

Transferência anual de alimentos (toneladas)

Produtos de Base	Distribuição Planeada (t)	Distribuição Real (t)	Percentagem Real vs. Prevista
Todos têm acesso a alimentos			
Resultado estratégico 01			
Milho	0	0	0%
Ervilhas	0	0	0%

Produtos de Base	Distribuição Planeada (t)	Distribuição Real (t)	Percentagem Real vs. Prevista
Resultado Estratégico 02			
Feijão	5.520	140	3%
Peixe Enlatado	0	63	-
Mistura de Milho e Soja	1932	1067	55%
LNS	0	115	-
Milho	10.260	342	3%
Refeição de Milho	0	114	-
Ervilhas	540	4576	847%
Rações	0	163	-
Alimentos Suplementares Prontos a Usar	206	0	0%
Arroz	32.659	23.626	72%
Óleo Vegetal	2.262	1727	76%
Resultado Estratégico 03			
Refeição de Milho	0	0	0%
Ervilhas	0	0	0%
Óleo Vegetal	0	0	0%

Transferência monetária anual e senha de valor (dólares)

Modalidade	Distribuição Planeada (CBT)	Distribuição Real (CBT)	Percentagem Real vs. Prevista
Resultado Estratégico 01: Todas as pessoas têm acesso a alimentos			
Resultado Estratégico 01			
Dinheiro	2.520.000	3.101.120	123%
Transferência de senhas de valor para serviços	0	48.070	-
Resultado Estratégico 02			
Dinheiro	3.902.400	261.004	7%
Senha de Alimentos	18.550.800	704.262	4%
Senha de Valor	13.060.800	18.613.706	143%
Resultado Estratégico 03			
Senha de Alimentos	3.561.757	5.773.172	162%

Resultados estratégicos e resultados das realizações

Resultado Estratégico 01: Os agregados familiares nas áreas de insegurança alimentar em Moçambique têm acesso a alimentos nutritivos e de qualidade durante o ano, incluindo em situações de choques.				Construção de resiliência	
Resultados das Realizações					
Actividade 02: Fornecer assistência técnica ao governo para tornar os programas de protecção social sensíveis ao choque e à fome					
Indicador Detalhado	Grupo de Beneficiários	Subactividade	Unidade de Medida	Previsto	Real
A.1: Beneficiários que recebem transferência de reforço das capacidades	Todos	Actividades de adaptação às crises climáticas e de gestão de riscos	Feminino	6812	6812
			Masculino	6288	6288
			Total	13.100	13.100
A.1: Beneficiários que recebem transferência de reforço das capacidades	Todos	Distribuição Geral	Feminino	35.519	5408
			Masculino	32.787	4.992
			Total	68.306	10.400
A.1: Beneficiários que recebem transferência baseadas em dinheiro	Todos	Distribuição Geral	Feminino	52.000	97.092
			Masculino	48.000	89.623
			Total	100.000	186.715
A.1: Beneficiários que recebem transferências baseadas em dinheiro	Todos	Seguro Micro / Meso para Acções Climáticas	Feminino	0	1456
			Masculino	0	1344
			Total	0	2800
A.3: Transferências baseadas em dinheiro			Dólares	2.520.000	3.149.190

Resultados das Realizações				
01: Reforçar as capacidades de preparação, resposta e recuperação dos choques relacionados com o clima, para o governo a nível nacional, subnacional e comunitário				
Indicador das Realizações	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
A: Pessoas nas áreas propensas a choques beneficiam da disponibilidade de recursos governamentais para avaliar e monitorizar a segurança alimentar e nutricional regularmente, e monitorizar os progressos no âmbito do ODS 2				
Actividades para reforçar as capacidades institucionais				
A.10*: Valor Total (dólares) das transferências para reforço das capacidades	A.10*.1: Valor Total (dólares) das transferências para reforço das capacidades	Dólares	370.088,39	365.000
C: Pessoas nas áreas propensas a choques beneficiam da capacidade reforçada do governo para planear e preparar, responder e recuperar dos choques, de modo a satisfazer as necessidades básicas em tempos de crise				
Actividades para reforçar as capacidades institucionais				
C.4*: Número de pessoas envolvidas nas iniciativas de reforço de capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas a nível nacional respeitante à segurança alimentar e à nutrição (novo)	C.4*.1: Número de funcionários do governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	Individual	40	86
C.5*: Número de iniciativas para reforçar as capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas a nível nacional respeitante à segurança alimentar e à nutrição (novo)	C.5*.1: Número de actividades de assistência técnica disponibilizadas	Unidade	3	2
C.5*: Número de iniciativas para reforçar as capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas a nível nacional respeitante à segurança alimentar e à nutrição (novo)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	Sessão de formação	4	5
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional resultante do apoio do PMA ao capacitação (novo)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	Unidade	18	11

Actividade 02: Fornecer assistência técnica ao governo para tornar os programas de protecção social sensíveis ao choque e à fome

Indicador das Realizações	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
A: As comunidades visadas vulneráveis e em situação de insegurança alimentar recebem transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos, a fim de melhorar o seu consumo alimentar				
Actividades de adaptação às crises climáticas e de gestão de riscos				
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências baseadas em dinheiro/senhas de alimentos/e reforço das capacidades	A.1.20: Número de sessões de formação realizadas para os beneficiários (apoio aos meios de subsistência/ agricultura e agropecuária;/IGA)	Sessão de formação	454	0
G: As comunidades visadas vulneráveis e em situação de insegurança alimentar melhoraram a resiliência dos meios de subsistência aos choques climáticos				
Actividades de adaptação às crises climáticas e de gestão de riscos				
G.8*: Número de pessoas com acesso directo a informações sobre o tempo e riscos climáticos	G.8*.4: Número de pessoas com acesso directo a informações sobre o tempo e riscos climáticos através de canais de comunicação presencial	Número	8.000	0
Assistência alimentar para activos				
G.10: Número de pessoas que beneficiam de activos e de práticas de adaptação às crises climáticas facilitadas pelas actividades de gestão de riscos do PMA	G.10.1: Número de pessoas que beneficiam de activos e de práticas de adaptação às crises climáticas facilitadas pelas actividades de gestão de riscos do PMA	Individual	1.500	1.500
Acções climáticas antecipadas baseadas na previsão				
G.7: Percentagem de ferramentas desenvolvidas ou revistas para reforçar as capacidades nacionais de acções climáticas antecipadas baseadas na previsão	G.7.1: Percentagem de ferramentas desenvolvidas ou revistas para reforçar as capacidades nacionais de acções climáticas antecipadas baseadas na previsão	%	100	0
G.7: Percentagem de ferramentas desenvolvidas ou revistas para reforçar as capacidades nacionais de acções climáticas antecipadas baseadas na previsão	G.7.2: Número de SOP de acção antecipada desenvolvidos ou revistos com o apoio do PMA	Ferramenta	8	0
Micro e Meso seguros para Acções Climáticas				
G.10: Número de pessoas que beneficiam de activos e de práticas de adaptação às crises climáticas facilitadas pelas actividades de gestão de riscos do PMA	G.10.1: Número de pessoas que beneficiam de activos e de práticas de adaptação às crises climáticas facilitadas pelas actividades de gestão de riscos do PMA	Individual	12.100	11.550
G.1: Número de pessoas abrangidas por um produto de seguro através de mecanismos de transferência de riscos apoiados pelo PMA	G.1.10: Número total de pessoas cobertas por programas de microsseguros (prémio pago com senhas de valor para serviços)	Individual	14.000	2.800
G.2*: Valor total (dólares) dos prémios de seguros pagos ao abrigo dos mecanismos de transferência de riscos apoiados pelo PMA	G.2*.2: Valor total (dólares) dos prémios pagos ao abrigo de regimes de microsseguros (prémios pagos com senhas de valor para serviços)	Dólares	47.600	48.069,62
G.3: Montante total segurado através de intervenções de gestão de risco	G.3.3: Montante total segurado através de regimes de microsseguros (prémio pago com senhas de valor para serviços)	Dólares	280.000	263.773,83
G.4*: Número de participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	G.4*.1: Número de participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA (Feminino)	Individual	6.050	5.970
G.4*: Número de participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	G.4*. Número de participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA (Masculino)	Individual	6.050	5.970
G.5*: Empréstimos obtidos pelos participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	G.5*.1: Empréstimos obtidos pelos participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	Dólares	60.500	199.977,89
G.6*: Poupanças efectuadas pelos participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	G.6*.1: Poupanças efectuadas pelos participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	Dólares	121.000	243.159,51

G.8*: Número de pessoas com acesso directo a informações sobre o tempo e riscos climáticos	G.8*.4: Número de pessoas com acesso directo a informações sobre o tempo e riscos climáticos através de canais de comunicação presenciais	Número	12.100	12.499
M: As pessoas que vivem em áreas propensas a choques beneficiam do reforço das capacidades das instituições envolvidas no combate à pobreza e à insegurança alimentar para estabelecer, gerir e coordenar sistemas e programas nacionais de protecção social sensíveis aos choques				
Actividades para reforçar as capacidades institucionais				
M.1: Número de mecanismos de coordenação nacional apoiados	M.1.1: Número de mecanismos de coordenação nacional apoiados	Unidade	4	4

Resultados

Actividade 01: Reforçar as capacidades da preparação, resposta e recuperação dos choques relacionados com o clima, para o governo a nível nacional, subnacional e comunitário

Indicador de Resultados	Género	Linha de base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Governo - Localização: Moçambique - Modalidade: Reforço das capacidades - Subactividade: Actividades para reforço das capacidades institucionais								
Número de políticas, programas e componentes de sistemas a nível nacional de segurança alimentar e nutricional melhorados resultante do reforço das capacidades do PMA (novo)	Geral	0	≥2	≥2	4	5	2	Monitorização programas do PMA

Fornecer assistência técnica ao governo para tornar os programas de protecção social sensíveis ao choque e à fome

Indicador de Resultados	Género	Linha de base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Agregados familiares com insegurança alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Reforço das capacidades, dinheiro - Subactividade: Adaptação ao clima e actividades de gestão de risco								
Índice de Estratégias de Sobrevivência baseadas no Consumo (Média)	Feminino	11,34	≤8	≤8	4,4	12	11,83	Inquérito PMA
	Masculino	10,79	≤8	≤8	4,5	11	11,37	Inquérito PMA
	Geral	11,08	≤8	≤8	4,5	12	11,68	Inquérito PMA
Pontuação da Diversidade Alimentar	Feminino	5,05	≥6	≥6	5,52	5	5	Inquérito PMA
	Masculino	5	≥6	≥6	5,97	5,5	5,33	Inquérito PMA
	Geral	5,03	≥6	≥6	5,83	5,2	5,1	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com pontuação aceitável de consumo alimentar	Feminino	39	≥55	≥55	50,3	34	41,83	Inquérito PMA
	Masculino	46	≥55	≥55	58,9	33	52,28	Inquérito PMA
	Geral	42	≥55	≥55	56,2	35	45,19	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com pontuação de consumo alimentar no limite	Feminino	56	≤40	≤40	40,2	64	56,01	Inquérito PMA
	Masculino	49	≤40	≤40	35,8	65	45,69	Inquérito PMA
	Geral	53	≤40	≤40	37,2	64	52,69	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com pontuação de consumo alimentar deficiente	Feminino	5	≤5	≤5	9,5	2	2,16	Inquérito PMA
	Masculino	5	≤5	≤5	5,3	2	2,03	Inquérito PMA
	Geral	5	≤5	≤5	6,6	2	2,12	Inquérito PMA
Custos Alimentares	Feminino	68	≤0	≤0	38,2	66	55	Inquérito PMA
	Masculino	63	≤60	≤60	24,7	48	42	Inquérito PMA
	Geral	65	≤60	≤60	28,9	59	51	Inquérito PMA
O Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem estratégias de subsistência ponderadas): Percentagem de agregados familiares que não recorrem a estratégias de subsistência ponderadas	Feminino	47	≥57	≥57	67,3	30	54	Inquérito PMA
	Masculino	46	≥57	≥57	62,4	37	54	Inquérito PMA
	Geral	47	≥57	≥57	63,9	62	54	Inquérito PMA

Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de resposta a situações de crise	Feminino	18	≤15	≤15	11.6	35	23	Inquérito PMA
	Masculino	16	≤15	≤15	7.8	28	21	Inquérito PMA
	Geral	17	≤15	≤15	9	18	23	Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de subsistência de emergência	Feminino	9			9.5	15	9	Inquérito PMA
	Masculino	14	≤8	≤8	13.1	11	12	Inquérito PMA
	Geral	11	≤8	≤8	12	10	10	Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que recorrem estratégias de combate ao stress	Feminino	26	≤20	≤20	11.6	21	14	Inquérito PMA
	Masculino	24	≤20	≤20	16.7	24	13	Inquérito PMA
	Geral	25	≤20	≤20	15.1	11	14	Inquérito PMA
Número de comunidades visadas onde há evidências de capacidade melhorada para gerir choques e riscos climáticos	Geral	4.04	≥10	≥10	77	68	94	Inquérito PMA
Grupo-alvo: Agregados familiares com insegurança alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Reforço das capacidades, dinheiro - Subactividade: Adaptação ao clima e actividades de gestão de risco								
Número da população das comunidades visadas que beneficia de activos de subsistência melhorada	Geral	16	≥85	≥85	19	31		Inquérito PMA
Grupo-alvo: Governo - Localização: Moçambique - Modalidade: Reforço das capacidades - Subactividade: Actividades de reforço de capacidades institucionais								
Número de políticas, programas e componentes de sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional melhorados resultante do reforço de capacidades do PMA (novo)	Geral	0	≥10	≥10	7	5	2	Monitorização programas do PMA
Grupo-alvo: Agregados familiares SRSP - Localização: Moçambique - Modalidade: Dinheiro - Subactividade: Distribuição Geral								
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas no Consumo (Média)	Feminino	11	≤10	≤10	5.3	10		Inquérito PMA
	Masculino	12	≤11	≤11	5.9	9.8		Inquérito PMA
	Geral	12	≤11	≤11	5.5	9.9		Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com pontuação aceitável de consumo alimentar	Feminino	24	≥26	≥26	70	44		Inquérito PMA
	Masculino	33	≥36	≥36	73	55		Inquérito PMA
	Geral	29	≥32	≥32	71	51		Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com pontuação de consumo alimentar no limite	Feminino	34	≤33	≤33	17	36		Inquérito PMA
	Masculino	37	≤35	≤35	20	29		Inquérito PMA
	Geral	36	≤35	≤35	18	31		Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com pontuação de consumo alimentar deficiente	Feminino	42	≤41	≤41	13	20		Inquérito PMA
	Masculino	30	≤29	≤29	7	16		Inquérito PMA
	Geral	35	≤33	≤33	11	18		Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que não recorrem a estratégias de subsistência ponderadas	Feminino	52	≥57	≥57	54	52		Inquérito PMA
	Masculino	47	≥52	≥52	44	46		Inquérito PMA
	Geral	49	≥54	≥54	50	48		Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que recorrem estratégias de subsistência para responderem a situações de crise	Feminino	16	≤19	≤19	14	10		Inquérito PMA
	Masculino	15	≤25	≤25	11	9		Inquérito PMA
	Geral	16	≤22	≤22	13	10		Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que recorrem estratégias de sobrevivência de emergência	Feminino	21	≤14	≤14	9	19		Inquérito PMA
	Masculino	28	≤13	≤13	11	23		Inquérito PMA
	Geral	24	≤14	≤14	9	22		Inquérito PMA

Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (Percentagem de agregados familiares que recorrem estratégias de subsistência ponderadas); Percentagem de agregados familiares que recorrem estratégias de combate ao stress	Feminino	11	≤10	≤10	24	19	Inquérito PMA
	Masculino	11	≤10	≤10	34	21	
	Geral	11	≤10	≤10	28	20	

Resultado Estratégico 02: As pessoas afectadas por choques em Moçambique satisfazem as suas necessidades básicas de alimentares e nutricionais durante e imediatamente após uma crise					Resposta a crises	
Resultados das Realizações						
Actividade 03: Providenciar transferências baseadas em dinheiro e/alimentos a agregados familiares afectados pela crise						
Indicador Detalhado	Grupo de beneficiários	Subactividade	Unidade de Medida	Previsto	Real	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Assistência alimentar para activos	Feminino	7881	576	
			Masculino	7274	531	
			Total	15.155	1107	
A.1: Beneficiários que recebem transferências baseadas em dinheiro	Todos	Assistência alimentar para activos	Feminino	67.600	0	
			Masculino	62.400	0	
			Total	130.000	0	
A.1: Beneficiários que recebem transferências baseadas em dinheiro	Todos	Distribuição geral	Feminino	81.120	221.935	
			Masculino	74.880	204.865	
			Total	156.000	426.800	
A.1: Beneficiários que recebem senhas de alimentos	Todos	Assistência alimentar para activos	Feminino	140.400	0	
			Masculino	129.600	0	
			Total	270.000	0	
A.1: Beneficiários que recebem senhas de alimentos	Todos	Distribuição geral	Feminino	12.480	43.763	
			Masculino	11.520	40.397	
			Total	24.000	84.160	
A.1: Beneficiários que recebem transferências alimentares	Todos	Assistência alimentar para activos	Feminino	187.200	0	
			Masculino	172.800	0	
			Total	360.000	0	
A.1: Beneficiários que recebem transferências alimentares	Todos	Distribuição geral	Feminino	144.133	379.119	
			Masculino	133.045	349.958	
			Total	277.178	729.077	
A.1: Beneficiários que recebem transferências alimentares	Crianças	Prevenção da desnutrição aguda	Feminino	0	35.521	
			Masculino	0	31.500	
			Total	0	67.021	
A.1 Beneficiários que recebem transferências alimentares	Crianças	Tratamento da desnutrição aguda moderada	Feminino	5.714	9.590	
			Masculino	5.715	9.591	
			Total	11.429	19.181	
A.1: Beneficiários que recebem transferências alimentares	Mulheres grávidas e lactantes	Tratamento da desnutrição aguda moderada	Feminino	5.208	11.544	
			Total	5.208	11.544	
A.2: Transferências alimentares			Toneladas	53.379	31.932	
A.3: Transferências baseadas em dinheiro			Dólares	16.963.200	18.874.710	
A.4: Transferências de senhas de alimentos			Dólares	18.550.800	704.262	

Resultados das Realizações				
Actividade 03: Fornecer transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise				
Indicador das realizações	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
A: As pessoas afectadas pelo choque recebem transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos para satisfazerem as necessidades alimentares e nutricionais básicas				
Cuidados e tratamento do VIH/TB;				
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.21: Número de locais de refugiados/deslocados assistidos	Local	9	10
Prevenção da desnutrição crónica				
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.12: Número de produtos de informação nutricional distribuídos	Produto não alimentar	1.055	1.653
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.18: Quantidade de insumos para actividades de nutrição distribuídos	Produto não alimentar	624	900
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.19: Quantidade de utensílios de cozinha distribuídos (pratos, colheres, panelas, etc.)	Produto não alimentar	2.449	2.449
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.2: Número de bicicletas distribuídas	Produto não alimentar	124	123
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.44: Número de kits de higiene distribuídos	Número	900	298
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.6: Número de materiais de IEC distribuídos	Produto não alimentar	462	462
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.27: Número de aldeias assistidas	Aldeia	12	12
Tratamento da desnutrição aguda moderada				
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.12: Número de produtos de informação nutricional distribuídos	Produto não alimentar	3.449	1.927
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.18: Quantidade de insumos para actividades de nutrição distribuídos	Produto não alimentar	20.500	3.212
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.10: Número de unidades de saúde/locais assistidos	Unidade de saúde	333	452
B: As crianças desnutridas afectadas por choques e as mulheres grávidas e lactantes recebem alimentos nutritivos a fim de tratar e reduzir as taxas de desnutrição aguda				
Tratamento da desnutrição aguda moderada				
B.2: Quantidade de alimentos nutritivos fornecidos	B.2.1: Quantidade de alimentos nutritivos fornecidos	Toneladas	1.027	3.695
D: As comunidades afectadas por choques beneficiam da construção e/ou reabilitação de activos que melhoram a segurança alimentar e aumentam a resistência aos choques naturais e crises climáticas				
Assistência alimentar para activos				
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou conservados pelos agregados familiares e comunidades visadas, por tipo e unidade de medida	D.1.139: Quilómetros (km) de estradas secundárias com manutenção	Km	0.1	0.1
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades visadas, por tipo e unidade de medida	D.1.154: Número de activos não alimentares distribuídos (ferramentas, moageiros, bombas, etc.)	Número	7.162	7.162
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou conservados pelos agregados familiares e comunidades visadas, por tipo e unidade de medida	D.1.17: Hectares de terrenos limpos	Ha	1.620,5	1.620,5
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou conservados pelos agregados familiares e comunidades visadas, por tipo e unidade de medida	D.1.82: Número de galinheiros construídos	Número	2	2
D.2*: Número de pessoas com acesso directo a produtos ou serviços de electricidade	D.2*.11: Número total de pessoas com acesso directo a produtos ou serviços de electricidade (comunicação e iluminação)	Número	358	358
Tratamento da desnutrição aguda moderada				

D.1: Número de activos construídos, restaurados ou conservados pelos agregados familiares e comunidades visadas, por tipo e unidade de medida	D.1.50: Número de infra-estruturas sociais e infra-estruturas geradoras de renda construídas (estabelecimento escolar, centro de apoio, edifício comunitário, bancas de mercado, etc.)	Número	82	0
---	--	--------	----	---

Resultados

Actividade 03: Fornecer transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise

Indicador de Resultados	Género	Linha de base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
-------------------------	--------	---------------	-------------------	----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-------

Grupo-alvo: Crianças (6-59 meses) - **Localização:** Moçambique - **Modalidade:** Alimentação - **Subactividade:** Tratamento da desnutrição aguda moderada

Tratamento da MAM	Feminino	5,7	<15	<15	6			Inquérito PMA
Taxa de Incumprimento	Masculino	5,7	<15	<15	6			Inquérito PMA
	Geral	5,7	<15	<15	6			Inquérito PMA
Tratamento da MAM	Feminino	0,1	<3	<3	0,4			Inquérito PMA
Taxa de Mortalidade	Masculino	0,1	<3	<3	0,4			Inquérito PMA
	Geral	0,1	<3	<3	0,4			Inquérito PMA
Tratamento da MAM	Feminino	0	<15	<15	0,1			Inquérito PMA
Taxa de ausência na resposta	Masculino	0	<15	<15	0,1			Inquérito PMA
	Geral	0	<15	<15	0,1			Inquérito PMA
Tratamento da MAM	Feminino	94	>75	>75	91,4			Inquérito PMA
Taxa de Recuperação	Masculino	94	>75	>75	91,4			Inquérito PMA
	Geral	94	>75	>75	91,4			Inquérito PMA
Número da população elegível que participa no programa (cobertura)	Feminino	47	≥50	≥50	78			Inquérito PMA
	Masculino	44	≥50	≥50	78			Inquérito PMA
	Geral	45,5	≥50	≥50	78			Inquérito PMA

Grupo-alvo: Agregados familiares com insegurança alimentar - **Localização:** Moçambique - **Modalidade:** Dinheiro, Senha de Alimentos, Alimentos, Senha de Valor -

Subactividade: Assistência alimentar para activos

Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (Média)	Feminino	10	≤9	≤9	16,1	15,5	11	Inquérito PMA
	Masculino	9,8	≤9	≤9	12,1	14,4	12	Inquérito PMA
	Geral	9,9	≤9	≤9	13,5	14,8	12	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que consumiram diariamente alimentos ricos em ferro (nos últimos 7 dias)	Feminino	4	≥5	≥5	2	7	4	Inquérito PMA
	Masculino	5	≥6	≥6	2	11	6	Inquérito PMA
	Geral	4	≥5	≥5	2	9	5	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que consumiram diariamente alimentos ricos em vitamina A (nos últimos 7 dias)	Feminino	27	≥30	≥30	41	29	54	Inquérito PMA
	Masculino	27	≥30	≥30	25	33	48	Inquérito PMA
	Geral	27	≥30	≥30	31	31	51	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo de Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que consumiram diariamente alimentos ricos em proteínas (nos últimos 7 dias)	Feminino	31	≥34	≥34	49	34	14	Inquérito PMA
	Masculino	34	≥37	≥37	43	34	24	Inquérito PMA
	Geral	33	≥36	≥36	45	34	20	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo de Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que nunca consumiram alimentos ricos em ferro (nos últimos 7 dias)	Feminino	42	≤41	≤41	63	49	63	Inquérito PMA
	Masculino	38	≤37	≤37	69	46	51	Inquérito PMA
	Geral	40	≤39	≤39	67	48	56	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo de Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que nunca consumiram alimentos ricos em proteínas (nos últimos 7 dias)	Feminino	11	≤10	≤10	4	21	27	Inquérito PMA
	Masculino	8	≤7	≤7	6	17	20	Inquérito PMA
	Geral	9	≤8	≤8	5	19	23	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo de Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que nunca consumiram alimentos ricos em Vitamina A (nos últimos 7 dias)	Feminino	19	≤17	≤17	5	18	8	Inquérito PMA
	Masculino	14	≤13	≤13	9	20	9	Inquérito PMA
	Geral	16	≤14	≤14	8	19	8	Inquérito PMA

Pontuação do Consumo de Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que consumiram às vezes alimentos ricos em ferro (nos últimos 7 dias)	Feminino	54	≤54	≤54	34	44	33	Inquérito PMA
	Masculino	57	≤57	≤57	29	43	43	Inquérito PMA
	Geral	56	≤56	≤56	31	43	39	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo de Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que consumiram às vezes alimentos ricos em proteínas (nos últimos 7 dias)	Feminino	58	≤56	≤56	48	45	59	Inquérito PMA
	Masculino	58	≤56	≤56	51	49	55	Inquérito PMA
	Geral	58	≤56	≤56	50	47	57	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo de Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que consumiram às vezes alimentos ricos em vitamina A (nos últimos 7 dias)	Feminino	54	≤53	≤53	54	53	37	Inquérito PMA
	Masculino	58	≤57	≤57	65	47	43	Inquérito PMA
	Geral	57	≤56	≤56	61	50	40	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com pontuação aceitável de consumo alimentar	Feminino	44	≥49	≥49	58	44	24	Inquérito PMA
	Masculino	55	≥60	≥60	57	52	33	Inquérito PMA
	Geral	51	≥56	≥56	57	49	29	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com pontuação de consumo alimentar no limite	Feminino	36	≤33	≤33	29	31	34	Inquérito PMA
	Masculino	29	≤26	≤26	29	29	37	Inquérito PMA
	Em geral	31	≤28	≤28	29	30	36	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com uma pontuação de consumo alimentar deficiente	Feminino	20	≤18	≤18	13	25	42	Inquérito PMA
	Masculino	16	≤14	≤14	14	19	30	Inquérito PMA
	Geral	18	≤16	≤16	13	21	35	Inquérito PMA
Despesas alimentar	Feminino	52	≤47	≤47	53	42	60	Inquérito PMA
	Masculino	44	≤40	≤40	52	40	54	Inquérito PMA
	Geral	47	≤42	≤42	52	40	57	Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (Percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de subsistência ponderadas): Percentagem de agregados familiares que não recorrem a estratégias de subsistência ponderadas	Feminino	52	≥57	≥57	42	42	52	Inquérito PMA
	Masculino	46	≥51	≥51	36	45	46	Inquérito PMA
	Geral	48	≥53	≥53	39	44	49	Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de resposta a situações de crise)	Feminino	10	≤9	≤9	16	16	16	Inquérito PMA
	Masculino	9	≤9	≤9	14	13	15	Inquérito PMA
	Geral	10	≤9	≤9	15	14	16	Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de subsistência ponderadas): Percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de subsistência ponderadas de emergência	Feminino	19	≤17	≤17	29	35	21	Inquérito PMA
	Masculino	23	≤21	≤21	28	32	28	Inquérito PMA
	Geral	22	≤20	≤20	28	33	24	Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de subsistência ponderadas): Percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de combate ao stress	Feminino	19	≤17	≤17	14	7	11	Inquérito PMA
	Masculino	21	≤19	≤19	22	11	11	Inquérito PMA
	Geral	20	≤18	≤18	18	9	11	Inquérito PMA

Resultado estratégico 03: As crianças em áreas com insegurança alimentar crónica têm acesso a alimentos nutritivos ao longo do ano				Causas da Origem	
Resultados das Realizações					
Actividade 04: Reforçar as capacidades dos órgãos governamentais responsáveis pelo programa nacional de alimentação escolar em casa					
Indicador Detalhado	Grupo de beneficiário	Subactividade	Unidade de Medida	Previsto	Real
A.1: Beneficiários que recebem senhas de alimentos	Apoiantes de actividades	Alimentação escolar (no local)	Feminino	3.497	4.767
			Masculino	3.496	4.767
			Total	6.993	9.534
A.1: Beneficiários que recebem senhas de alimentos	Apoiantes de actividades	Alimentação escolar (rações para casa)	Feminino	0	481
			Masculino	0	480
			Total	0	961
A.1: Beneficiários que recebem senhas de alimentos	Estudantes (escolas primárias)	Alimentação escolar (no local)	Feminino	120.433	151.033
			Masculino	135.808	170.314
			Total	256.241	321.347
A.1: Beneficiários que recebem senhas de alimentos	Estudantes (escolas primárias)	Alimentação escolar (rações para casa)	Feminino	0	33.915
			Masculino	0	38.245
			Total	0	72.160
A.4: Senhas de Alimentos			Dólares	3.561.757	5.773.172

Resultados das Realizações

Actividade 04: Reforçar as capacidades dos órgãos governamentais responsáveis pelo programa nacional de alimentação escolar em casa

Indicador das Realizações	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
A: As crianças em idade escolar abrangidas pelo PMA recebem uma refeição nutritiva todos os dias que frequentam a escola, a fim de satisfazer as necessidades alimentares e nutricionais básicas e promover a assiduidade e a retenção escolar				
Alimentação escolar (no local)				
A.10*: Valor total (dólares) das transferências para reforço das capacidades	A.10*.1: Valor total (dólares) das transferências para reforço das capacidades	Dólares	1.140.854,78	7.114,32
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências baseadas em dinheiro/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.16: Número de participantes nas sessões de formação dos beneficiários (saúde e nutrição)	Individual	664	52
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências baseadas em dinheiro/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.21: Número de participantes nas sessões de formação dos beneficiários (apoio aos meios de subsistência/agricultura & cultivo;/ actividade geradora de renda IGA, na sigla em inglês)	Individual	342	0
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.12: Número de produtos de informação nutricional distribuídos	Produtos não alimentares	143	139
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.19: Quantidade de utensílios de cozinha distribuídos (pratos, colheres, panelas, etc.)	Produtos não alimentares	50.000	0
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.23: Quantidade de balanças distribuídas	Produtos não alimentares	100	0
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.24: Valor dos produtos não alimentares distribuídos	Dólares	636.597,15	481.955,68
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.40: Número de tanques de água entregues	Número	696	696
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.11: Número de instituições assistidas	Local	476	470
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.24: Número de escolas apoiadas através de um modelo de alimentação escolar em casa	Escola	476	470
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.33: Número de escolas assistidas pelo PMA que promovem a educação para a saúde, a nutrição e a higiene	Escola	476	470
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.37: Número de escolas assistidas que adquirem produtos alimentares frescos	Escola	476	470
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.7: Número de escolas existentes que receberam assistência para a reabilitação de infra-estruturas ou para a construção	Escola	214	0
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.MGD1.3.3: Número de salas de aula reabilitadas/construídas	Local	5	0
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.MGD2.2.1: Número de pessoas (mulheres) formadas em preparação e armazenamento seguros de alimentos	Individual	1.146	269
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.MGD2.2: Número de indivíduos (homens) formados em preparação e armazenamento seguros de alimentos e armazenamento de alimentos	Individual	947	123
A.7: Número de retalhistas que participam em programas de transferências baseadas em dinheiro	A.7.1: Número de retalhistas que participam nas transferências baseadas em dinheiro	Retalhista	10	11
Alimentação escolar (rações em casa)				
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.11: Número de instituições assistidas	Local	44	44
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.33: Número de escolas assistidas pelo PMA que promovem a educação para a saúde, a nutrição e a higiene	Escola	44	44

A.7: Número de retalhistas que participam em programas de transferências baseadas em dinheiro	A.7.1: Número de retalhistas que participam em programas de transferências baseados em dinheiro	Retalhista	3	3
C: As crianças em idade escolar abrangidas pelo programa nacional de alimentação escolar em casa beneficiam de uma capacidade melhorada na criação de desenho, financiamento e implementação por parte do governo, o que ajuda a satisfazer as necessidades alimentares e nutricionais básicas das crianças e a aumentar a assiduidade e a retenção escolar				
Alimentação escolar (no local)				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas para reforçar as capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais na segurança alimentar e nutricional (novo)	C.4*.1: Número de funcionários do governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	Individual	1.293	1.042
C.8*: Valor em dólares dos produtos e infra-estruturas entregues às partes interessadas nacionais resultante do apoio do PMA ao capacitação (novo)	C.8*.1: Valor em dólares dos produtos e infra-estruturas entregues às partes interessadas nacionais resultante do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo)	Dólares	20.000	20.000
Alimentação escolar (rações em casas)				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas para reforçar as capacidades facilitadas pelo PMA com vista a otimizar as capacidades das partes interessadas nacionais na segurança alimentar e nutricional (novo)	C.4*.1: Número de funcionários do governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	Individual	103	103
C.5*: Número de iniciativas para reforçar as capacidades facilitadas pelo PMA com vista a otimizar as capacidades das partes interessadas nacionais na segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.1: Número de actividades de assistência técnica prestadas	Unidade	5	5
N*: As crianças das escolas visadas recebem refeições escolares nutricionalmente diversificadas e/ou multi-fortificadas				
Alimentação escolar (no local)				
N*.1: Dias de alimentação em percentagem do total de dias lectivos	N*.1.1: Dias de alimentação em percentagem do total de dias lectivos	%	100	73,33
N*.2: Número médio de dias de escola por mês em que foram fornecidos alimentos multi-fortificados ou pelo menos quatro grupos de alimentos (indicador sensível à nutrição)	N*.2.1: Número médio de dias de escola por mês em que foram fornecidos alimentos multi-fortificados ou pelo menos quatro grupos de alimentos (indicador sensível à nutrição)	Dias	16	11,67

Resultados								
Actividade 04: Reforçar as capacidades dos órgãos governamentais responsáveis pelo programa nacional de alimentação escolar em casa								
Indicador de Resultados	Género	Linha de base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Crianças em idade escolar - Localização: Moçambique - Modalidade: Senha de alimentos - Subactividade: Alimentação escolar (no local)								
Taxa de assiduidade (nova)	Feminino	93.5	≥93	≥93	89	88.63		Inquérito PMA
	Masculino	93.1	≥93	≥93	88	88.1		Inquérito PMA
	Geral	93.3	≥93	≥93	88	88.4		Inquérito PMA
Taxa de inscrição	Feminino	12	≥16	≥16	12.8	36	12	Dados secundários
	Masculino	11	≥16	≥16	12.8	41	11	Dados secundários
	Geral	12	≥16	≥16	12.8	39	12	Dados secundários
Taxa de aprovação	Feminino	75.9	≥80	≥80	90	89.06		Inquérito PMA
	Masculino	76.4	≥80	≥80	90	89.92		Inquérito PMA
	Geral	76.2	≥80	≥80	90	89.33		Inquérito PMA

Taxa de retenção	Feminino	94	≥95	≥95	94	98	Dados secundários
	Masculino	93	≥95	≥95	93	98	
	Geral	94	≥95	≥95	94	98	

Resultado Estratégico 04: As pessoas visadas nas áreas prioritárias de Moçambique melhoraram o estado nutricional de acordo com os objectivos nacionais até 2021							- Causas de Origem	
Resultados das Realizações								
Actividade 05: Reforçar as capacidades e assistência técnica aos órgãos governamentais que implementam a estratégia nacional no combate à desnutrição crónica e deficiências em micronutrientes								
Indicador das Realizações		Indicador Detalhado			Unidade de Medida	Previsto	Real	
C: As pessoas vulneráveis em Moçambique beneficiam de uma capacidade nacional reforçada e baseada em evidências no combate à desnutrição crónica e deficiências de micronutrientes, a fim de melhorar o estado nutricional								
Cuidados e tratamento do VIH/TB;								
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional resultante do apoio do PMA para reforçar as capacidades (novo)		C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos			Unidade	10	8	
Prevenção da desnutrição crónica								
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas para reforçar as capacidades facilitadas pelo PMA com vista a melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais na segurança alimentar e nutricional (novo)		C.4*.1: Número de funcionários do governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação			Individual	55	245	
C.5*: Número de iniciativas para reforçar as capacidades facilitadas pelo PMA com vista a melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais na segurança alimentar e nutricional (novo)		C.5*.1: Número de actividades de assistência técnica prestada			Unidade	3	1	
C.5*: Número de iniciativas para reforçar as capacidades facilitadas pelo PMA com vista a melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais na segurança alimentar e nutricional (novo)		C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados			Sessão de formação	13	15	
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional resultante do apoio do PMA para reforçar as capacidades (novo)		C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos			Unidade	159	159	
E*: As pessoas vulneráveis em Moçambique beneficiam de conhecimentos sobre nutrição, cuidados e dietas saudáveis, a fim de melhorar o estado nutricional								
Prevenção da desnutrição crónica								
E*.4: Número de pessoas abrangidas por abordagens interpersonais de SBCC		E*.4.1: Número de pessoas abrangidas por abordagens interpersonais de SBCC (Masculino)			Número	1.500	5.474	
E*.4: Número de pessoas abrangidas por abordagens interpersonais de SBCC		E*.4.2: Número de pessoas abrangidas por abordagens interpersonais de SBCC (Feminino)			Número	3.000	16.416	

Resultados								
Actividade 05: Reforçar as capacidades e assistência técnica aos órgãos governamentais que implementam a estratégia nacional no combate à desnutrição crónica e deficiências em micronutrientes								
Indicador de Resultados	Género	Linha de base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimen to 2020	Fonte
Grupo-alvo: Crianças dos 6-23 meses - Localização: Moçambique - Modalidade: Alimentação - Subactividade: Prevenção da desnutrição crónica								

Número de crianças dos 6-23 meses que recebem uma dieta mínima aceitável	Geral	11,6	≥15	≥15	11	9,2	8,6	Inquérito PMA
Grupo-alvo: Governo - Localização: Moçambique - Modalidade: Capacitação- Subactividade: Prevenção da desnutrição crónica								
Número de políticas, programas e componentes de sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional melhorados resultante do reforço de capacidades do PMA (novo)	Geral	0	≥2	≥2	6	5	5	Monitorização programas do PMA
Grupo-alvo: Mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos) - Localização: Moçambique - Modalidade: Alimentação - Subactividade: Prevenção da desnutrição crónica								
Diversidade alimentar mínima - Mulheres	Geral	18.7	≥20	≥20	14	16.7	26	Inquérito PMA

Resultado Estratégico 05: Os pequenos agricultores visados no Norte e Centro de Moçambique com meios de subsistência melhorados até 2021.				- Causas de Origem	
Resultados das Realizações					
Actividade 06: Reforçar as capacidades de agregação, comercialização e de tomada de decisões dos pequenos agricultores, com especial destaque para as mulheres					
Indicador Detalhado	Grupo de Beneficiários	Subactividade	Unidade de Medida	Previsto	Real
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Actividades de apoio aos mercados agrícolas dos pequenos agricultores	Feminino	3.120	4.158
			Masculino	2.880	3.839
			Total	6.000	7.997

Resultados das Realizações				
Actividade 06: Reforçar as capacidades de agregação, de comercialização e de tomada de decisões dos pequenos agricultores, com especial destaque para as mulheres				
Indicador das Realizações	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
A: Os pequenos agricultores visados beneficiam do apoio do PMA para reduzir as perdas pós-colheita e reforçar as capacidades produtivas				
Actividades de apoio aos mercados agrícolas dos pequenos agricultores				
A.10*: Valor total (dólares) das transferências para reforço das capacidades	A.10*.1: Valor total (dólares) das transferências para reforço das capacidades	Dólares	30.000	2.125.060,5
A.5: Quantidade de activos não alimentares distribuídos	A.5.14 Quantidade de ferramentas agrícolas distribuídas	Produto não alimentar	200	17.349
C: Os pequenos agricultores abrangidos beneficiam do apoio do PMA à cadeia de valor, a fim de melhorar o acesso a mercados rentáveis e aumentar o rendimento				
Actividades de apoio aos mercados agrícolas dos pequenos agricultores				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas para reforçar as capacidades facilitadas pelo PMA com vista a melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais na segurança alimentar e nutricional (novo)	C.4*.1: Os pequenos agricultores visados beneficiam do apoio do PMA à cadeia de valor, a fim de melhorar o acesso a mercados rentáveis e aumentar os rendimentos	Individual	8	106
C.5*: Número de iniciativas para reforçar as capacidades facilitadas pelo PMA com vista a melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais na segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	Sessão de formação	42	654
F: Os pequenos agricultores visados beneficiam da assistência técnica e para reforçar as capacidades do PMA				
Actividades de adaptação às crises climáticas e de gestão de riscos				
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.2: Número de hortas de demonstração criadas	Hortas	104	39
Actividades de apoio aos mercados agrícolas dos pequenos agricultores				
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.22: Número de organizações de agricultores formadas relativo ao acesso ao mercado e em competências de manuseamento pós-colheita	Organização de agricultores	250	368
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.26: Número de agricultores que recebem equipamento de armazenamento hermético	Individual	200	3.122
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.32: Número de agricultores formados em técnicas de comercialização e manuseamento pós-colheita	Individual	2.000	8.282
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.41: Número de agricultores individuais formados em práticas de manuseamento pós-colheita	Individual	4.000	3.122
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.62: Número de contrapartes governamentais formados	Individual	3	136
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.LRP.4: Volume de mercadorias (toneladas métricas) vendidas pelos beneficiários do projecto	Toneladas	20	107,64

Resultados								
Actividade 06: Reforçar as capacidades de agregação, comercialização e de tomada de decisões dos pequenos agricultores, com especial destaque para as mulheres								
Indicador de Resultados	Género	Linha de base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Pequenos agricultores - Localização: Moçambique - Modalidade: Capacitação- Subactividade: Actividades de apoio ao mercado agrícola dos pequenos agricultores								
Pontuação do Consumo Alimentar:	Feminino	75	≥90	≥90	78	81,03	74,8	Inquérito PMA
Percentagem de famílias com pontuação aceitável de consumo alimentar aceitável	Masculino	86	≥90	≥90	87	90,91	78,35	Inquérito PMA
	Geral	81	≥90	≥90	83	88,34	73,36	Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar:	Feminino	24	≤9	≤9	20	17,24	21,95	Inquérito PMA
Percentagem de agregados familiares com pontuação de consumo alimentar limite	Masculino	13	≤9	≤9	13	7,88	21,65	Inquérito PMA
	Geral	18	≤9	≤9	17	10,31	21,82	Inquérito PMA

Pontuação do Consumo Alimentar:	Feminino	1	≤1	≤1	1	1,72	3,25	Inquérito PMA
Percentagem de agregados familiares com pontuação de consumo alimentar deficiente	Masculino	1	≤1	≤1	1	1,21	0	Inquérito PMA
	Geral	1	≤1	≤1	1	1,35	1,82	Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de subsistência ponderadas): Percentagem de agregados familiares que não recorrem a estratégias de subsistência ponderadas	Feminino	39	≥50	≥50	42	51,72	66,67	Inquérito PMA
	Masculino	41	≥50	≥50	40	69,09	63,92	Inquérito PMA
	Geral	40	≥50	≥50	41	64,57	65,45	Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de resposta a situações de crise)	Feminino	20	≤15	≤15	27	22,41	5,69	Inquérito PMA
	Masculino	20	≤15	≤15	25	11,52	3,09	Inquérito PMA
	Geral	20	≤15	≤15	26	14,35	4,55	Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de subsistência ponderadas): Percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de subsistência para lidar com a emergência	Feminino	27	≤25	≤25	18	22,41	20,33	Inquérito PMA
	Masculino	23	≤25	≤25	18	8,48	23,71	Inquérito PMA
	Geral	25	≤25	≤25	18	12,11	21,82	Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de subsistência ponderadas): Percentagem de agregados familiares que recorrem a estratégias de subsistência no combate ao stress	Feminino	13	≤10	≤10	13	3,45	7,32	Inquérito PMA
	Masculino	16	≤10	≤10	17	10,91	9,28	Inquérito PMA
	Geral	15	≤10	≤10	15	8,97	8,18	Inquérito PMA
Número de políticas, programas e componentes de sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional melhorados resultante do reforço das capacidades do PMA (novo)	Geral	0	≥5	≥5	5	19	3	Monitorização dos programas do PMA
Percentagem de pequenos agricultores visados que vendem através de sistemas de agregação de agricultores apoiados pelo PMA	Feminino	8	≥21	≥21	4	19,25	36,4	Inquérito PMA
	Masculino	13	≥21	≥21	7	41,27	13,14	Inquérito PMA
	Geral	21	≥21	≥21	5	30,18	47,04	Inquérito PMA
Valor e volume das vendas dos pequenos agricultores através dos sistemas de agregação apoiados pelo PMA: Valor (dólares)	Geral	195.768	≥33.320	≥33.320	49.492,96	1.610.492	3.703.841	Inquérito PMA
Valor e volume das vendas dos pequenos agricultores através dos sistemas de agregação apoiados pelo PMA: Volume (toneladas)	Geral	2.719	≥340	≥340	108	9.207	16.077	Inquérito PMA

Estratégico 06: Os parceiros humanitários e de desenvolvimento em Moçambique são apoiados de forma fiável por uma cadeia de abastecimento eficiente e eficaz e por serviços e conhecimentos especializados em tecnologias de informação.				Construção da Resiliência		
Resultados das Realizações						
Actividade 07: Prestar serviços da cadeia de abastecimento aos parceiros humanitários e de desenvolvimento						
Indicador das Realizações		Indicador Detalhado		Unidade de Medida	Previsto	Real
H: As comunidades vulneráveis beneficiam do facto de o PMA fornecer ao governo e a outros parceiros serviços e conhecimentos especializados na cadeia de abastecimento e de tecnologias de informação os quais melhoram a eficácia dos programas humanitários e de desenvolvimento						
Prestação Geral de Serviços						
H.4: Volume total de carga transportada	H.4.21: Volume (m3) de carga transportada		m3	500	470.52	
H.4: Volume total de carga transportada	H.4.25: Volume de carga movimentada através dos armazéns		m3	500	1.336.44	
H.5: Percentagem da capacidade de carga oferecida em relação à capacidade total solicitada	H.5.1: Percentagem da capacidade de carga oferecida em relação à capacidade total solicitada		%	100	75	

Resultados								
Actividade 07: Prestar serviços da cadeia de abastecimento aos parceiros humanitários e de desenvolvimento								
Indicador de Resultados	Género	Linha de base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimen to 2020	Fonte

Grupo-alvo: Parceiros humanitários e de desenvolvimento - **Localização:** Moçambique - **Modalidade:** - **Subactividade:** Prestação de serviços da cadeia de abastecimento para terceiros

Taxa de satisfação dos utilizadores	Geral	75	=100	=100	95	85	90	Inquérito PMA
-------------------------------------	-------	----	------	------	----	----	----	---------------

Resultado Estratégico 07: O governo e os parceiros humanitários em Moçambique com acesso a serviços eficazes e fiáveis em tempos de crise. - Resposta a Crises

Resultados das Realizações

Actividade 10: Prestar serviços aéreos humanitários ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento

Indicador das Realizações	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
---------------------------	---------------------	-------------------	----------	------

H: As populações afectadas pelas crises beneficiam dos serviços aéreos humanitários prestados às equipas nacionais de gestão de desastres, às agências humanitárias e aos parceiros, a fim de receberem em tempo útil assistência humanitária.

Prestação Geral de Serviços

H.4: Volume total de carga transportada	H.4.21: Volume (m ³) de carga transportada	m ³	48	28,8
H.7: Número total de passageiros transportados	H.7.3: Número de passageiros transportados	Individual	4.800	4.031

Resultados

Actividade 10: Prestar serviços aéreos humanitários ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento

Indicador de Resultados	Género	Linha de base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
-------------------------	--------	---------------	-------------------	----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-------

Grupo-alvo: UNHAS - **Localização:** Moçambique - **Modalidade:** - **Subactividade:** Serviço Aéreo Humanitário

Taxa de satisfação dos utilizadores	Geral	85	=100	=100	89			Inquérito PMA
-------------------------------------	-------	----	------	------	----	--	--	---------------

Indicadores transversais

Progressos para os indicadores de igualdade de género

Melhoria na igualdade de género e do empoderamento das mulheres assistida pelo PMA								
Actividade 03: Providenciar transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise								
Indicador Transversal	Género	Linha de Base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Agregados Familiares com Insegurança Alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Dinheiro, Senha de Alimentos, Comida, Senha de Valor - Subactividade: Assistência Alimentar para activos								
Número de entidades responsáveis pela tomada de decisões na assistência alimentar - comités, conselhos, equipas, etc. - membros que são mulheres	Geral	43	≥50	≥50	46	43	51	Inquérito PMA
Número de agregados familiares em que as mulheres, os homens ou ambos tomam decisões sobre a utilização de alimentos/dinheiro/senhas, separados por modalidade de transferência - Decisões tomadas conjuntamente por mulheres e homens	Geral	33	≥36	≥36	30			Inquérito PMA
Número de agregados familiares em que as mulheres, os homens ou ambos tomam decisões sobre a utilização de alimentos/dinheiro/senhas, separados por modalidade de transferência - Decisões tomadas por homens	Geral	19	<17	<17	22			Inquérito PMA
Número de agregados familiares em que as mulheres, os homens ou ambos tomam decisões sobre a utilização de alimentos/dinheiro/senhas, separados por modalidade de transferência - Decisões tomadas por mulheres	Geral	48	≥53	≥53	48			Inquérito PMA
Tipo de transferência (alimentos, dinheiro, senhas, sem compensação) recebida pelos participantes nas actividades do PMA, separada por género e tipo de actividade	Feminino Masculino Geral	52 48 100	=52 =48 =100	=52 =48 =100	52 48 100			Inquérito PMA Inquérito PMA Inquérito PMA

Indicadores de protecção

As populações afectadas beneficiam dos programas do PMA que garantem e promovem a segurança, dignidade e integridade

Actividade 03: Providenciar transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise

Indicador Transversal	Género	Linha de Base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Agregados Familiares com Insegurança Alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Dinheiro, Senha de Alimentos, Comida, Senha de Valor - Subactividade: Assistência Alimentar para activos								
Número de pessoas que têm acesso sem dificuldades à assistência de protecção	Feminino	100	=100	=100	100	99,8	99,91	Inquérito PMA
	Masculino	100	=100	=100	97	99,9	100	Inquérito PMA
	Geral	100	=100	=100	98	99,9	99,95	Inquérito PMA
Número de pessoas que têm acesso sem dificuldades aos programas do PMA (novo)	Feminino	100	=100	=100	79	99,9	99,93	Inquérito PMA
	Masculino	100	=100	=100	85	100	100	Inquérito PMA
	Geral	100	=100	=100	82	100	99,96	Inquérito PMA
Número de pessoas que consideram que os programas do PMA são dignos (novo)	Feminino	99	=100	=100	95	99,61	98,27	Inquérito PMA
	Masculino	98	=100	=100	93	98,18	98,24	Inquérito PMA
	Geral	99	=100	=100	94	98,89	98,25	Inquérito PMA

Indicadores de responsabilidade para com as populações afectadas

As populações afectadas estão em condições de exigirem a responsabilização do PMA e dos parceiros pela satisfação das necessidades básicas de fome que reflecta os seus pontos de vista e preferências

Actividade 03: Providenciar transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise

Indicador Transversal	Género	Linha de Base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Agregados Familiares com Insegurança Alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Dinheiro, Senha de Alimentos, Comida, Senha de Valor - Subactividade:								
Número de actividades do projecto para as quais as reacções dos beneficiários são documentadas, analisadas e integradas no programa	Geral	0	=100	=100	90	67	67	Inquérito PMA
Grupo-alvo: Agregados Familiares com Insegurança Alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Dinheiro, Senha de Alimentos, Comida, Senha de Valor - Subactividade: Assistência Alimentar para activos								
Número de pessoas assistidas e informadas sobre o programa (quem está incluído, e o que as pessoas recebem, duração da assistência)	Feminino	54	≥60	≥60	83	43	82,5	Inquérito PMA
	Masculino	59	≥65	≥65	78	53	85,3	Inquérito PMA
	Geral	56	≥62	≥62	80	48	84,2	Inquérito PMA

Indicadores ambientais

As comunidades visadas beneficiam dos programas sem prejudicar o ambiente

Actividade 03: Providenciar transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise

Indicador Transversal	Género	Linha de Base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Agregados Familiares com Insegurança Alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Dinheiro, Senha de Alimentos, Comida - Subactividade: Assistência Alimentar para activos								
Número de FLAs/MOUs/CCs para actividades do CSP analisadas em termos do risco ambiental e social	Geral	42.19	=100	=100	100	82,61	42,19	-

Foto da capa ©WFP/Denise Colletta

As pessoas ganham pequenas quantias em dinheiro transportando pessoas e mercadorias às costas, pois as estradas estão inundadas e inacessíveis devido às chuvas.

Programa Mundial para a Alimentação

Informações de contacto

Antonella D'Aprile

antonella.daprile@wfp.org

<https://www.wfp.org/countries/mozambique>

Secção Financeira

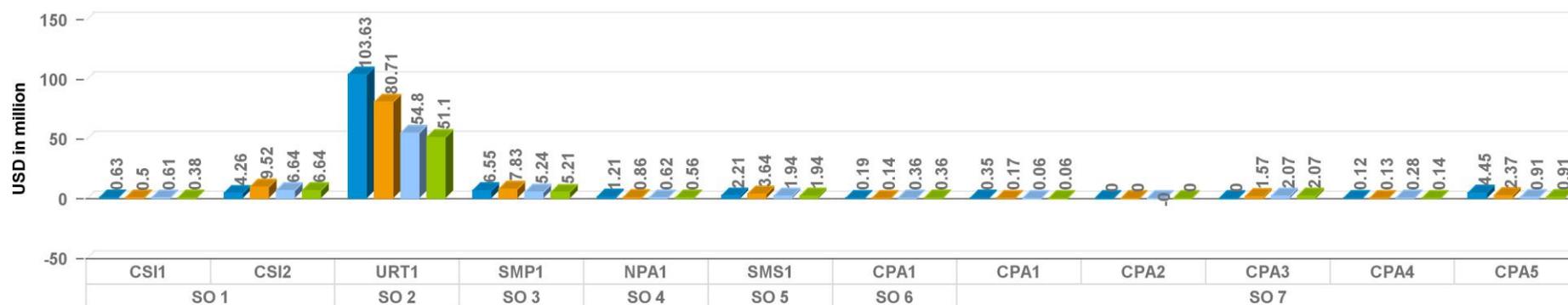
Informações financeiras retiradas dos registos financeiros do PMA e apresentados aos auditores.

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2017-2022)

Panorama Financeiro Anual para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (montante em dólares)

Annual CPB Overview



Strategic Outcomes and Activities

■ Needs Based Plan ■ Implementation Plan ■ Available Resources ■ Expenditures

Código Resultado estratégico

SO 1	Os agregados familiares em áreas de insegurança alimentar em Moçambique são capazes de manter o acesso a alimentos adequados e nutritivos ao longo do ano, incluindo em situações de choques.
SO 2	As pessoas afectadas por choques em Moçambique satisfazem as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas durante e imediatamente a uma crise.
SO 3	As crianças em áreas de insegurança alimentar crónica têm acesso a alimentos nutritivos ao longo do ano.
SO 4	As pessoas-alvo nas áreas prioritizadas de Moçambique melhoraram o estado nutricional em conformidade com os objectivos nacionais definidos até 2021.
SO 5	Os pequenos agricultores visados no Norte e Centro de Moçambique melhoraram os seus meios de subsistência até 2021.
SO 6	Os parceiros humanitários e de desenvolvimento em Moçambique são apoiados de forma fiável por uma cadeia de abastecimento eficiente e eficaz e por serviços e conhecimentos especializados em tecnologias de informação.
SO 7	O governo e os parceiros humanitários em Moçambique têm acesso a serviços eficazes e fiáveis em tempos de crise.

Código Actividade do País de Descrição Longa

CPA1	Prestar serviços ao governo através do grupo de logística e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento.
CPA1	Prestar serviços à cadeia de abastecimento a parceiros humanitários e de desenvolvimento.
CPA2	Prestar serviços de telecomunicações de emergência ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento.
CPA3	Prestar serviços aéreos humanitários ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento.
CPA4	Fornecer alojamento, transporte e outros serviços, conforme necessário, aos parceiros humanitários e de desenvolvimento.
CPA5	Prestar serviços de transferência baseada em dinheiro aos parceiros governamentais, às agências das Nações Unidas e às ONG nacionais e internacionais.
CSI1	Reforçar a capacidade da preparação, resposta e recuperação em caso de choques climáticos, a nível nacional, subnacional e comunitário.
CSI2	Fornecer assistência técnica ao governo para tornar os programas de protecção social sensíveis ao choque e à fome.
NPA1	Reforçar a capacidade e a assistência técnica aos órgãos governamentais que implementam a estratégia nacional no combate à desnutrição crónica e deficiências de micronutrientes.
SMP1	Reforçar a capacidade dos órgãos governamentais responsáveis pelo programa nacional de alimentação escolar
SMS1	Reforçar as capacidades de agregação, comercialização e tomada de decisões dos pequenos agricultores, com especial destaque para as mulheres

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Mozambique para 2022 (2017-2022)

Panorama Financeiro Anual para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (montante em dólares)

URT1	Fornecer transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise
------	--

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2017-2022)

Panorama Financeiro Anual para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (montante em dólares)

Resultado Estratégico	Resultado das Estratégias	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Plano de Implementação	Recursos Disponíveis	Despesas	
1	As pessoas afectadas por choques em Moçambique satisfazem as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas durante e imediatamente uma crise.	Fornecer transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise.	103.630.313	80.705.066	54.804.317	51.104.310	
		Não especificado na actividade.	0	0	0	0	
	As crianças em áreas com insegurança alimentar crónica têm acesso a alimentos nutritivos ao longo do ano.	Reforçar as capacidades dos órgãos governamentais responsáveis pelo programa nacional de alimentação em casa.	6.549.762	7.830.582	5.241.928	5.205.792	
		Não especificado na actividade.			0		
	Os agregados familiares em áreas de insegurança alimentar em Moçambique são capazes de manter o acesso a alimentos adequados e nutritivos ao longo do ano, incluindo em situações de choques.	Reforçar as capacidades do governo a nível nacional, subnacional e comunitário na preparação, resposta e recuperação dos choques climáticos.	626.925	496.615	608.563	382.604	
		Fornecer assistência técnica ao governo para tornar os programas de protecção social sensíveis ao choque e à fome.	4.259.263	9.518.268	6.635.565	6.635.534	
	Subtotal Resultado estratégico 1. Todas as pessoas são capazes de manter o acesso a alimentos (Objectivo 2.1 dos ODS)			115.066.263	98.550.530	67.290.374	63.328.240

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2017-2022)

Panorama Financeiro Anual para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (montante em dólares)

Resultado Estratégico	Resultado das Estratégias	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Plano de Implementação	Recursos Disponíveis	Despesas
2	As pessoas nas áreas prioritizadas de Moçambique melhoraram o seu estado nutricional em conformidade com objectivos nacionais definidos para 2021.	Fornecer assistência técnica aos órgãos governamentais que implementam a estratégia nacional de combate à desnutrição crónica e às deficiências de micronutrientes.	1.208.060	861.826	619.793	557.575
		Não especificado na actividade.			0	
Subtotal Resultado estratégico 2. Ninguém sofre de desnutrição (Objectivo 2.2 dos ODS)			1.208.060	861.826	619.793	557.575
3	Os pequenos agricultores visados no Norte e Centro de Moçambique melhoraram os meios de subsistência até 2021.	Reforçar as capacidades de agregação, comercialização e tomada de decisões dos pequenos agricultores, com especial destaque para as mulheres.	2.212.826	3.643.960	1.937.189	1.937.189
		Não especificado na actividade.			0	
Subtotal Resultado estratégico 3. Os pequenos agricultores melhoraram a segurança alimentar e a nutrição (Objectivo 2.3 dos ODS)			2.212.826	3.643.960	1.937.189	1.937.189
8	O governo e os parceiros humanitários em Moçambique têm acesso a serviços eficazes e fiáveis em tempos de crise.	Prestar serviços através do grupo de logística ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento.	347.291	170.371	55.417	55.417
		Prestar serviços de telecomunicações de emergência ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento.	0	0	0	0

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2017-2022)

Panorama Financeiro Anual para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (montante em dólares)

Resultado Estratégico	Resultados Estratégicos	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Plano de Implementação	Recursos Disponíveis	Despesas
8	O governo e os parceiros humanitários em Moçambique têm acesso a serviços eficazes e fiáveis em tempos de crise.	Prestar serviços aéreos humanitários ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento.	0	1.569.081	2.067.700	2.067.700
		Fornecer alojamento, transporte e outros serviços, conforme necessário, aos parceiros humanitários e de desenvolvimento.	119.412	130.083	279.421	135.637
		Prestar serviços de transferências baseadas em dinheiro aos parceiros governamentais, às agências das Nações Unidas e às ONG nacionais e internacionais.	4.450.759	2.374.490	909.586	909.586
	Os parceiros humanitários e de desenvolvimento em Moçambique são apoiados de forma fiável por uma cadeia de abastecimento eficiente e eficaz e por serviços e conhecimentos especializados em tecnologias de informação.	Prestar serviços da cadeia de abastecimento a parceiros humanitários e de desenvolvimento.	193.450	137.899	362.883	362.883
		Não especificado na actividade.			0	
Subtotal Resultado estratégico 8. A partilha de conhecimentos, experiência e tecnologia reforça o apoio da parceria global nos esforços dos países para alcançar os ODS (Objectivo 17.16 dos ODS)			5.110.912	4.381.925	3.675.007	3.531.223
	Não especificado.	Não especificado na actividade.	0	0	4.069.960	0
Subtotal Resultado Estratégico			0	0	4.069.960	0
Total de Custos Directos			123.598.061	107.438.241	77.592.323	69.354.226
Custos Directos			4.860.351	4.293.040	4.330.237	3.921.382

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Mozambique para 2022 (2017-2022)

Panorama Financeiro Anual para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (montante em dólares)

Resultado Estratégico	Resultados das Estratégias	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Plano de implementação	Recursos Disponíveis	Despesas
			128.458.412	111.731.281	81.922.560	73.275.608
			8.052.419	7.093.231	-3.316.231	-3.316.231
			136.510.831	118.824.512	78.606.329	69.959.377

Wanee Piyabongkarn

Chefe da Secção de Contabilidade das Contribuições e Relatórios Financeiros dos Doadores

Definição das Colunas

Plano Baseado nas Necessidades

A última versão anual aprovada das necessidades operacionais, em Dezembro do ano de referência.

Os planos do PMA baseados nas necessidades constituem um pedido de recursos para a implementação das operações, que são concebidas com base em avaliações das necessidades efectuadas em colaboração com as contrapartes os parceiros do governo.

Plano de Implementação

Plano de implementação a partir de Janeiro do período abrangido pelo relatório, que representa as necessidades operacionais prioritárias iniciais, tendo em conta as previsões de financiamento dos recursos disponíveis e dos desafios operacionais.

Recursos Disponíveis

Saldo não gasto dos recursos transitados, contribuição alocada no ano em curso, adiantamentos e outros recursos no ano em curso. Exclui as contribuições estipuladas pelo doador para utilização em anos futuros.

Despesas

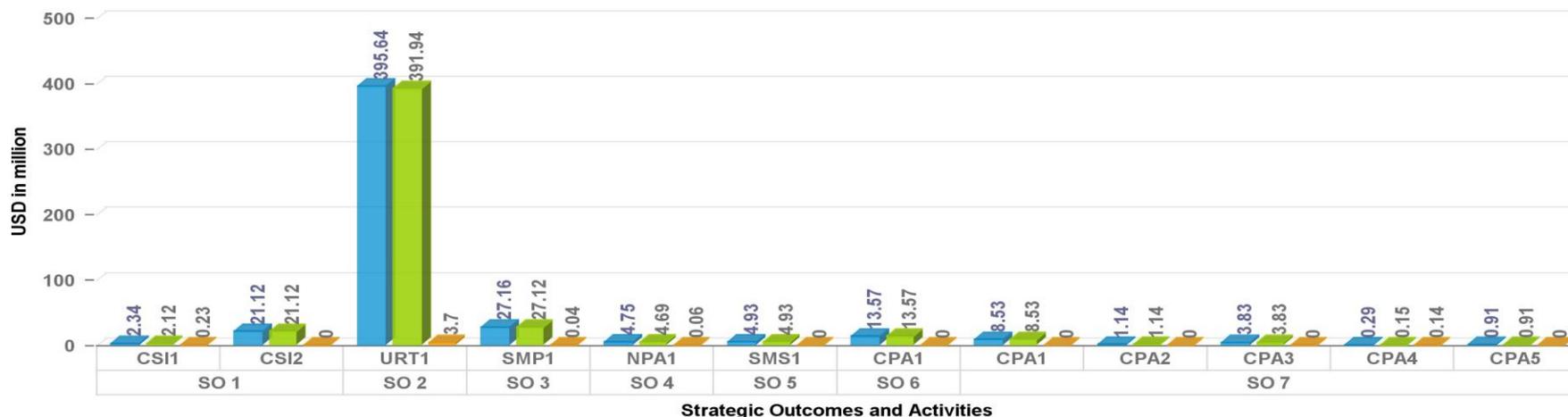
Valor em dinheiro dos activos e serviços recebidos e registados no ano abrangido pelo relatório

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2017-2022)

Panorama Financeiro Anual para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (montante em dólares)

Cumulative CPB Overview



■ Allocated Resources ■ Expenditures ■ Balance of Resources

Código	Resultado Estratégico
SO 1	Os agregados familiares em áreas de insegurança alimentar em Moçambique são capazes de manter o acesso a alimentos adequados e nutritivos ao longo do ano, incluindo em situações de choques.
SO 2	As pessoas afectadas pelo choque em Moçambique podem satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas durante e imediatamente após uma crise.
SO 3	As crianças em áreas com insegurança alimentar crónica têm acesso a alimentos nutritivos ao longo do ano.
SO 4	As pessoas em áreas prioritizadas de Moçambique melhoraram o seu estado nutricional em conformidade com os objectivos nacionais definidos para 2021.
SO 5	Os pequenos agricultores visados no Norte e Centro de Moçambique melhoraram os meios de subsistência até 2021.
SO 6	Os parceiros humanitários e de desenvolvimento em Moçambique são apoiados de forma fiável por uma cadeia de abastecimento eficiente e eficaz e por serviços e conhecimentos especializados em tecnologias de informação.
SO 7	O governo e os parceiros humanitários em Moçambique têm acesso a serviços eficazes e fiáveis em tempos de crise.
Código	Actividade do País - Descrição Longa
CPA1	Prestar serviços através do grupo de logística ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento.
CPA1	Prestar serviços na cadeia de abastecimento a parceiros humanitários e de desenvolvimento.
CPA2	Prestar serviços de <i>cluster</i> de telecomunicações de emergência ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento.
CPA3	Prestar serviços aéreos humanitários ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento.
CPA4	Fornecer alojamento, transporte e outros serviços, conforme necessário, aos parceiros humanitários e de desenvolvimento.

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Mozambique para 2022 (2017-2022)

Panorama Financeiro Anual para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (montante em dólares)

Código	Actividade do País - Descrição Longa
CPA5	Prestar serviços de transferências baseadas em dinheiro aos parceiros governamentais, às agências das Nações Unidas e às ONG nacionais e internacionais.
CSI1	Reforçar as capacidades de preparação, resposta e recuperação dos choques relacionados com as crises climáticas para o governo a nível nacional, subnacional e comunitário
CSI2	Fornecer assistência técnica ao governo para tornar os programas de protecção social sensíveis ao choque e à fome
NPA1	Reforçar as capacidades e assistência técnica aos órgãos governamentais que implementam a estratégia nacional no combate à desnutrição crónica e às deficiências de micronutrientes
SMP1	Reforçar as capacidades dos órgãos governamentais responsáveis pelo programa nacional de alimentação escolar
SMS1	Reforçar as capacidades de agregação, comercialização e tomada de decisões dos pequenos agricultores, com especial destaque para as mulheres
URT1	Fornecer transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2017-2022)

Panorama Financeiro Anual para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (montante em dólares)

Resultado Estratégico	Resultados das Estratégias	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Contribuições alocadas	Adiantamento e Alocação	Recursos alocados	Despesas	Balço dos Recursos
1	As pessoas afectadas por choques em Moçambique são capazes de satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas durante e imediatamente após uma crise.	Fornecer transferências baseadas em dinheiro e/ou em alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise.	789.750.463	386.002.535	9.638.914	395.641.450	391.941.442	3.700.007
		Não especificado na actividade.	0	0	0	0	0	0
	As crianças em áreas com insegurança alimentar crónica têm acesso a alimentos nutritivos ao longo do ano.	Reforçar as capacidades dos órgãos governamentais responsáveis pelo programa nacional de alimentação escolar.	83.405.125	27.160.793	0	27.160.793	27.124.657	36.136
		Os agregados familiares em áreas de insegurança alimentar em Moçambique são capazes de manter o acesso a alimentos adequados e nutritivos durante o ano, incluindo em situações de choques.	Reforçar as capacidades de preparação, resposta e recuperação dos choques relacionados com o as crises climáticas ao governo a nível nacional, subnacional e comunitário.	5.198.490	2.344.439	0	2.344.439	2.118.480
		Fornecer assistência técnica ao governo para tornar os programas de protecção social sensíveis ao choque e à fome.	43.719.630	21.121.388	0	21.121.388	21.121.356	31

Este relatório foi gerado por computador e certificado pelo Chefe da Secção de Contabilidade das Contribuições e Relatórios Financeiros dos Doadores (FINC)

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Mozambique para 2022 (2017-2022)

Panorama Financeiro Anual para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (montante em dólares)

Resultado Estratégico	Resultados das Estratégias	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Contribuições alocadas	Adiantamento e Alocação	Recursos alocados	Despesas	Balço de Recursos
Subtotal Resultado estratégico 1. Todas as pessoas são capazes de manter o acesso a alimentos (Objectivo 2.1 dos ODS)			922.073.708	436.629.156	9.638.914	446.268.070	442.305.935	3.962.134
2	As pessoas nas áreas prioritizadas de Moçambique melhoraram o seu estado nutricional em conformidade com os objectivos nacionais definidos para 2021.	Reforçar as capacidades e assistência técnica aos órgãos governamentais que implementam a estratégia nacional no combate à desnutrição crónica e às deficiências de micronutrientes.	9.685.836	4.754.736	0	4.754.736	4.692.518	62.218
		Não especificado na actividade.	0	0	0	0	0	0
Subtotal Resultado estratégico 2. Ninguém sofre de desnutrição (Objectivo 2.2 dos ODS)			9.685.836	4.754.736	0	4.754.736	4.692.518	62.218
3	Os pequenos agricultores no Norte e Centro de Moçambique melhoraram os meios de subsistência até 2021.	Reforçar as capacidades de agregação, comercialização e tomada de decisões dos pequenos agricultores, com especial destaque para as mulheres.	10.117.519	4.930.707	0	4.930.707	4.930.707	0
		Não especificado na actividade.	0	0	0	0	0	0
Subtotal Resultado estratégico 3. Os pequenos agricultores melhoraram a segurança alimentar e a nutrição (Objectivo 2.3 dos ODS)			10.117.519	4.930.707	0	4.930.707	4.930.707	0

Este relatório foi gerado por computador e certificado pelo Chefe da Secção de Contabilidade das Contribuições e Relatórios Financeiros dos Doadores (FINC)

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Mozambique para 2022 (2017-2022)

Panorama Financeiro Anual para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (montante em dólares)

Resultado Estratégico	Resultado das Estratégias	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Contribuições alocadas	Adiantamento e Alocação	Recursos alocados	Despesas	Balanço de Recursos
8	O governo e os parceiros humanitários em Moçambique têm acesso a serviços eficazes e fiáveis em tempos de crise.	Fornecer alojamento, transporte e outros serviços, conforme necessário, aos parceiros humanitários e de desenvolvimento.	1.819.684	291.157	0	291.157	147.373	143.784
		Prestar serviços através do <i>cluster</i> das telecomunicações de emergência ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento.	1.903.414	1.138.419	0	1.138.419	1.138.419	0
		Prestar serviços aéreos humanitários ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento.	6.785.059	3.827.112	0	3.827.112	3.827.112	0
		Prestar serviços de transferência baseada em dinheiro a parceiros governamentais, agências das Nações Unidas e ONG nacionais e internacionais.	4.450.759	909.586	0	909.586	909.586	0
		Prestar serviços através do <i>cluster</i> de logística ao governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento.	11.329.589	8.530.824	0	8.530.824	8.530.824	0

Este relatório foi gerado por computador e certificado pelo Chefe da Secção de Contabilidade das Contribuições e Relatórios Financeiros dos Doadores (FINC)

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2017-2022)

Panorama Financeiro Anual para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (montante em dólares)

Resultado Estratégico	Resultado das Estratégias	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Contribuições alocadas	Adiantamento e Alocação	Recursos alocados	Despesas	Balço de Recursos
8	Os parceiros humanitários e de desenvolvimento em Moçambique são apoiados de forma fiável por uma cadeia de abastecimento eficiente e eficaz e por serviços e conhecimentos especializados em tecnologias de informação.	Prestar serviços na cadeia de abastecimento a parceiros humanitários e de desenvolvimento.	15.182.911	13.571.256	0	13.571.256	13.571.256	0
		Não especificado na actividade.	0	0	0	0	0	0
Subtotal Resultado estratégico 8. A partilha de conhecimentos, experiência e tecnologia reforça o apoio da parceria global nos esforços dos países para alcançar os ODS (Objectivo 17.16 dos ODS)			41.471.417	28.268.354	0	28.268.354	28.124.570	143.784
	Não especificado.	Não especificado na actividade.	0	4.069.960	0	4.069.960	0	4.069.960
Subtotal Resultado Estratégico			0	4.069.960	0	4.069.960	0	4.069.960
Custo Total Directo			983.348.479	478.652.913	9.638.914	488.291.827	480.053.730	8.238.097
Custos Directos			41.781.296	27.467.934	0	27.467.934	27.059.079	408.855
Total dos Custos Directos			1.025.129.775	506.120.847	9.638.914	515.759.761	507.112.809	8.646.952
Custo Indirectos			66.388.586	28.002.791		28.002.791	28.002.791	0
Total Geral			1.091.518.361	534.123.638	9.638.914	543.762.553	535.115.600	8.646.952

Este relatório financeiro dos doadores é intercalar

Wanee Piyabongkarn Chefe

Secção de Contabilidade das Contribuições e Relatórios Financeiros dos Doadores

Definição das colunas

Plano Baseado nas Necessidades

Última versão aprovada das necessidades operacionais. Os planos do PMA baseados nas necessidades constituem um pedido de recursos para a implementação de operações que são concebidas com base em avaliações das necessidades efectuadas em colaboração com as contrapartes governamentais e os parceiros.

Contribuições alocadas

As contribuições alocadas incluem contribuições confirmadas com variações da taxa de câmbio, contribuições multilaterais, receitas diversas, recursos transferidos, recuperação de custos e outros ajustamentos financeiros (por exemplo, refinanciamento). Excluem-se os adiantamentos e alocações internas e as contribuições estipuladas pelos doadores para utilização em anos futuros.

Adiantamento e alocação

Recursos adiantados/alocados, mas não reembolsados. Inclui diferentes tipos de adiantamentos internos (Empréstimos Internos para Projectos ou Financiamento de Macro Avanços) e de alocação (Conta de Resposta Imediata).

Recursos alocados

Soma das contribuições alocadas, adiantamento e alocação.

Despesas

Valor acumulado dos activos e serviços recebidos e registados durante o período de referência.

Balanço dos Recursos

Recursos alocados excepto as despesas.